

VIDA

DE

Raphael Pinto Bandeira

Ligeiras notas esparsas para a biographia do heróe continentino

POR

ALCIDES CRUZ



PORTO ALEGRE

Officinas typographicas da Livraria Americana

1906



**RAPHAEL PINTO BANDEIRA**

Brigadeiro da Legião de Cavallaria do continente  
do Rio Grande do Sul

*Do mss. Subsídios para a Historia da Provincia de Santa Catharina, com-  
pilados, aggrupados e notados por José Gonsalves dos Santos e Silva.*

*“ De toutes les formes sociales usitées dans le genre humain, la seule complète, la plus solide et la plus étendue, est évidemment la nationalité. Depuis que se trouve dissoute l'ancienne association connue au moyen âge sous le nom de Chrétienté, et qui continuait à quelques égards l'unité du monde romain, la nationalité reste la condition rigoureuse, absolue, de toute humanité. ”*

*“ La nationalité française, selon nous, est faite des nationalités provinciales. ”*

M. BARRÈS. Scènes et doctrines  
du Nationalisme.

AO

SR. BARÃO DO RIO BRANCO

*Ao sabio espirito, que por mais de uma vez  
desceu ás necropoles chamadas ARCHIVOS,  
para de lá desentranhar, e fazer fremirem de  
vida, esses innumerados documentos sepultados  
pela espessa camada dos tempos.*

# SUMMA

---

- § 1. A região dos Patos.
  - § 2. Os Pintos Bandeiras são dos primeiros povoadores da Laguna e do Rio Grande do Sul.
  - § 3. Golpe de vista sobre o Rio Grande do Sul no seculo XVIII.
  - § 4. O magno lagunense.
  - § 5. Quem somos?
  - § 6. O mesmo assumpto.
  - § 7. Ilhéos. Juventude de Raphael e seu inicio na vida militar.
  - § 8. Grande revez dos hespanhóes.
  - § 9. Expulsão dos hespanhóes do territorio rio-grandense.
  - § 10. Reacção hespanhóla,
  - § 11. A melhor espada brasileira do seculo XVIII.
  - § 12. General á antiga.
-

# VIDA DE RAPHAEL PIÑTO BANDEIRA

---

## § 1. A Região dos Patos

Entre a ilha de Santa Catharina e a barra do Tramandahy medêa a vasta região praieira que os antigos exploradores do littoral brasilico semearam de denominações emprestadas da ornithologia, e do que ella tem de particular n'um dos seus generos: Porto dos Patos, Ilha dos Patos, Rio dos Patos, Alaguna dos Patos, Lagoa das Patos.

Primeiro montuosa, coberta de mattas que alto elevam os ramos, recortada de abras, retalhada de copiosas e diaphanas correntes aquosas, vegetação exuberante, caça fertilissima: é uma nesga da zona tropical, transferida para além Capricornio, que pela formosura e riqueza, as musas do Parnaso teriam eleito sua habitação se d'ella noticia tiveram.

Depois, vem o contraste.

Serena, baixa, recamada de campinas ferteis, intermitentemente regadas de lagoas placidas que um tracto de arêas, safias e brancas, intercepta do Oceano, espumante e rumoroso; tal é a costa, que aliás vencida essa facha, guarda um interior cujas terras dilatam-se em novas pradarias infindas e suaves, onde o gado vaguêa sem dono, sem valor, nem conta. Caponetes superabundantes de vida animal e vegetal, surgem aqui e alli. <sup>1)</sup>

---

<sup>1)</sup> "Seguem-se as campinas já ditas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos monteses, e muitos outros generos, que andam, a bandos: e na mesma fórma, multidão de especies de formosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiros de agoa, e adornadas de reboleiros de arvoredos, que as fazem vis-

Seu ameno clima realisa a aspiração dos habitantes das zonas onde elle as torna quasi inhospitas pelo inverno; e por isso, tendo-o conhecido uma vez, julgaram-se no paraiso terreal, assim pela brandura como pela celeste tranquillidade. <sup>2)</sup>

Habitava esse trecho costeiro, ao tempo das primeiras descobertas, uma tribu indigena que se recommendava sobremodo pela sua accentuada aversão ao anthropophagismo.

Os passados geographos designavam este ramo da grande familia Tupy, por nação dos Carijós, subdividindo-a em Carijós — do — sertão e em Carijós — do — mar ou *Patos*. <sup>3)</sup>

Se bem fossem agrestes e valentes, comtudo tinham indole branda, hospitaleira e cordeal. Prendados assim, recommendavelmente, offereceu-se ensejo a que mercadores de Santos e São Vicente desde logo tivessem entabolado traficancia com esse povo, amiudando-se as visitas, a principio, d'elles mercantes, e depois, de varios jesuitas tambem de S. Paulo, ou da Bahia, como os padres Leonardo Nunes, João Lobato, Jeronymo Rodrigues, João de Almeida e outros benemeritos missionarios.

Quanto aos traficantes do littoral paulistano, nem todos procederam com honestidade, e alguns victimaram os aborigenes com actos vexatorios e barbaros.

Entretanto, alargando o theatro das suas operações,

tosas, e habitação aprazivel para a vida humana." — SIMÃO DE VASCONCELLOS. *Noticias antecedentes do Brazil*. Intr. § 95.

<sup>2)</sup> "Neste clima do Brazil são tão puros os ares, que se pôde com razão dizer que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia excesso de frio, nem excesso de calma." — SIMÃO DE VASCONCELLOS. *Ib.* § 95.

<sup>3)</sup> Não seguimos a opinião dos que attribuem a origem dessa qualificação aos palmipedes que navegantes hespanhões da primeira metade do seculo XVI abandonaram por essas alturas, e que, procreando assombrosamente, deram nome á tribu incola. Quanto á ultima parte da proposição, de accordo; isto é, que da abundancia de patos a região tirasse o nome mais tarde applicado aos Carijós. Seria mister o provar que anteriormente á escala dos hespanhões sobreditos, faltassem representantes d'aquelle genero de aves para se erer terem sido elles os seus introductores.

é provavel que esses aventureiros maritimos tivessem conhecido a propria barra do Rio Grande, transpondo-a mesmo, e desse modo superado o risco do seu apertado accesso. <sup>4)</sup>

Antes, porém, de haverem alguns ousados sertanistas de Santos lançado os fundamentos da villa de Santo Antonio dos Anjos, modernamente Laguna todo o descampado meridional da invia região dos Patos, ainda não tinha sido objecto de nenhuma occupação da corôa portugueza, ou de qualquer outra; nem mesmo começou a ser percorrido senão depois que o estabelecimento militar da Colonia do Sacramento tomou certo vulto.

Estabeleceu-se alfim espaçado e temerario transito d'essa feitoria militar para S. Vicente, o que foi, quiçá, motivo para a fixidez terrena de algum sertanejo mais ousado, mas não para um povoamento regular e consciente.

<sup>4)</sup> São frequentes as confusões em que têm laborado varios e reputados escriptores tomando as vagas denominações de Alagôa, Laguna e Lagôa dos Patos, da geographia dos dous primeiros seculos após a descoberta do Brazil, precisamente correspondentes á actual *Laguna* no sul do estado de Santa Catharina, como proprias do nosso grande lago, a magestosa *Lagôa dos Patos* da geographia contemporanea. A primitiva cartographia sul americana vacillou, antes de uma definitiva denominação, ora chamando-a Rio Grande, ora Rio Grande da Alagôa, depois simplesmente Alagôa, ou Rio Grande de S. Pedro, como no mappa das Côrtes, até que o de Olmedilla (1705) acrescentou — de los Patos — a outro epitheto: Laguna-Grande. Entretanto, a actual Laguna (de Sta. Catharina) tambem era chamada, como vimos, *dos Patos*. A esta ponderação acrescenta o erudito dr. Theodoro Sampaio, em correspondencia epistolar "mas transferido, com o tempo, para o sul (refere-se ao nome Lagoa dos Patos), já por semelhança de feição topographica, já por habilidade politica. De Cananéa para o Sul, todo o territorio que hoje possuímos é producto da invasão habilmente encaminhada pela politica colonial dos portuguezes e pela audacia das *bandeiras*".

Handelmann na sua notavel obra, *Geschichte von Brasilien* (pag. 490), evidentemente equivoca-se quando diz que já em 1680 havia no Rio Grande do Sul algumas aldéas "para onde as provincias visinhas remetiam os criminosos condemnados á pena minima de delictos graves, e reparigas perdidas, para esta especie de des-terro". Tambem o referido autor pôde ter-se enganado quando

## § 2. Os Pintos Bandeiras

### são dos primeiros povoadores da Laguna e do Rio Grande do Sul

Estava o paiz n'esse inculto pé de existencia, deserto, abandonado, ignorado, quando varios portuguezes e paulistas vieram dar incremento e força ao povoado de Santo Antonio dos Anjos, erecto em 1684 pelo ainda não assás celebrado bandeirante vicentista, Domingos de Brito Peixoto, esse benemerito varão, cuja memoria, credora do Rio Grande de uma divida de gratidão, ainda ha de clamar pela sua sympathica satisfação. <sup>5)</sup>

affirma que por essa epocha os paulistas permutavam missangas com os indios rio-grandenses; este escambo, que não parece inverdico, explicaria a razão por que na área septentrional do nosso territorio encontraram-se perolas venezianas. Comtudo, é impossivel precisar ao certo onde teria sido o mercado, o que faz crer que fosse Laguna e de lá trazidas, as taes perolas, para o littoral de Tramandahy e da Cidreira, onde foram achadas.

Os primeiros européos que trilharam o nosso solo, temos que tivessem sido os reverendos missionarios da Companhia de Jesus: ou os dos estabelecimentos de Piratininga e Bahia, ou os das missões hespanholas, que occupavam a alongada zona desde o rio Paraná até o Taquary.

Todavia, *Rio Grande de S. Pedro* é denominação dada por navegantes e não por jesuitas missionarios, conforme presume o visconde de S. Leopoldo. Nem nos atreveriamos a discordar do venerando historiographo, se não tivessemos podido valer-mos da autoridade de Gabriel Soares, cujo *Tratado Descrittivo*, de data mui anterior á vinda dos padres da S. J., já menciona o *Rio Grande de S. Pedro* (1586).

E' de esperar que Theodoro Sampaio na sua promettida *Historia da Geographia Brasílica* aclare a duvida.

<sup>5)</sup> M. N. DA FONSECA GALVÃO: *Notas geographicas e historicas sobre a Laguna*, pag. 37 (Desterro, 1884). E' um notavel e documentado subsidio para a historia do Rio Grande incipiente, porque esclarece muitos pontos obscuros e supprime algumas lacunas que o consciencioso S. Leopoldo não poude evitar. O desembargador Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, depois de exercer com talento e integridade a presidencia do Tribunal da Relação de Pernambuco, é hoje advogado em Recife.

Emquanto se nos não provar ao contrario, teremos como certo que José Pinto Bandeira, natural de Valongo, bispado do Porto, foi um d'esses tantos colonos portuguezes que, estimulados pela riqueza da terra dos brasis, aportaram a Laguna no principio do seculo XVIII, talvez após ter estanciado em Santos.

Era certamente pessoa de qualificação, e sem que haja certeza de ser cavalleiro professo em qualquer ordem de cavallaria ou fidalgo, como tantos colonisadores do Brazil, todavia não era de somenos trato, tanto assim que em 1725 era procurador do conselho da villa. <sup>6)</sup> E' de presumir que mais tarde passasse ao continente do Rio Grande, ahi para o lado de Tramandahy, ao tempo divisa do municipio da Laguna, onde fundou uma fazenda de crear, e onde não chegavam as correrias dos indios missionenses. <sup>7)</sup>

Tambem temos como provavel que quando foi do cerco da Colonia, 1734, sustentado por d. Miguel y Salcedo, o bellicoso joven Francisco Pinto Bandeira

Quando juiz na Laguna, aproveitou vantajosamente os lazeres para compôr o seu precioso livrinho.

<sup>6)</sup> Um descendente dos Bandeiras, o dr. Vasco Pinto Bandeira, diz que seu pae ouvira de seus antepassados que o appellido provem da concessão feita por um soberano portuguez a um seu official que em rasgo de heroismo e temeridade, havia arrebatado uma bandeira dos arraiaes inimigos. Realmente D. Affonso V, *O Africano*, ordenou que Gonçalo Pires acrescentasse ao seu appellido o de *Bandeira*, porque na batalha de Toro praticou a incomparavel façanha de arrancar uma bandeira das mãos dos hespanhóes; *si fama es vera...*

<sup>7)</sup> Em 1735, quando o illustre brigadeiro Paes ainda se não apossara do continente, já a familia Pinto Bandeira estanciava nas sobreditas alturas, quiçá do actual municipio das Torres. Achava-se assediada, em apertado cerco, a Colonia do Santissimo Sacramento, quando o bravo commandante Antonio Pedro de Vasconcellos, com os mantimentos exgottados, conseguiu enviar por agua á Laguna o tenente Manoel Pereira de Lago que deveria carregar de viveres o respectivo navio. A municipalidade da legendaria villa catharinense, celere correspondeu á angustiosa requisição do governador da Colonia, ordenando que varios fazendeiros, entre os quaes José Pinto Bandeira, fornecessem determinado numero de cabeças a emissarios que aquella corporação incumbira d'esse fim. — FONSECA GALVÃO. op. cit. pag. 43.



marchou no contingente de lagunistas que foi em soccorro d'aquella longinqua praça de guerra.

Em todo o caso elle foi portador da primeira noticia transmittida ao Rio de Janeiro revelando aquella perigosa operação bellica. <sup>8)</sup>

Sem que se possa dos documentos por emquanto obtidos determinar se a fazenda de crear era no Rio Grande do Sul ou em Sta. Catharina, o certo é que o portuguez José Pinto Bandeira constituia-se, pelo casamento com a lagunista Catharina Brito, o tronco secular d'esses dous famosos rebentões que se gastaram toda a vida nas mais decisivas guerras de que foi theatro o sul do Brasil. <sup>9)</sup> Esse remoto casal desabotoou Francisco Pinto Bandeira que depois casou com d. Clara Maria da Silveira tambem natural da Laguna, porém legitima filha de portuguezes legitimos: Antonio de Souza Fernandes, portuense, e Pelonia (Apollonia?) de Oliveira, nascida em Oliveira de Azemeis, Porto. <sup>10)</sup>

### § 3. Golpe de vista sobre o Rio Grande do Sul d'essa epocha

Foi logo após o conhecimento do transito entre a Colonia e as praças de Santos e Rio, que o continente do Rio Grande começou a ser cobiçado, dando

<sup>8)</sup> "Pouco depois de seu passamento (de Brito Peixoto), a 4 de dezembro, chega á villa Francisco Pinto Bandeira com uma carta para elle de João de Barros, que do Rio Grande remettia-lhe dous pregos, vindos da Colonia do Sacramento, um para o governo geral de S. Paulo e outro para o brigadeiro José da Silva Paes, no Rio de Janeiro. A carta aberta pelo juiz ordinario, dava noticia de que a Colonia se achava cercada desde 20 de outubro." — FONSECA GALVÃO, op. cit., pag. 43. Arch. da Municip. da Laguna.

<sup>9)</sup> Assentos de baptismos de Viamão, Liv. I. Ass. de Bernardo P. Bandeira. Insignificantes como eram, villa e população, essa Catharina Brito certamente devia ser pessoa da familia Brito Peixoto, a mais considerada do lugar.

<sup>10)</sup> Citado livro de assentamentos. Ass. de Felisberto P. Bandeira.

ensejo á tentativa de alguns ensaios de povoamento. Já era positivamente tido como abundantissimo de gado; <sup>11)</sup> e aventureiros do mar, aguçados pela fama de outras riquezas, vagamente alludida pelos jesuitas, procuraram singrar a barra, no que foram obstados pela sua bravia impraticabilidade. <sup>12)</sup>

A verdade é que o territorio da Laguna expandindo-se para o sul trazia como tacita consequencia o conhecimento dos nossos sertões. Os lagunistas foram dignos descendentes e continuadores dos *Bandeirantes*.

Sobretudo a fecunda expedição de João de Magalhães, genro de Francisco de Brito Peixoto, deu definitivo impulso á occupação do solo. Datam d'essa memoravel e temeraria incursão os estabelecimentos de Francisco Ignacio e Dyonisio Rodrigues Mendes, na zona onde hoje está a municipio de Porto Alegre; ao passo que Magalhães com os restantes dos seus foram estabelecer-se por onde assenta a villa de S. José do Norte «posto fronteiro á praia que dá entrada e sahida para campos cercados de lagôas e do rio Merim.» <sup>13)</sup>

Assim pois, o numero de habitantes foi avultando; os indios — que jamais foram anthropophagos — relacionando-se com os invasores, o gado sujeitando-se e as terras roteando-se.

Os agrestes territorios da Vaccaria, simultaneamen-

<sup>11)</sup> "E' notavel por aqui a bondade da herva, escrevia ha dous seculos o insigne geographo da Companhia de Jesus, o rev. padre Simão de Vasconcellos, os campos não têm fim, o numero de gado são milhões e milhões;" d'onde só pelos couros se mata, e se carregavam muitos navios d'elles, deixando a carne por inutil". Op. cit. L. 2º n. 68.

<sup>12)</sup> "Região entre o Rio dos Patos, altura de 29º até o grande Rio da Prata". Ib.

<sup>13)</sup> AZEVEDO MARQUES, *Apontamentos da Provincia de S. Paulo, verb. São Pedro do Rio Grande do Sul*.

<sup>14)</sup> Talvez que Francisco Carvalho da Cunha fosse do numero dos expedicionarios.

Consta-nos que no archivo da familia Pinheiro (S. Leopoldo) existe uma relação dos destemidos sertanistas que trouxeram por caudillo a João de Magalhães.

te, eram apossados por Manoel Dias da Silva <sup>14)</sup> em nome do Rei de Portugal, territorio que, aliás, houvera sido desde tempo mais recuado theatro das sangrentas facções dos bandeirantes.

Em Tramandahy foi assestado o primeiro posto militar, que a providencia de David Pereira Marques fez reforçar de outro mais avançado, á região do norte da barra do Rio Grande, conforme instrucções que mandou a João Magalhães. <sup>15)</sup>

O Rio Grande do Sul já era, como resam os factos, objecto certo da estadia portugueza, quando o consumado estrategico José da Silva Paes occupou militarmente o continente, guarneccendo o presidio que fundou no melancholico promontorio visinho da barra do propriamente dito Rio Grande de S. Pedro, com algumas companhias de dragões trazidos da Colonia, de S. Paulo e de Minas.

A iniciativa tomada por Francisco Carvalho da Cunha, de congregar os muitos moradores das alturas dos chamados campos de Viamão, em torno do seu estabelecimento — Estancia Grande — onde erigiu a capella consagrada a N. S. da Conceição, deu notavel impulso ao local.

Tendo doado essa padroeira com uma legua de terra nos sobreditos Campos de Viamão, districto da villa de Santo Antonio dos Anjos da Laguna, e com muitos animaes vaccuns e cavallares, conforme escriptura publica lavrada n'essa villa a 21 de abril de 1745, começou-se a construcção da igreja. <sup>16)</sup>

<sup>14)</sup> O destemido Manoel Dias da Silva foi um sertanista incansavel. Falleceu em Cuyabá, termo das suas longinquas diversões.

<sup>15)</sup> O proprio David lá foi em pessoa, deu o posto de capitão a Magalhães (1727) e tomou varias medidas de administração. — FONSECA GALVÃO, op. cit.

<sup>16)</sup> Mais de uma vez tem-se-nos afigurado a pergunta: d'onde vem o nome — Viamão? Segundo a corrente tradicional, teria sido alguma allusão feita pelos primitivos exploradores ao facto de terem avistado cinco rios formando como que os dedos da mão. E' hypothese difficil de prevalecer. Sobretudo porque do local onde está a villa de fórma nenhuma avistam-se cinco rios dando a fórma de mão, se bem que, de uma legua aquem do po-

A amenidade do clima, serena magestade payzagistica desenrolada do local em ridente conjuncto, abundancia de viveres facilmente exploraveis, completa licença de acção, porque á authoridade da Laguna impossivel seria lançar as vistas até cá: tudo concorreu para de tal fórma desenvolver-se a Capella Grande, que em breve foi preciso cuidar-se de uma igreja maior. <sup>17)</sup>

vooado, descortinem-se pittorescamente o Guahyba e os innumerables canaletes que circundam as ilhas fronteiras a Porto Alegre.

O Gravatahy, o Sinos e o Cahy desapparecem encobertos pela mattaria, que tendo sido aliás bem mais basta que actualmente, com razão dupla, não poderiam descortinar-se.

<sup>17)</sup> A actual igreja, que levou Saint-Hilaire a dizer que nos Brasileiros o sentimento das artes é mais natural e maior que nos Francezes, na opinião do mesmo itinerante insigne, não tem rival em nenhuma outra do Brasil meridional, desde S. Paulo.

A primitiva igreja foi levantada á entrada do povoado, e foi seu primeiro parcho o presbytero José Antonio Borges e Castro, e segundo o padre Balthazar dos Reis Custodio.

A construcção da bella igreja actual data de 1766, e foi seu architecto o mestre carpinteiro Francisco da Costa Senne, segundo o plano dado pelo coronel José Custodio de Sá e Faria. O grandioso templo, de duas torres, tem a frente voltada para o noroeste. O interior, ricamente artesoadado de obras de talha, ricos labores e viçosos dourados, guarda eloquente expressão do seu antigo esplendor e da grandesa do povo metropolitano que até no deserto hemispherio austral veio plantar esse derradeiro padrão da sua fé. Ao fundo, em magestoso entrelaçamento de entalhaduras, ergue-se o sumptuoso altar-mór onde N. S. da Conceição occupa o centro, ladeando-a pela esquerda N. S. do Parto e pela direita Santa Rosa. Seis altares sumptuosos dispostos a tres por lado, decoram com imponencia as paredes internas desse templo planejado por mão de militar, o que o frontespicio e todo o conjuncto exterior vagamente confirmam.

O interior da igreja revela o gosto phantastico do artista de talento que o decorou; o exterior attesta a severidade e o espirito pratico do soldado adestrado em mais de uma edificação de obras militares e sacras.

Os altares alojam as seguintes imagens:

N. S. das Dóres ladeada de S. João Baptista e S. João Evangelista: aos pés da Senhora, centro do altar, fica S. Caetano que é obra d'arte sem par em toda a estatuaría agiologica do Rio Grande; elle traz sobre os hombros uma estola primorosamente colorida, e empunha um crucifixo de prata, de requintadissimo lavor. No segundo altar está N. S. do Rosario ao centro, e como

N'essa epocha floresciam, inicial e fecundamente, sob o admiravel impulso dado pela colonisação insulana, differentes culturas agricolas, segundo permittiam-lh'a as alternativas da paz ou da guerra que tanto atrapalharam a evolução da vida social rio-grandense nos primeiros annos. Viamão pagou o seu tributo, fornecendo frequentes contingentes de tropa.

#### § 4. O magno lagunense

Se Catharina Brito, mulher de José Pinto Bandeira, era pessoa da familia Brito Peixoto, segun-

guardando-a, S. Francisco de Paula e S. Benedicto. O terceiro altar é o de S. Miguel, onde se anicham S. Francisco das Chagas e Santo Antonio. Segue-se do lado opposto, o altar do Espirito Santo, no qual se admiram S. José e S. Manoel, este mui deturpado pelo tempo: tem o escudo ao chão, á direita a armadura e á esquerda, tambem ao chão, o capacete. O outro altar é o de Sant'Anna que tem de um lado Santo Izidro e do outro S. Joaquim. Finalmente o ultimo é o de Santa Luzia, occupado tambem por Santa Barbara e Santa Quiteria.

Na sachristia póde venerar-se uma Senhora da Soledade, pintura a oleo, sobre uma delgada ellipse de cobre em velha moldura dourada. Gasta dos annos, abandonada a um canto, incomprehendida no seu immenso valor artistico, evoca a curiosidade do visitante, fazendo-o conjecturar qual a idade d'essa mysteriosa obra prima do pincel de seculos passados.

Todo esse templo encerra valioso thesouro de prataria, pedrarias e demais productos da ourivesaria antiga, consoante o costume colonial de seculo e meio atraz, quando havia mais gosto, e a crença reconfortava as gerações varonis de antanho.

Até os sinos têm, no bronze sonoro dos bordos, delicadissimas sylvas e desenhos lithurgicos traçados por mão artistica de fundidor intelligente. Um, o que fica mais ao poente, mostra as seguintes inscripções:

*Ecce Crucem Domini  
Fugite partes adversæ.*

Em baixo:

*JHS. Maria José.*

N'um canto:

*Joannes Ferreyra Lima  
Me fecit Bracharæ. 1789.*

do fundada presumpção,<sup>18)</sup> o sangue d'essa matrona vinha inquinado do mesmo sangue que corria nas veias daquelles extraordinarios bandeirantes que de S. Paulo irradiaram, como a luz que irradia de um fóco illuminante, para as mais remotas paragens do norte, do occidente e do sul, impellidas pela ambição de descobrir metaes preciosos. E n'esse obcecante delumbramento o nome paulista diffundi-se pelos mais invios sertões, associando-se á fundação de numerosas povoações, á destruição de outras, á devastação de povos e a todo o genero de conquistas.

Filho de um portuguez com uma filha de paulista, Francisco Pinto Bandeira, quiçá, não será um puro *mameluco*? E por isso não é que terá sido o herdeiro d'aquella primeira qualidade que, desde o primeiro seculo da descoberta do Brasil, fez os paulistas conhecidos como « muito amigos de cavalgar » e dando grande valor aos ginetes?

Francisco accentúa virilmente bem definidos caracteristicos do caudilho e do sertanejo.

E pelas manhãs luminosas do outomno, revoadas de passaros chilreantes, esvoaçam alegremente pela immensa nave, deserta e secular, quebrando a monotonia e a gravidade d'aquelle vasto edificio, quasi abandonado, com as curvas innumeradas que descrevem a capricho...

<sup>18)</sup> E' por emquanto temerario conjecturar qual o gráo de parentesco entre Catharina e Francisco de Brito, quanto mais affirmal-o. A' mingua de documentos authenticos, presumimos fosse sobrinha do benemerito sertanista que, sem embargo de celibatario, houve uma filha natural que foi casada com o famoso João de Magalhães, a qual não sobreviveu a seu pae, fallecido em 1735, sem herdeiros descendentes directos. Por esse motivo os poucos haveres do afanoso bandeirante passaram, por testamento, a uma sobrinha d. Anna Brito da Silva.

Azevedo Marques (*Apontamentos*, verb. Miguel Pedroso Leite) diz que Francisco Pinto Bandeira era filho natural de Francisco de Brito Peixoto; é erro. Provámos com documentos que Francisco P. Bandeira era filho legitimo de José Pinto Bandeira e Catharina Brito. Isto tornece-nos um começo de prova de como entre os Bandeiras e os Peixotos havia proximo parentesco? Filha tambem não podia ser, porque então teria sido a herdeira dos bens de Francisco de Brito.

Em todo o caso passa perto da verdade quem disser que os Ban-

Não é entretanto uma individualidade secundaria, nem o de um vulgar cabo de guerra; é já uma personalidade digna de estudo, um guerrilheiro original e façanhudo.

A carencia de dados faz apenas suppôr que da Colonia passou ao Rio Grande, quando o brigadeiro José da Silva Paes trouxe d'aquella praça o nucleo do futuro corpo de dragões do Rio Grande. Vieram então duas companhias de soldados mineiros e paulistas, e duas constituídas de soldados portuguezes, colonistas e de outras terras da metropole.

O certo é que exercia o posto de tenente desse corpo, e o brigadeiro Paes, mandou-o em deligencia á Laguna prender alguns indios e soldados fugidos d'aquelle presidio, e Pinto Bandeira «pedindo homens casados, porque solteiros já não havia para essa deligencia, a camara respondeu não poder dal-os por estar a terra com muita falta de gente.<sup>19)</sup>

Teve alguma demora longe do presidio, porque na Laguna casou com d. Clara Maria da Silveira, de cujo casal nasceu o grande fronteiro Raphael, ahi por 1739.<sup>20)</sup>

Em Rio Pardo havia-se levantado um fortim de taipa, sobre essa eminencia precipite ao rio Jacuhy, proxima á confluencia d'aquelle, cuja explanada indica a sua primitiva origem, e é actualmente conhecida por — *alto da fortaleza*: era a chamada fortaleza de Jesus Maria José, que obedecia ao mando de Francisco Pinto Bandeira.

Pela villa do Rio Grande passara em viagem para Colonia o general Gomes Freire de Andrade, galhardo fidalgo e soldado lusitano dos melhores, recém-chegado com luzida legião, com o fim de demarcar definitivamente os limites entre as possessões das côr-

deiras tambem descendem dos Britos Peixotos, nobres varões paulistas, cujo nome se tem transmittido a successivas gerações, e anda hoje em Gaviões Peixotos, segundo informa o dr. Antonio Piza, consciencioso genealogista patrio.

<sup>19)</sup> FONSECA GALVÃO, op. cit.

<sup>20)</sup> Raphael foi o primogenito.

tes de Lisboa e Madrid. Essa noticia poz em grande alvoroço os missionarios dos Sete Povos do Uruguay.

D'ahi essa expedição de 1000 indios commandados por um jesuita, que em uma madrugada surprehendeu as sentinellas avançadas da insignificante fortaleza, atacando-a de prompto.

A guarnição, 60 aventureiros, legitimos sertanistas, resistio bravamente, repellindo os assaltantes que de tão longe vieram e agora voltavam com a sua arrogancia offendida e as fileiras desfalcadas de 19 companheiros que caíram mortos na investida. Pinto Bandeira tambem tivera a lamentar-se de um ferimento de flexa, no braço esquerdo, e da perda de 3 dos seus commandados.

Gomes Freire apenas teve noticia d'essa grave facção (março de 1754), immediatamente destacou um contingente do regimento de dragões escoltando o valoroso tenente-coronel Thomaz Luis Osorio que de chegada logo tractou de dar maior consistencia á fortaleza. E tão avisados andaram esses dous cabos portuguezes, aquelle mandando reforçar a guarnição, e este aprestando o forte, que no dia 28 de abril nova expedição indigena surprehendia o povoado do Rio Pardo, ateando fogo n'uma rua que ardeu toda.

Na manhã do dia seguinte, 29 de abril de 1754, tres esquadrões de assaltantes, assim de pé como de cavallo, commandados por Sepé e dous jesuitas, investiram contra a fortaleza, arremettendo por tres lados e com quatro boccas de fogo, das quaes eram duas de calibre 2 e as outras de 1.

D'essas investidas, uma arremetteu contra o baluarte da bandeira: chegados a 250 passos os atacantes desfecharam os seus tiros e flexadas. O forte despejou-lhes a artilharia com firmeza e successo, lançando-lhes o terror, constrengendo-os a recuar, e tirando a vida a 6.

O commandante Osorio quiz aproveitar o panico e logo poz-lhes em perseguição uma gentil guerrilha de dragões e granadeiros, que levava como cabo o tenente Pinto Bandeira, que de motu proprio se offerrecera para a temeraria diversão.<sup>21)</sup> Na varzea alem

do Rio Pardo, a acção tornou-se renhida e foi aprisionado o capitão indio que era o famoso Sepé Tiarayu, e numeroso grupo de sequazes. Trazidos á presença do chefe Osorio, este generoso cabo pôl-os em liberdade, depois de tratál-os com carinho e lealdade. <sup>22)</sup>

O exercito de Gomes Freire, que sustentou a guerra das Missões, levou Francisco Pinto Bandeira como capitão do regimento de dragões, recebendo a investidura do commando de dous esquadrões de paulistas, lagunistas e aventureiros de toda a especie, e levava por alferes o cabo de dragões de Minas Geraes, Antonio Pinto Carneiro, depois famoso guerrilheiro. E tambem levou Raphael que parece ter estreiado, tendo verificado praça em julho de 1754, em Santo Amaro. Esta columna ligeira, composta de experimentados sertanejos, tinha 162 homens, 3 sargentos e 3 escravos, e 1 subalerno que era Matheus de Camargo, capitão do contingente de paulistas, e foi a bem dizer o corpo de batedores, a guarda avançada da legião portugueza.

No primeiro dia de marcha, o general determinou que a vanguarda precedesse de  $\frac{1}{4}$  de legua ao exercito, e que fosse feita por Pinto Bandeira, acaudilhando os paulistas, e Pinto Carneiro os lagunistas e aventureiros.

Para transpôr o passo do Jacuhy, já a bellicosa vanguarda teve de desalojar um compacto lote de indios missionenses que occupavam a ribanceira opposta em attitude mavortica. D'ahi por diante repetiram-se as escaramuças, cabendo sempre o pendão da victoria ao destemido lidador lagunense. A 4 de outubro, consideravelmente fortalecidos de numero, os jesuitas fizeram os seus commandados reprehender uma álgara pela frente do exercito portuguez, até que, obrigados a suspender á hostilidade, enviaram um parlamenta-

<sup>21)</sup> Procurámos combinar a exposição feita pelo visconde de S. Leopoldo com o diario da expedição de Gomes Freire.

<sup>22)</sup> A varzea além do Rio Pardo, que foi theatro da facção, havia de ser a das proximidades da actual linha de tiro.

rio a Gomes Freire, solicitando-lhe por seu turno mandasse a tractar com elles o coronel hespanhol d. Martin Ellaure ou o capitão Francisco P. Bandeira, unicos com quem se entenderiam. Era, pois, signal evidente de que ou o já conheciam d'alguma pratica anterior, ou então a fama do diligente sertanista chegára até ás reduções dos Sete Povos.

A 12 de outubro seguio-se rapido encontro em que os indios não poderam sustentar a posição. No anno seguinte (1756), em 20 de maio, foi tomado o povo de S. Lourenço, por uma columna onde Bandeira capitaneava o seu troço de paulistas.

Esta guerra foi o portico em que a valentia do nosso antecoevo gravou o nome de cabo-mestre de guerrilhas.

Em 1763 firmou-se aquelle vexatorio ajuste de 6 de agosto, pelo qual Portugal cedeu o porto do Rio Grande á Hespanha. Foi um golpe fatal que abriu profunda ferida no coração dos continentinos e dos lagunistas, contidos difficilmente no seu impulso de revolta contra os antipathizados dominadores.

Surgindo, porém, a necessidade do estabelecimento de uma guarda avançada, como posto de observação, escolheu-se a ponta do matto da Tratada, proximidades do Estreito, e o commando do acampamento foi entregue ao capitão Pinto Bandeira.

Os hespanhóes, illaqueando a boa fé dos portuguezes, mandaram o coronel d. Antonio Catani, um tanto sorrateiramente, destacado das Missões, de S. Borja, a fazer uma diversão pelo Rio Pardo, e, chegando ahi pelo arroio Santa Barbara, alturas do Vacacahy e Jacuhy, fez levantar uma passageira fortificação, emquanto devia aguardar novo contingente de reforço. E n'esse campo fortificado, encoberto de mattas circumvisinhas, achava-se semelhante guarda inimiga, superior a 500 soldados de tropa e muitos indios, apoiada em 6 bocas de fogo (morteiros e falconetes de calibre 4), fóra das raias que o malfadado ajuste traçara, e disposta a um seguro golpe de mão sobre a fortaleza de Rio Pardo, dourado como opiniaticamente ambicionado pelos hespanhóes.

Era preciso castigar tamanha ousadia, e o homem

designado para affrontar aquella expedição intrusa foi o capitão Francisco Pinto Bandeira, contumaz e inexcedível caudilho d'esses assaltos inesperados, imprevisos, onde a furia e o impeto da aggressão suprem todas as combinações e disposições, que por demandarem meditação e delonga e estudo, despresam-se n'esta maneira de guerrear, onde a astucia e a pratica tambem valem muito.

Assim, o capitão Bandeira sahindo de Rio Pardo á frente de um piquete de dragões cujo cabo principal era o tenente Cypriano Cardoso, e de quatro esquadões de aventureiros vindos ha pouco de S. Paulo, perfazendo o total de 230 homens, guerrilheiros irregularmente militarizados, mas arrojados e agrestes, conseguiu marchar sem ser presentido, plenamente confiado, sobretudo, no valor dos lacotenentes, que eram além do supradito Cardoso, os ousados paulistas Miguel Pedroso Leite, Simão de Toledo e Almeida, João de Siqueira Barbosa e o paisano Bento da Gama Chacim.

Reconhecida a posição, vio Bandeira que só atacando pelo lado da matta, poderia levar vantagem, e como esta não dava transito á cavallaria, empregou n'esse arduo labor os 200 paulistas, experimentados sertanistas, precedidos de Miguel Pedroso que primeiro saccou do facão <sup>23)</sup>, gastando alguns dias «em abrir uma vereda atravez d'ella sem jamais accender fogo, com receio de que o fumo frustasse o seu projecto»: aberta a picada, era madrugada ainda não aclarada pelo dia, mas pelo luar; enquanto Francisco Bandeira manobrava com os dragões em successivas escaramuças, espalhando a confusão e o pavor pelo campo inimigo, os aventureiros cahiam em roldão, de chofre, atacando por onde ninguem os esperava, pondo a praça em franca desordem, e os occupantes d'ella em derrota e fuga. O proprio commandante Catani mal poude escapar-se, apenas com a só camisa com que se levam-

<sup>23)</sup> AZEVEDO MARQUES; *Apontamentos*, vb. Miguel Pedroso Leite. Pass: CAZAL: *Corographia*, v. 1. p. 101.

SÃO LEOPOLDO: *Annaes*, V.

tu da cama. Arrasado, depois, foi o reducto sem ter ficado pedra sobre pedra; o chão era semeado de cadaveres, as fileiras atacantes encorpadas de prisioneiros e as brenhas infestadas de extraviados e dispersos sem numero.

A guerrilha recolheu-se por ultimo a Rio Pardo, com abundantissimo cabedal de despojos, significativos trophéos da victoria: barris de polvora, canhões, munições, officiaes aprisionados, gado e cavallos a mais de quatorze mil cabeças.

No supplemento ás instrucções contidas na carta regia de 9 de julho de 1774, ao vice-rei do Brasil, Pombal escrevia: § 21 «...contando muito tambem com o capitão Francisco Pinto Bandeira, homem valoroso, ao qual se deve em primeiro lugar defender duas vezes o Rio Pardo, em hua foi ferido.»

Prodigalisanse galardão, como esse, não era de mais para tal troço de tão excelsos legionarios. E que abnegação a d'elles! Resa a chronica que durante o trabalho da ruptura da matta, que durou varios dias, apenas de mel de abelhas e de uma raiz a que chamavam *guarivá* se poderam sustentar. Comprehende-se que, attenta a proximidade do inimigo e inferioridade numerica dos atacantes, o caçar ou as fogueiras denunciál-os-iam.

O joven Raphael estreava sob o influxo de feliz estrella. Ia com seu pae.

O acampamento da Tratada, acima fallado, não correspondia ao fim que se destinava, e evidentemente não comportava as ameaças hespanholas, susceptiveis de degenerarem de um dia para outro em sério conflicto.

O governador Luiz M. da Silva Paes em correspondencia official, datada de S. Caetano, em 24 de agosto de 1763, dizia que «o capitão Francisco Pinto Bandeira é só o que nestas partes tem obrado com zelo e actividade»... «e os castelhanos tanto se tinham avançado, e estariam em Tramandahy se o capitão F. P. Bandeira os não impedira».

Levantou-se então um reducto que recebeu o nome de S. Caetano, no proprio sitio do Estreito (1765), e dando-se o commando ao capitão Pinto Bandeira, di-

ziam as respectivas instrucções que o fim «era evitar as desordens que os hespanhóes podessem commetter no nosso paiz, e conter os vassallos de Sua Magestade dentro dos limites do mesmo quartel para que não aggravem os visinhos».

Por ultimo foi este bravo, insigne precursor das gerações de heróes que o succederam, promovido a coronel do terço de auxiliares de cavallaria ou regimento auxiliar da cavallaria do Continente do Rio Grande de S. Pedro.

Infelizmente o brioso guerrilheiro e sertanista gozou pouco tempo da justa e honrosa nomeação; e, morrendo em 1772, seu filho, herdeiro directo de tão assignalados dotes, ia augmentar consideravelmente a patriótica herança, com serviços ainda mais varonis.

### § 5. Quem somos?

Os portuguezes, como de resto todos os estrangeiros que se passaram á America nos seculos XVI e XVII, soffreram incontestaveis transformações organicas, que os descendentes revelaram logo á primeira geração.

Buckle, o insigne philosopho, desenvolvendo a sua dupla these de como «o homem modifica a natureza e a natureza reciprocamente modifica o homem», fornece-nos dados bastantes, para bem se comprehender o que deu causa á energica acção dos filhos de reincolas.

Sobre a energia modificadora do meio (clima e solo), bem como da alimentação e da influencia d'essas variações no individuo que se transportava de outro *habitat*, muito se tem escripto e, portanto, pódem prescindir-se novas considerações.

O escriptor patrio que com maior sagacidade e individualiação alcançou resultados positivos, foi Araripe Junior. Pretende esse notavel ensaista que nos dous primeiros seculos da epocha colonial, a lei por elle descoberta e appellidada — da obnubilção — actuou ener-

gicamente sobre os colonos, attenuou-se no seculo XVII e extinguiu-se no ultimo. Consiste ella mais ou menos no seguinte:

A força individual de cada homem, desamparada na vastidão immensa da terra recém descoberta, longe de reagir, aniquilava-se. E assim, quanto mais se afastava da costa, mais se animalisava, baixando a intelligencia na escala da progressão. Não encontrando vida social nenhuma, essas forças dispersas entraram em lucta com as feras e com os selvagens que os venceram; foi necessario, portanto, que os mais intelligentes, renunciando a sua cultura, adaptassem-se ao meio e concorressem na vida commum com os incolos do paiz. „Essa transformação, porém, não se fazia sem deformação moral, ensina o eminente critico brasileiro, e foi o que succedeu aos trugimões, aos linguas, e na geração seguinte aos paes dos mamelucos, áquelles que se uniram ás mulheres tupys.

«Dominados pela rudez do meio, entontecidos pela natureza tropical, abraçados com a terra, todos elles se transformavam quasi em selvagens; e se um nucleo forte de colonos, renovado por continuas viagens, não os sustinha na lucta, raro era que não acabassem pintando o corpo de genipapo e ururú e adoptando idéas, costumes e até as brutalidades dos indigenas. Os exemplos surgem em penca: Hans Stade, Soares Moreno, Pae Pina (Amanayara), Anhanguera, e os trugimões ou linguas que deram tanto que fazer a Ville-gaignon.»<sup>24)</sup>

O numero d'esses exemplos explicados pela obnubilção, póde ser accrescido dos que na Laguna e no Rio Grande, em escala e em effeito mais attenuado, soffreram o mesmo influxo.

Da metropole separava toda esta região do Sul uma longa, incommoda, arriscada e monotona travessia maritima de milhares de leguas. Longe da patria, dos conhecimentos e do solo onde se consumira a quadra feliz da juventude, a vastidão do Oceano parecia, n'um

<sup>24)</sup> Gregorio de Mattos, cap. 4º § 1º e nota III.

contraste traiçoeiro, conspirar contra a vida do viajante desassocegradamente enclausurado entre as quatro taboas de um insignificante e inconfortavel veleiro de acanhado tamanho.

Depois, bruscamente, tudo mudava para modo o mais estranho e mais cheio de extaticos enlevos, mal o viajante apercebia a terra. A' enfastienta e ameaçadora vastidão dos mares, succedia a doçura suave da campina povoada de quadrupedes que viviam ás soltas, sob um sol reconfortante, e delimitada por um horizonte amplo, recortado ao longe de montanhas constantemente reverdecidas. Ora, no espirito do reinicola, filho da terra onde a paysagem é mais sombria, menos variada, e o solo avaro, profunda impressão, capaz de influir em novos destinos, haveria de produzir-lhe esse novo e inesperado e inconcebido meio, cheio de côr, e fremente de vida, ainda capaz de transformar a elle reinicola, totalmente, baralhando-lhe os habitos, determinando-lhe outros costumes.

El não fôra a adaptação, fatalmente, não poderiam ter permanecido em tão apartadas regiões ultramarinas. D'ahi, o que sabemos — a natureza modificando o homem, animalisou o recém-vindo, como que lhe rebaixou o character, affroxou-lhe umas energias e deu-lhe outras de nova especie; e é como se explicam as correrias dos *vajamundos* que tanto alarmaram o governador José Custodio, e as brutalidades de muitos aventureiros que mereceram dos governos hespanhóes do Prata o qualificativo de *runfla de malhechores*, e até certo ponto varias proezas de Pinto Bandeira (Raphael) que, surprehendendo o vice-rei Luiz de Vasconcellos, levaram-no a chamar áquelle de contrabandista.

Era mesmo natural que longe dos centros civilizados, seduzisse a todos aquella vida de aventuras, um tanto nomade (sem que o fosse de todo) e que terminasse por levar-os a acceitar muitos dos usos nativos, indigenas, consorciando assim os novos costumes acceites na maioria, com os velhos habitos repudiados em boa parte. Soffreram esta influencia muitos dos nossos velhos militares como o primeiro Francisco Barreto

Pereira Pinto, o proprio José Custodio de Sá e Faria, os Osorios, os soldados dragões e até mesmo brasileiros de outras terras do paiz, como esse extraordinario Cypriano Cardoso.<sup>25)</sup>

Quando vieram os colonos açorianos, os seus habitos que eram outros, assim como as idéas, mais ponderadas e menos cheias de prevenções para com a nação visinha, houve uma amalgama que determinou o surto de novos costumes, mas ainda assim a tendencia para a expansão livre pelas campanhas desabrigadas, ou atravez das mattas e serranias, não ceceu o passo ao sedentarismo peculiar ás populações ruraes.

Os cruzamentos não se deram logo; os aventureiros e paulistas constituíam familias casando ou abarregando-se com indias, ao passo que os ilhéos preferiam manter o velho habito ultramarino de perpetuar o nome e o sangue casando-se com parentes entre si.

De fórma que, não fôra a adaptação do individuo ao meio e absorpção do adaptado pelo meio, que as celebres companhias de aventureiros e lagunenses jamais teriam logrado successos tão vibrantes.

Essas companhias eram corporações mal constituídas sob o ponto de vista da regularisação militar. Bravas, audaciosas e inclinadas a toda a sorte de surpresas, explorações arriscadas, acções de exito duvidoso, recuando aqui e indo occultarem-se antes por precaução que por covardia, para assaltarem quando o inimigo se achasse fraccionado ou desprevenido, eram chefiadas por caudilhos que desconheciam completamente os preceitos da tactica.

Tambem pouco se lhes dava que o passadio fosse o da mais forçada sobriedade, ou que o vestuario fosse apenas melhor que o do indigente. Sem nenhuma bagagem, andavam só com a vestimenta do corpo, calças

<sup>25)</sup> Cypriano Cardoso de Barros Leme não desmentia a tradicional ousadia e arruaça dos Lemes, velhos fidalgos de S. Paulo, cujos troncos remontam á Flandres medieval. Cypriano Cardoso, que nasceu em S. Paulo, foi o derradeiro depositario da varonia dos *bandeirantes* seus ascendentes. Em 1769 era capitão e comandava a guarda do Tabatingahy, n'um pequeno quartel.

Flandres



de ganga, camisa curta, ás vezes um gibão e umas grossas polainas de couro; os pés quasi de ordinario descalços; a cabeça abrigada por alto e largo chapéo de palha tosca; e dos hombros a pender uma bolsa com as provisões de comer. <sup>26)</sup>

Por armamento, uns levavam mosquetes, outros trabucos, machados e enormes facões. Os que podiam carregavam uma onça de tabaco e alguma bebida. A caça e as fructas silvestres fornecer-lhes-iam a alimentação de cada dia.

Taes eram os originalissimos pioneiros de S. Paulo e da Laguna que receberam a pittoresca e comprehensiva designação official de *aventureiros*. Dessem-lhes um capitão como Cypriano Cardoso ou algum dos Bandeiras, e eis o embryão dos centauros do seculo seguinte, os heróes das campanhas de 1812, 1818 e de toda a guerra de 1835 — 1845.

Os açoritas eram gente pacata, amiga do lar, da cordealidade e do trabalho domestico; porém essas generosas inherencias logo correram risco de diluirem-se rapidamente no *continente*, e se não se obliteraram totalmente foi devido aos fortes nucleos que se crearam, mas ainda assim não tão numerosos e reaccionarios que podessem impedir a assimilação de muitos dos costumes indigenas. <sup>27)</sup>

## § 6. O mesmo assumpto

Já a tradicional Laguna estava deslocando muitos dos seus mais considerados cidadãos para as novas terras que elles proprios iam devassando ao sul. Assim foi que os filhos de Francisco Pinto Bandeira

<sup>26)</sup> HANDELMANN: *Geschichte*, pag. 532.

<sup>27)</sup> Quando analysámos os livros *Rio-grande* de A. Varela e *Gaucha* de Javier de Vianna expendemos idéas fundamentaes sobre a transcendente questão ora tratada. Varela quiz ter a nimia cortezia de reeditar um d'esses escriptos no seu bello livro de educação civica — *Patria*.

já nasceram em territorio puramente rio-grandense, mas ainda se não tendo descriminado as divisas administrativas, nem ainda se tendo levantado nenhuma igreja desde Laguna até Colonia do Sacramento, os primeiros, como Raphael, foram receber o baptismo á Laguna. <sup>28)</sup> Os ótros baptisaram se em Viamão.

1739 foi o anno presumivel do nascimento de Raphael, <sup>29)</sup> e só tres annos mais tarde foi que se cogitou de erigir uma capella no sitio da Estancia Grande. Em epocha bem primitiva, sob o ponto de vista da civilisação rio-grandense, nasceu, portanto, o nosso preclaro vulto.

Recuada, aliás, como era aquella epocha, primeiras decadas do seculo 18, todavia a corrente obnubilante já referida, sem a intensidade dos dous primeiros seculos atraz, encontrou no Rio Grande meio adequado a expandir-se.

N'esse tempo frequentavam o continente poucos povos de origem anti-indiatica: paulistas errantes e entregues ao nomadismo, evidentemente detrictos que antigas *bandeiras* na sua torrente assoladora iam deixando em seus rastos; lagunenses assoldados; desertores da Colonia ou do presidio do Rio Grande; um ou outro vicentista que se demorava no trafico com os naturaes do paiz e alguns portuguezes passadòs da Laguna ou de Santos.

Portuguezes, peninsulares legitimos, eram os avós de Raphael, que após as inenarraveis peripecias das travessias transoceanicas de então, aportaram ás terras da Laguna, a essa decantada região dos Patos. « Terra fertilissima para todas as cousas, estendida em cam-

<sup>28)</sup> Compulsámos no archivo do bispado do Rio Grande do Sul o livro I dos assentamentos de baptismo da Capella de Viamão. Não vem o de Raphael; o primeiro Pinto Bandeira baptisado em Viamão foi Bernardo e o segundo Felisberto, ambos filhos de Francisco. Examinando, porém, no livro III de obitos da villa do Rio Grande de S. Pedro, o assentamento do obito do brigadeiro Raphael, ahi se diz que é natural da Laguna.

<sup>29)</sup> Diz o assento de obito, ter fallecido o heróe rio-grandense com a idade de 57 annos em 1795.

pinas formosíssimas, e alegres á vista, e em parte de grandes arvoredos, ferteis de caça, de pinheiros, mel sylvestre e todas as mais cousas que acima disse, quando falei do Sertão da outra parte da Serrania, que logo descreverei; e está povoada de diversas nações de gente, até entestar com o famoso e celebre Rio da Prata. Vae retalhada, e cortada de rios e grandes alagôas e tão ferteis de peixe, que em breve espaço recolhem d'ellas aquelles moradores o provimento de tudo quanto ham mister com a facilidade... »<sup>30)</sup>

Comquanto não se trate de uma vigorosa payzagem tropical, das que a mão genial do imaginoso Chateaubriand soubera traçar com magistral pericia, ainda assim esse canto da nossa zona meridional, singelamente descripta pelo geographo jesuita que nessas cousas brasileiras, sobretudo geographicas, foi um mestre, não anda longe das exuberantes paragens equatoriaes, e deveria ter impressionado solemnemente o colono recém aportado.

A alimentação foi outra mudança, potente e radical, que lhe determinou a nova terra, obrigando-o a elle reinicola a passar da sobria nutrição portugueza « que é das mais summarias, como em todos os paizes do meio dia », para outra mais generosa. « Quasi que exclusivamente o sustento do portuguez compõe-se de arroz e peixe, sobretudo sardinhas e bacalhão. Muitas vezes, porém, reduz-se á expressão mais simples; muitos camponezes vivem de um pedaço de pão de milho com cebolla e uma sardinha; no inverno uma laranja, ou dous figos pelo verão. Salvo quanto ao bacalhão que se prepara de mil modos, a cosinha é das mais simples. O azeite doce (*huile d'olive*) é a sua base essencial. O manjar preferido é a *assorda*, que, pôde dizer-se, é o prato nacional do camponez luzitano, como o *roast-beef* o é para o inglez, a *polenta* e os *macarroni* para o italiano e a *olla-podrida* para o hespanhol. A *assorda* é uma sopa

<sup>30)</sup> P. SIMÃO DE VASCONCELLOS: *Vida do Padre João de Almeida*.

espesa que se come quasi fria, preparada de pão, agua, azeite, vinagre e alho. »<sup>31)</sup>

Semelhante alimentação, segundo ensina a biologia, é essencialmente carbonatada e oxygenada: carbonatada quanto aos peixes e aos oleos, oxygenada quanto aos vegetaes.

A nutrição carbonatada proporciona aos povos dados ao uso d'ella um character ousado e aventureiro.<sup>32)</sup> Este conceito é litteralmente applicavel á peninsula iberica, cujo povo teve na aventura a maxima expressão das suas ambições. Eis, porém, que passando ao Brasil meridional a alimentação, carnívora por excellencia, logo azotada, havia de occasionar uma transição assás pronunciada, radical, no reinicola recém chegado.<sup>33)</sup>

Depois da alimentação, o clima foi a força irresistivel que tendo actuado energicamente nos dominadores europeos, produziu-lhes consideraveis modificações, attenuando certas qualidades e desenvolvendo outras que os seus descendentes souberam aproveitar da maneira a mais imprevista.

Considere-se que a latitude de Portugal não é muito mais proxima do polo norte do que o é do polo sul a extrema meridional do Brasil: entretanto aqui vivemos sob uma temperatura superiormente quente em relação á em que vivem os luzitanos. Mais ainda augmenta o calor da região que habitamos a lei que a geographia physica do principio do seculo 19 tinha descoberto, relativa aos paizes das zonas temperadas onde não chega a influencia dos ventos alizios, as quaes separadas do equador por grandes extensões

<sup>31)</sup> LE PORTUGAL. pub. da liv. Larousse; art. *Mœurs et coutumes*, por Silva Lisboa.

<sup>32)</sup> BUCKLE, vol. 1º da trad. franc. cap. 2º.

<sup>33)</sup> O celebre Buckle pensa que a divisão dos alimentos em solidos e liquidos é puramente empirica. Propõe, então, a de alimentos azotados e a de não azotados.

As leis que regem as relações que essa natureza alimentar têm com o homem, levam a importantes generalisações que a sociologia tem explorado com algum successo.

terraqueas contiguas, ordinariamente accusam maior calidez do que se entre ellas e a linha equinoxial medeassem grandes massas d'agua. <sup>34)</sup>

Sem que seja preciso solido estudo geographico para cabal comprehensão desse principio, basta abrir uma carta do Brasil, para saber que desde o Rio Grande do Sul até ao Pará, por onde passa a linha, interpõe-se gigantesca extensão territorial sem nenhum mar interior.

Os demais phenomenos climatericos <sup>35)</sup> nessa primitiva epocha do povoamento do sul, bastavam para actuar sensivelmente no europeó a ponto de imprimirem-lhe novas feições anatomicas e animicas, pois que este meio fazendo medrar uma eternal verdura, dava outros estímulos até então sopitados ou apagados desde a idade dos seus ancestraes, habitadores das cavernas.

Muito variavel é a causa principal das acções humanas, portanto difficil se torna o fixar as leis geraes da sua conducta, todavia, com alguns dados fornecidos pela lei da hereditariedade se póde affirmar que a raça branca soffre profundas variações uma vez submettida á acção mesologica, visto que a mudança das condições de existencia bastam para determinar as mais graves transformações sociaes. <sup>36)</sup>

Essas transformações que se não pódem definir com rigorosa precisão, nem mesmo representar, mas que se deram e, em escala menos notavel ainda se vão dando, foram, como é de presumir, a causa da diversidade de costumes característicos do povo sul-brasileiro. A península iberica foi por excellencia a séde dessa raça, ambiciosa e aventureira, que em dado momento se fez aos mares e empolgou o sceptro da dominação universal; transplantada para regiões onde a vastidão das terras, qual a de novos mares, substitua a dos oceanos, eis que a nova vida, profunda-

<sup>34)</sup> MALTE BRUN, *Geogr. Univ.*, vol. 1, liv. 43.

<sup>35)</sup> MALTE BRUN, *op. cit.* redul-os a nove.

<sup>36)</sup> EM. FERRIÈRE: *Le Darwinisme*, part. III, cap. 3º § 3º.

mente modificada, substancialmente transplantada, não é senão um desdobramento da antiga tendencia para conquistas e estímulo para cobiças.

## § 7. Açorianos — Juventude de Raphael — Início na vida militar

A epocha contemporanea da formação moral do faganhudo capitão, tão insigne nos feitos quão mysterioso na vida intima, era exactamente a da formação politica do Rio Grande, esse nosso continente fadado a tantas luctas, e de longe prophetisado a ser « muito batido mas nunca vencido ». <sup>37)</sup> Parallelamente cresceram, tendo nascido pelo mesmo tempo. E quando Raphael falleceu, em plena maturidade fecundissima de virtudes e acções, o continente já tinha atingido a idade em que o character se tem definido e o povo já vae adquirindo uma certa consciencia dos seus actos e dos seus destinos.

Raphael, com justo cabimento, é pois a mais pura, a mais perfeita personificação da sua terra, legitimo orgulho de todas as gerações posterias, symbolo dos passados heroismos, quando só a guerra os dava, e culto das mais nobres venerações.

Era no anno de 1738 quando Raphael Pinto Bandeira vio a luz meridiana das nossas plagas, ahi pelas adjascencias do Capivary ou do Tramandahy, em sitio ainda não bem averiguado. O feliz berço do heróe, positivamente, aliás, era no solo sagrado do Continente do Rio Grande de S. Pedro, nessa fecunda facha oriental e maritima de onde irradiou todo o movimento conquistador e civilizador das nossas campanhas, tal qual a luz do sol que tambem do oriente flue para o occidente.

Nenhuma povoação, sequer, tinha existencia regu-

<sup>37)</sup> Vaticinios de um astrologo colonista que viveu em Porto Alegre no seculo 18.

lar, conferida pela lei ou pela religião; tanto que foi necessário para o baptisar levarem-n'o á Laguna. <sup>38)</sup>

Durante a sua adolescência é que o providencial contingente de colonos açorianos, importado após o primeiro decennio do insigne continentino, foi disseminando algumas fundações pelo interior, e dando corpo aos quatro mais antigos nucleos de povoações rio-grandenses — Capella Grande do Viamão, <sup>39)</sup> Porto do Viamão, Rio Grande de S. Pedro e Santo Antonio da Patrulha. De letras ninguem cogitava em tão apartadas regiões, tanto que nenhuma eschola havia, onde sequer se ministrasse o mais rudimentar ensino primario; nem mesmo a religião, em tão precarias circumstancias, era passivel de ser regularmente professada.

Como os açorianos fossem individuos de costumes parcos, refractarios á guerra, morigerados em todas as relações e rigorosos na sua contracção á lavoura, as campanhas que principiavam a se engajar lá para

<sup>38)</sup> O inventario procedido por fallecimento de Raphael Pinto Bandeira, existente no primeiro cartorio de orphans de Porto Alegre, foi o fio que nos facilitou a desatar varias duvidas, não todas, mas deixando ainda certos pontos em cahotico estado.

O assentamento de obito (Liv. III dos da villa do Rio Grande), cujo exame foi-nos gentilmente facultado pelo intelligente encarregado do cartorio ecclesiastico da diocese, dá a Laguna como o lugar do nascimento.

<sup>39)</sup> Campos de Viamão, Estancia Grande, districto da villa da Laguna, — eis onde se eleva a hoje villa de Viamão que é em toda a campanha conhecida pelo seu primitivo e tradicional qualificativo *grande* posposto a *Capella*. A actual e bella igreja data de 1769, tendo começado as obras em 1766, segundo o contracto feito entre partes, de um lado como contractadores, o vigario Balthazar dos Reis Custodio, o governador da capitania, coronel José Custodio de Sá e Faria, e o provedor Bento Manoel da Rocha, e do outro o mestre carpinteiro Francisco da Costa Senne, conforme se lê á fis. 5 do Liv. I de termos da mesa da Irmandade do S. S. Sacramento (Archivo da Igreja).

Anteriormente havia uma capella ou oratorio, á entrada da villa, lado do occidente, junto onde agora está o cartorio de notas. Esta capella deve datar de antes de 1750, e d'ella foi parochio o rev. presbytero José Antonio Borges e Castro que, em 1769 dirigindo uma petição ao governador, allegava mais de vinte annos no effectivo exercicio dessas funções parochiaes.

os fronteiras de Rio Grande ou de Rio Pardo, eram exclusivamente sustentadas por paulistas, mineiros ou lagunistas e alguns legionarios portuguezes do continente europeu. A outra geração, porém, veio provar que os filhos dos açorianos, devido ás multiplas e mysteriosas influencias mesologicas, ou outras que por ora escapam-nos, eram inclinados e dados á guerra, aos jogos hippicos, ás incessantes escaramuças fronteiriças que fizeram identificar a sorte do rio-grandense com todos os azares e vicissitudes inherentes aos povos de costumes semelhantes, e que sujeitos a longa evolução, offereceram varios caracteristicos; os romanos, os iberos e os luzitanos apresentaram originariamente essa rusticidade bellica.

O joven Raphael naturalmente cresceu nesse meio onde imperava uma gente nova, na sua maioria de immaculada alvura, rosada, de cabello ruivo, olhos azues, typo diverso do portuguez da peninsula. <sup>40)</sup> Os actuaes descendentes ainda guardam estes traços cujos exemplos vemos nos moradores das cercanias de Porto Alegre. Essa gente fallava cantadamente com um sotaque muito proprio, muito incorrecto, com profundo desbaste dado na maneira do fallar legitimamente portuguez, o qual sotaque os seus descendentes ainda mantem n'um pé distincto das demais entonações do resto do paiz. <sup>41)</sup> As mulheres traziam sempre os seus capotes de panno semelhantes aos dos homens, e quando edosas usavam invariavelmente a mantilha preta, especie de completo e amplo envoltorio desde a cabeça aos pés, com um leve véo de renda a encobrir o rosto; todos tinham grande devoção pelo Divino Espirito Santo e por isso logo trataram de erigir imperios, sempre ao lado da igreja

<sup>40)</sup> Herança anatomica dos flamengos, que foram dos primeiros povoadores do archipelago Açoriano, tanto que o primeiro donatario da ilha de S. Jorge foi Jorge d'Uter, natural de Flandres. D'ahi provem o nome d'Utra, e Horta, corrompido de Hurta, que por seu turno já era uma alteração de Uter.

<sup>41)</sup> O sotaque ilhéu é observado perfeitamente em Santa Catharina, como repara Virgilio Varzea, e na zona NE. do Rio Grande do Sul.

matriz dos povoados, como ainda se verificam em Viamão, Gravatahy, Porto Alegre, etc., promovendo os inevitáveis divertimentos dos fogos de artifício, da pombinha e das cavalladas. <sup>42)</sup> Habitavam casas terreas com rotulas pintadas de verde e faziam-se conduzir em carros tirados a bois, com massiços rodados de madeira tosca. <sup>43)</sup>

Em breve essa operosa população tornou folgada a situação economica da capitania; os casaes proliferaram admiravelmente. Os homens entregavam-se ao labutar pesado da lavoura e das artes mechanicas; as mulheres, severas nos costumes e no trato, bellas, porém recatadas e trabalhadoras não desbaratavam o tempo nem o producto das suas occupações predilectas — a cortidura de couros e a fiação de tecidos, que alternavam com a assistencia dos arranjos domesticos. E mal apuravam algum dinheiro equivalente ao valor de um escravo, adquiriam logo esse braço humilde que passava a ser utilizado duramente, sob uma vigilancia, energica e expoliadora, no serviço da lavoura do trigo, origem das primeiras fortunas que habilitaram os nossos passados a poderem depois comprar e medir muitas das sesmarias actuaes. <sup>44)</sup>

A's indias que casavam com homens brancos, a metropole mandava dar um dote de 30\$ em gado, terras ou utensilios. <sup>45)</sup>

Parecia que tudo estava ordenado e que o progresso iria desenvolver-se normalmente quando um grave abalo baralhou toda a ordem de cousas, amea-

<sup>42)</sup> Homens e mulheres quando falleciam era de costume, segundo disposição de ultima vontade, baixal-os á terra amortalhados no habito de S. Francisco.

<sup>43)</sup> Os festejos mais populares do archipelago açoriano são consagrados ao Espirito Santo... O temor provocado pelas convulsões da terra, alliado á commoção religiosa dos espiritos, animou a idéa de votos e o cumprimento fiel de taes promessas. Vide *Fastos Açorianos* por GABRIEL DE ALMEIDA, e VISCONDE DE CASTILHO: *O archipelago dos Açores e Ilhas Occids. do Archipelago Açoriano*.

<sup>44)</sup> ASSIS BRASIL: *Cultura dos Campos*.

<sup>45)</sup> Archivo da Delegacia Fiscal. Liv. II.

çando a integridade da população não luzitana que mal semeava de futuros nucleos de vida o continente de S. Pedro.

Uma só força regular — o regimento de dragões — e o denominado terço de auxiliares de cavallaria ou regimento auxiliar, composto de tropa de segunda linha, alguns esquadões de aventureiros lagunistas e paulistas, eis a unica defesa com que se contava contra qualquer aggressão externa. O inimigo batia ás portas. D. Pedro Cevallos, o rancoroso inimigo dos portuguezes, guerreiro cruel e barbaro invasor, depois da rendição da Colonia do Sacramento (1762), já talava toda a linha portugueza do sul, ao longo do Atlantico, em penosa refrega (1764) para os nossos primitivos occupadores.

A incipiente civilização rio-grandense soffreu grande eclipse, de dolorosas consequencias. E se por um lado muitas familias colonistas vieram dar fecunda impulsão aos dous povoados, já copiosos, de Viamão e Porto dos Casaes, todavia soffreu irremediavel transtorno com a vexatoria expulsão e aprisionamento de grande numero de familias ilhoas, deshumanamente deportadas para o Rio da Prata.

Esta memoravel invasão, que tão triste e inapagavel impressão fez perdurar durante mais de seculo na memoria dos nossos avós, occasionou a perda da villa do Rio Grande.

A fibra dos rio-grandenses, genuinos ou adoptivos, vibrou emocionantemente e produziu uma reacção valorosa. Francisco Pinto Bandeira foi o heroico insurgente que, ao lado do pundonoroso governador José Custodio, primeiro protestou de armas na mão.

Exercitava nessa occasião o moço Raphael as suas armas, collaborando com o pae na desforra que dia a dia se ia preparando. Tambem a guerra das Missões fora-lhe uma sufficiente eschola, onde o mestre era eximio: Gomes Freire.

Os annos passaram-se, e as sacrilegas plantas d'aquelle inimigo impenitente e secular profanavam o solo patrio.

Expulsar os hespanhóes e reconquistar a villa do

Rio Grande, foi juramento commum, prestado espontanea e uniformemente em todo o continente.

Era preciso não lhes dar quartel.

Repulsados aqui, inquietados acolá, surpreendidos alem, por toda a vasta e descampada região fronteira um só grito soava, uma só imprecação sahia de todos os peitos:

— Morram os castelhanos!

Que importavam as convenções diplomaticas? Qual a utilidade dos ajustes regios, quando feriam o direito? Como respeitar uma razão de Estado, se nós aqui não entendiamos de nada d'isso? Despertamos conhecendo-nos capazes de uma consciencia nacional. O peor era que o tratado de Pariz, celebrado a 10 de fevereiro de 1763, estava sendo violado: cumpria devolver a Portugal a villa do Rio Grande. Era uma nova Jerusalem que precisava ser resgatada á força do guante opprobrio dos invasores.

No anno de 1769 governava a capitania o coronel José Custodio de Sá e Faria, administrador intelligente e amigo do continente, a quem o Rio Grande muito deve pela diligencia e dedicação á causa publica, pelo animo e perseverança em fazer prosperar o paiz.<sup>46)</sup>

O capitão Francisco Bandeira com a sua companhia de dragões e os seus aventureiros não descansava de lidar marcialmente, não se conformando com a acanhada missão que lhe haviam confiado de guardar uma estreita fronteira.

A metropole hespanhola estava de pazes com a portugueza, mas na America os vassallos de uma e de outra mantinham-se n'uma infecunda paz armada, tão cheia de desconfianças e de recriminações que não raramente, em plena paz, vinham-se ás mãos. Tudo por causa daquelle pesadelo: Rio Grande estava em poder dos hespanhões.

As guardas portuguezas entretinham-se a forçar

<sup>46)</sup> O archivo da Delegacia Fiscal, e naturalmente o do Estado, offerecem innumerous documentos corroborantes d'esta affirmativa.

seguidamente as linhas hespanholas, levando-lhes repetidas surpresas, ora sob o pretexto de reconduzidos fugidos de estâncias limitrophes, ora como represalia ao haver sido pilhada a propriedade de subditos da corôa portugueza, e neste interminavel *direi eu dirás tu*, terçavam-se as armas, ferindo-se ligeiras guerrilhas em que os nossos logo se escapavam. Não tardou que se celebrassem pela frequencia das surpresas, pela agilidade e impeto do ataque, e presteza na retirada para o que não faltavam desculpas.

A côrte de Madrid contrariava-se enormemente com essa anarchia escandalosamente tolerada pelo governo de Lisbôa, que assim revelava a mais descarada connivencia com os seus colonos, chegando mesmo a premiar alguns cabos mais discolos.

Foi nesse agitado periodo de proesas romanescas, semelhante ao das antigas rivalidades entre christãos e sarracenos, que a bravura de Raphael occasionou-lhe a ventura de ser admittido como official no exercito portuguez com a patente de tenente de dragões, conforme patentêa o documento que se vae lêr, até agora desconhecido e pela vez primeira desentranhado de um archivo publico.<sup>47)</sup>

E mesmo teria sido igualmente inepto o governo da metropole que desaproveitasse a aptidão do espe-

<sup>47)</sup> E' a portaria de nomeação. Vai transcripta no final.

Emquanto nos não for provado o contrario, temos por certo:

1.º — que Raphael militou sem gradação alguma sob o commando de seu pae, como soldado.

2.º — que foi nomeado para o posto de tenente, de simples soldado, que era, sem ter sido alferes.

O *item* 1.º prova-se com a portaria que assegura, sem qualificar posto algum, «concorrerem as circumstancias necessarias na pessoa de Raphael Pinto Bandeira para exercitar e haver servido e mesmo senhor sempre com bom procedimento»: prova-se o 2.º *item* com a phrase «Hei por bem nomear e prover ao dito Raphael Pinto Bandeira no sobredito posto de tenente». Se alguma gradação exercesse o nomeado, o termo teria sido — promover — e não *nomear e prover*.

Exemplos d'estes davam-se n'aquella epocha. João Baptista de Carvalho de simples furriel de dragões, foi promovido a tenente da companhia de aventureiros.

rançoso soldado, quando era muito difficil encontrar officiaes dispostos a deixarem a vida ociosa de Lisboa em troca dos desertos da America. Já era plano assentado aproveitar os naturaes do paiz de reconhecida capacidade.

A patente de official do regimento de dragões proporcionou imprevisto ensejo para Raphael redobrar na pratica das represalias e frequencia de hostilidades contra os hespanhóes.

Longas sortidas de muitos dias, e mezes seguidos, repetia-as elle por toda a extensa e descampada linha de postos castelhanos. Ressequia o inverno as arvores, e o *minuano* soprava agreste enregelando os caminheiros; crestava o soalheiro do verão as penhascosas cruzadas fazendo sumir a agua dos regatos: quantas e quantas vezes os castelhanos não accordavam sobresaltados com o estridor dos mosquetes e o alarido dos assaltantes! Raphael era impenitente, e enlevava-se na magestade da missão que lhe haviam confiado. <sup>48)</sup> Organisaram-se pequenos grupos avançados de resistencia castelhana: foram esphacelados no nascedouro.

Sucedeu que por esse tempo o vice-rei do Brasil d. Antonio Rolim (conde de Azambuja), nomeasse José Marcelino de Figueiredo, então coronel de cavallaria de um regimento do Rio, governador da capitania do Rio Grande de S. Pedro, pelo « pleno conhecimento que tinha da sua capacidade, segundo as demonstrações que tem dado do zelo, actividade e valor para o real serviço. » <sup>49)</sup> Era um fidalgo portu-

<sup>48)</sup> Das incessantes extorsões, sobretudo de gados e cavalhadas, com que era castigada a intrusão dos hespanhóes, resultou que o vice-rei do Brasil, que então era o Marquez de Lavradio, perante o qual o tenente Bandeira ainda não grangeara a consideração que se verificou mais tarde, destituiu-o do posto que occupava no exercito, destituição que aliás ficou sem effeito, graças ás rogativas e intervenções do governador José Marcelino.

<sup>49)</sup> Nomeado por portaria de 9 de março de 1796. O conde de Azambuja não era estranho ao valor do coronel. Fallava verdade quando usava dos termos acima transcriptos.

guez ás direitas, de velha tempera. Religioso, inimigo dos hespanhóes, bravo, altivo e leal vassalo. Não era essa organização atrabiliaria, arrogante e prepotente segundo injustas apreciações de quem procura destacar o homem, isolando-o do meio e do momento em que actuou. Na solidão erma e apartada de populosos centros, esse soldado austero teve gestos que desagradaram, e actos que feriram preconceitos e interesses privados. Mas é erro apreciar o homem fóra do seu tempo.

Veio na epocha precisa em que mais flammante e ardua iam as rivalidades entre portuguezes e castelhanos.

A sua presença, conhecida a animadversão que o abrazava contra os velhos rivaes da sua patria, foi novo incentivo ás hostilidades, accintes e represalias sustentadas pelos nossos abnegados fronteiros.

Raphael Pinto Bandeira empreendeu outras energicas investidas. As dilatadas varzeas do sul, as verdes coxilhas que se desdobram da margem meridional do Jacuhy, até as penedias escalvadas do Camaquan, as torrentes fluviaes que são as arterias venosas dessa mirifica região que vae até aos serros de Bagé: elle as conhecia palmo a palmo, devassando-as a qualquer hora da noute, dourasse a primavera o céu ou açoutasse as arvores a lufada hibernal. A fama do caudilho rio-grandense, numa vibrante repercussão, abalou a attenção de todas as praças hespanholas, echoando até Madrid.

Em 1769 e 1771 apromptaram-se no Rio da Prata varias expedições regulares com o proposito de pacificar a disputada fronteira, cujo mando foi confiado primeiro a d. Carlos e depois a d. Marcos. <sup>50)</sup> Os nossos valentes aventureiros e dragões, longe de esmorecerem, affrontaram os invasores, rechassando-os

<sup>50)</sup> O chamar-se Dom Marcos ao tributario do Jacuhy, vem, naturalmente, de ter estado ahi, por essas alturas, em 1769 ou 1771, o capitão hespanhol d'aquelle nome. D. Marcos foi morto junto ao passo real por uma partida ao mando de Raphael, como consta? (D. Marcos José de Larrazabal?)

de perto da fortaleza de Rio Pardo até as plagas d'onde ousadamente haviam sahido.

Mais ainda se alargaram e repetiram as diversões dos rio-grandenses atravez das nossas infindas campanhas, conquistando-as, e augmentando d'essa arte o dominio portuguez. Surgiram pendencias mais sérias. A campanha achava-se aterrado pela frequencia com que eram suspendidas avultadas levas de gados, que os documentos officiaes chamavam *arriadas*. Um estimado historiador platino, e da presente epocha, d. Francisco Bauzá, perdendo a sua habitual serenidade, exclama: «sobresahia d'entre essa horda de malfeitores um Pinto Bandeira, cuja fama era grande, e que com autoridade não escassa sobre elles, capitaneava-os e dirigia-os. Protegidos pelos estabelecimentos militares da serra dos Tapes e banda meridional dos rios Jacuhy e Grande, alli se refugiavam com os seus roubos, para volverem de novo á mesma faina logo que tomavam algum repouso.»

### § 8. Grande revez dos hespanhóes

A côrte de Madrid resolveu liquidar definitivamente as graves provocações verificadas na fronteira das suas colonias do Rio da Prata com a do Brasil meridional, onde o tropear indomito do desenvolto caudilho, primeiro d'entre os ao serviço de Portugal — Raphael Pinto Bandeira, e dos seus sequazes mais armigeros e ousados, estimulados pela complacencia das autoridades a quem deviam obediencia, causavam a maior alteração no socego d'aquellas regiões.

Entendeu aquella côrte que só pelas armas poderia pacificar as suas fronteiras, e, para tanto despachou o governador Vertiz y Salcedo a levar campanha regular «com o fim de castigar a ousadia dos portuguezes.»

Assim foi que em novembro de 1773, reinando perfeita paz entre as duas potencias da Peninsula Ibe-

rica, o general hespanhol d. Juan José de Vertiz y Salcedo, desembarcou em Montevidéo, e reunindo sigilosamente as melhores forças da guarnição da praça, levantou uma columna de 1.014 soldados de linha, incorporando-lhes uma hoste de 300 indios cavalleiros e um esquadrão de 100 correntinos.

Com esta legião de cerca de 1.400 homens, municiados e equipados para longa expedição, abriu sorteira campanha contra o Rio Grande, invadindo o pelas alturas onde hoje demora a linha de Bagé, vindo estanciar em elevado outeiro, situado a cavalleiro da confluencia do Pirahy-Chico com o Rio Negro, paragem magnificamente estrategica <sup>51</sup>). Ergueu ahi, na latitude meridional de 31°, 16' e 36" e na longitude occidental de 323°, 59' e 32" da ilha do Ferro, uma fortaleza, que era a atalaia castelhana d'essas remotas paragens.

Tinha o forte a figura pentagonica irregular, com tres baluartes e dous meios ditos, tudo construido de torrão, sem maior resguardo, porém interiormente provido de cisternas, paiões como para enfrentar duradouro assedio, hospital e uma capelia com a invocação a Santa Tecla.

Entretanto, como fosse principal objectivo dessa audaciosa invasão atacar o povo do Rio Pardo, base de operações dos nossos monteiros cabos, e depois de tomado aquelle, um golpe de mão sobre Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre, ultimamente elevada a capital da capitania, os hespanhóes guarneceram convenientemente o novo estabelecimento militar que fundaram e proseguiram na sua mal dirigido incursão.

O governador José Marcelino havia tido sciencia dessas aggressivas e insidiosas intenções, segundo anticipada communicação mandada pelo governador da

<sup>51</sup>) "Região deserta mas cruzada de muitas estradas e veredas para Maldonado, Montevidéo, Missões, Rio Grande e Rio Pardo", diz o notavel relatorio com que o vice-rei Luiz de Vasconcellos passou a administração do paiz ao conde de Resende.



Colonia, máo grado a reserva do general castelhano guardada emquanto em Montevidéo esteve aprestando as suas forças, *com destino ás Missões*, como fizera astutamente divulgar ser o seu intento. Demais os nossos cautelosissimos governantes portuguezes seguiram sempre acerca da politica hespanhola o systema, habilmente machiavelico do confiar desconfiando dos vizinhos.

Para que os portuguezes fossem assaltados em Rio Pardo pelo flanco, ao mesmo tempo que seriam atacados pela frente, Vertiz y Salcedo ao sahir de Montevidéo ordenou ao governador das Missões do Uruguay reunisse um corpo de 500 a 600 homens de tropa regular da provincia de Corrientes e mais um contingente de indios missionenses, sendo commandante em chefe da expedição um d. Antonio Gomes, capitão de alguma fama pelo genio faccioso, devendo esta columna baixar sem demora para o valle do Jachy.

O aviso feito pelo governador da Colonia não déra tempo de conseguir o governador do Rio Grande, baldado de toda a sorte de recursos, nenhum auxilio do exterior. A fortaleza do Rio Pardo não podia estar em contingencia mais triste e descurada. Sem artilharia adequada, e inferiormente guarnecida, como superar o tremendo embate dos hespanhoes, constituídos em verdadeiro exercito regular, engrossado ainda de 500 homens de primeira linha a cuja frente d. José Molina marchára do Rio Grande de S. Pedro a incorporar-se-lhes?

José Marcelino patenteou, então, todo o seu ardor civico, e diligencia militar. Emquanto ordenava ao tenente-coronel Francisco Barreto, commandante do regimento de dragões, aquartelado em Rio Pardo, que reunisse a gente que podesse reunir, e concentrasse-a na fortaleza, correu a S. José do Norte receioso de que por ahi irrompesse outra invasão. Sabendo que quasi toda a guarnição da villa fronteira marchava para a campanha ao arbitrio de d. José Molina, tratou de cuidar da precaria situação do Rio Pardo, defendida quando muito por uns quatrocentos

militares, sem comtudo descurar de pôr S. José ao abrigo de alguma surpresa maritima.

Em tal conjunctura, assim apertada, assim grave, o coronel governador, consciente do primacial dever militar de resistir, resistir sempre, e de estar presente onde mais arriscado fosse o lance, ao menos para com conselhos dar direcção e animo aos combatentes, apresentou-se em Rio Pardo para determinar com accerto e promptidão. Ao já bellicoso capitão Raphael Pinto Bandeira mandou que fosse explorar um certo ambito, conduzindo debaixo do seu governo uma partida de 100 escolhidos, dos mais fragueiros e armigeros; e a Miguel Pedroso Leite, com outra partida, de milicianos tambem bellicosos, que sahisse a observar os movimentos das duas forças convergentes daquelles que, não sendo verdadeiramente inimigos (attenta a paz reinante entre as duas metropoles rivais), vinham como perigosos intrusos, de sinistra tenção, reclamar posse de territorio que não era delles, nem estava em litigio. Raphael tomou o rumo do poente, em descoberta do 2º corpo atacante, aquelle que descia das Missões; e Miguel Pedroso a direcção do Camaquan que, já se sabia fôra transposto pelo 1º corpo, o do proprio Vertiz.

A 2 de Janeiro de 1774, Raphael, cauteloso e ignoto, tendo passado o arroio Santa Barbara, galho do Vaccacahy Grande, encontrou o inimigo acampado, cahio de improviso, a um só tempo e com tanta impetuosidade que dispersou e aprisionou o campo, sem dar ensejo a que o inimigo entrasse em forma e resistisse.<sup>52)</sup> E, matando e atropelando, volveu ao Rio Pardo com esplendido despojo. Nada menos que o proprio commandante D. Antonio Gomes era feito prisioneiro, e ainda um capitão, um tenente, um al-

<sup>52)</sup> E' de presumir que o campo onde se travou essa facção fique entre os arroios de Santa Barbara e de S. Raphael. Este vasa n'aquelle á jusante da villa de S. Sepé, 3 leguas. Para quem descia das Missões, procurando incorporar-se com o 1º corpo que provinha do Camaquan, a coxilha de S. Raphael devia ter sido o theatro da pugna.

feres e oitenta soldados. Completavam a presa muitas armas de guerra, machados de campanha, brucacas de cartuchame, 1.200 cavallos, 300 bestas e 100 bois, «e sobretudo as infames instrucções que o general de Buenos Ayres dera ac commandante Gomes.»<sup>53)</sup>

Miguel Pedroso achou-se em contingencia muito menos favorecida. Guarneendo a ribeira do Pequery, no passo hoje chamado da Guarda-velha, empenhou-se em sustentar a posição. Houve um disparo de tiros de mosquete sobre o proprio general hespanhol, que com os seus ajudantes adiantara-se a sondar o váo.<sup>54)</sup>

No outro dia, 5 de Janeiro, os castelhanos carregaram sobre a pequena guarda portugueza, que foi constrangida a recolher-se aos muros de Rio Pardo, sem contudo perder um só homem. Então, D. Juan José de Vertiz y Salcedo baixou a mascara, e dissipou o embuste. Contrariado pela recepção hostil que lhe era feita, remetteu ao governador da capitania uma arrogante intimação, dando-lhe o praso de 8 dias para abandonar a região ao sul do Jacuhy e desalojar as guarnições de Rio Pardo, Santo Amaro, Vião e Porto dos Casaes, e o não fazendo nesse praso haveria uma *razzia* geral.<sup>55)</sup>

<sup>53)</sup> J. H. BÖHM. *Précis de la guerre...*

<sup>54)</sup> S. LEOPOLDO. *Annaes*, loc. cit.

<sup>55)</sup> "Il fit d'abord publier en guise de Manifeste un Libelle fort autain et rempli d'expressions aussi basses et inouïes que méprisables. Il y soma tous les Gouverneurs et Commandants Portugais pour quiter immédiatement toute la Partie Meridionale du Brésil. Il y amenaça de les faire passer tous au fil de L'Epée en cas de n'obeir promptement à ses ordres." J. H. DE BÖHM. *Mss.* no Archivo Publico do Brasil. Intitula-se *Précis de la guerre de les Missions*, escripto n'um francez deploravelmente incorrecto.

As guerrilhas acima referidas andam desordenadamente relatadas, não só em livros (*Annaes da Provincia*, pelo visconde de S. Leopoldo) como até em documentos officiaes do Reino. Procurámos, se não acertar, ao menos methodisar o assumpto apurando o que nos pareceu exacto na correspondencia entre os dous commandantes belligerantes (vide o vol. 35 da Publicação official do Archivo Publico de S. Paulo), e no depoimento das testemunhas presencias nos autos do Conselho de guerra de Raphael. Recentemente compulsámos o muito encorpado e informe volume d'esses autos no Archivo Publico do Brasil, graças a uma gentileza do sr. dr. Felisbello Freire.

O coronel José Marcelino replicou-lhe sem demora e, fingindo-se em Porto Alegre, (Nossa Senhora da Madre de Deus dos Casaes), expoz-lhe juridica e convictamente como aos portuguezes cabia a prioridade da posse, e portanto a propriedade dos territorios exigidos. A contestação, energica e resoluta, do commandante portuguez irritou ao hespanhól, que investio furiosamente contra Rio Pardo, vindo anhelante, chispante de ambição.

Só um cabo havia, bastante valoroso peia galhardia no obrar e pelo prestigio sobre os commandados, capaz de operar uma facção que lustrosamente influisse no animo dos invasores, abatendo-o com exemplo e vantagem.

Raphael era o eleito para tal jornada. E mal se recolheu aos muros da fortaleza, victorioso e cheio de trophéos colhidos na debandada de Santa Barbara, e ainda empoeirado, mas ardego e bellicoso, foi investido da formidavel empresa que deveria decidir do futuro do continente. Elle por si estava sempre prompto a jogar a sorte da vida pela sorte das armas, fiel ao fatal e absurdo preconceito medieval que exige do soldado superioridade á fadiga e ao tempo, como ser insensivel ás rudes intemperies e ás inhospitas privações da guerra. Mas a sua coorte? Bastou um appello d'elle para que ella, unisona e entusiasmada, brandisse as armas n'uma retumbante aclamação ao camarada emerito.

E a centuria de bravos, legitimos cavalleiros andantes do romanesco cyclo dos heróes da Tavola Redonda, verdadeiros centauros em audacia e valor, segurança na arte de bem cavalgar, e cheios de incedivel confiança no seu capitão, obedeceu ufana á invocação deste, e sahio galharda ao encontro das espessas cohortes inimigas, seguramente vinte vezes mais avultadas que elles.

A gente de Raphael só numerava 120 homens!...

Como manobriariam á voz de um verdadeiro predestinado, que deveria fundar os alicerces em que hoje assenta a grandesa das tradições da terra mavoritica de Bento Gonçalves e de Osorio?

*Aureolado*  
A imminencia do perigo, porém, não dava tempo a entrar-se em amadurecidas combinações. Era propicio um recuo, e sem desdouro para o brilho das nossas armas. Os guerrilheiros recuam quasi sempre, não por covardia, mas por astucia. Entretanto, recuar agora era permittir que os castelhanos consumassem a conquista do sólo da patria. Filho de um guerreiro, portador de um nome já aureolado pela scintilla das armas, esse moço ardente não sabia inspirar-se senão na guerra e pela guerra. Na vespera carregava com tamanho impeto sobre os missionenses e correntinos que o cabo castelhano, desorientado pelo arrojado arremesso, vira-se tolhido de qualquer acção, assim pelo desbarato como pela fuga dos seus, não conseguindo metter em linha um só esquadrão sequer. Hoje a estrella não haveria de empallidecer-lhe. A causa não era a mesma? Os loco-tenentes não eram os mesmos?

Da fortaleza de Rio Pardo, levantada em eminencia precipite ao Jacuhy, n'um terrado plano ainda hoje conhecido por *Alto-da-fortaleza*, divulgava-se toda a varzea em frente, circumdada de coxilhas, por onde se esperava surgissem os castelhanos: lá se passavam as noutes em vigilia, e os dias a espreitar o horizonte.

Por alli se encobrira a manga dos escopeteiros rio-grandenses...

Quatro leguas dentro, já elles guerrilhavam renhidamente.

Lá baixo da comprida lombada, por cujo fio segue actualmente, tortuosa e vermelha, a estrada que vae a Encruzilhada, as terras são no geral pantanosas, sobre tudo quando rugem os ventos frios de julho e agosto, e as bategas cahem incessantes. No verão, porém, a terra resecca-se, e aplanada como é, em verde chã, arborisada de innumeradas reboleiras, onde branqueja o espinilho, não ha rusticidade mais alegre. Supera, quem vae de Rio Pardo a internar-se na campanha, varias fendas que canalisam filetes d'agua, rolantes sobre o lodo; uma d'ellas é funda, cavada dia a dia pelo abatimento da propria terra, que rasgou extensão de algumas leguas, como gigantesca

chaga ferindo as crostas d'essa planura, e expondo á corrupção solar um ventre turvo e lamacento, de apavorar o caminheiro: chamam-n'a o *Pantano-grande*. Outro sulco, tambem extenso e profundo, perdendo-se de certa occasião em tremedaes inevitaveis, leva a agua, como o precedente, ao Tabatingahy — doce arteria de tantos ramos lodosos. Esse braço, de vasa inerte, é a *Sanga-do-ataque*. Depois, mais longe, o terreno vae dobrando lá para as bandas do sul, levanta lombadas mais fortes, cobertas de uma verdura carregada, com cahidas aos sylvedos umbrosos de alguns riachos; varias das lombadas, alteando successivamente fecham o horizonte ao sul, confundidas com as cordilheiras de Encruzilhada. A' ribanceira direita da sanga eleva-se, suave e regular, culminando em vasto taboleiro horizontal e plano, a *Coxilha-do-ataque*.

Era ahi onde aquartelava a guarda do Tabatingahy, fronteira ao passo real.

Os hespanhóes transpuzeram a ribeira quasi sem nenhum insulto, embora tivesse sido muito o empenho da resumida guarda portugueza em defender a passagem, afinal cedida.

Mas ao desenvolverem os hespanhóes a marcha em direcção ao quartel (que era um reducto) sobre a coxilha, surprehendeu-os uma guerrilha dos nossos, que, engajando fogo cerrado, fez com que toda a columna contraria se preparasse para uma acção geral. Alguns esquadrões hespanhóes, numerando a mais de 400 homens, destacaram do grosso das forças, e carregando sobre os nossos, romperam a linha destes, e aproveitando a confusão, conseguiram arrebatam os cavallos, que os defensores rio-grandenses conservavam de sobresalente nas immediações da guarda.

Raphael, entretanto, aproveitando o desvario do inimigo, supposto vencedor, qual Pyrrho de nova indole, poude reunir a sua phalange, e entrar em concerto com os seus capitães Cypriano e Carneiro sobre o modo de retomar, de baixo de temerario e arriscado golpe, toda a recua de cavallos, pouco antes pilhada.

Era de crêr que os nossos se achassem extraviados

embrenhados nas reboleiras que no local as ha de todos os lados. Não tardou porém a desillusão do inimigo, com o desempenho do curioso plano repentinamente assentado pelo nosso terrível capitão.

Na verdade, Raphael, Cypriano Cardoso e José Carneiro da Fontoura se haviam escondido n'umas brenhas pantanosas onde não podiam ser descobertos, senão por quem conhecesse as veredas que lá fossem ter, desviando dos perigosos atoleiros encobertos pelo arvored. Era exactamente o que os hespanhóes ignoravam. (*Vide figura n. 1*).

Emquanto os invasores postavam-se indecisos, á procura de alguma vereda que lhes permittisse o avanço até ao reducto, tão bem defendido pelos pantanaes, Raphael (a quem os contemporaneos chamaram de o mais pratico do continente, pelo seguro conhecimento do territorio da capitania), que sabia superar os maiores obstaculos creados pela natureza do solo, conseguiu como conhecedor de todos os atalhos, galgar a coxilha, rodeando-a por um lado mais baixo, pela banda d'alem do atoleiro, onde o inimigo, na distancia em que o seguia, o não podia vêr a elle Raphael; mas de cima poude vêr e ser visto pelos hespanhóes.

Estes avistando-o, com a escolta subindo socegadamente a encosta, proseguiram soffregamente em direcção áquella d'onde surgira Raphael, — mas não dando elles conta do temeroso obstaculo que tinham pela frente, e que era encoberto pelo capão, metteram-se e atolaram-se no tremedal. <sup>(56)</sup>

Era isso mesmo que o ardiloso caudilho continentino tinha previsto quando ideou o seu feliz e engenhoso stratagem. Imagine se qual não foi o desapontamento dos castelhanos quando julgando fugitivos e extraviados os indomitos guerrilheiros de Rio Pardo, sentiram se agora completamente chafurdados e com a retaguarda assaltada. A situação era melindrosa.

<sup>56)</sup> *Descripção corographica da Capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul.* Mss. do Inst. Hist.

Cypriano e Carneiro deixando o escondedouro, irromperam inopinadamente.

Abala-se o terreno com o chofrar fremente dos corseis; e os ginetes brandindo as armas e gritando de alegria, como se fosse esse um divertimento equestre dos que tanto apaixonaram os antigos luzitanos e ainda hoje apaixonam os seus melhores descendentes na America, investem desenfreadamente. No embate, cedem os hespanhóes: os que estão atolados soltam angustiosas imprecações; os que ainda se mantem em terreno firme são envolvidos e levados de roldão, á pata de cavallo. A carga, tremenda e decisiva, permite que seja retomada toda a tropa de animaes, e apprehendida toda aquella pertencente ao inimigo.

Muito elevada foi a cifra de castelhanos que, por mortos, feridos ou aprisionados, desfalcou-lhes as fileiras.

Satisfeito com a grande inquietação do general hespanhol, Raphael voltou ao Rio Pardo, cheio de legitima soberba do seu muito merito e industria, e da obediencia e bravura dos seus sujeitos, que em tão pleiteada aventura não tiveram a lementar o custo de uma só vida.

Vertiz y Salcedo achava-se sériamente vexado com essas investidas menos renhidas que afrontosas, desde que assomara o Pequery. Conheceu, então, pessoalmente as estranhas qualidades do fronteiro rio-grandense, cuja fama mal correspondia ao seu valor real. E irrou-se, indignou-se e exaltou se, espicaçado pela pessima recepção que se lhe fazia, á mão armada, quando nenhuma declaração de guerra precedera a tão rudes acontecimentos, irritantes porque os caudilhos eram de uma coragem incrível; impertinentes porque atacavam com dous esquadrões, irrisoriamente exercitados.

Isso era muito zombar das armas da poderosa magestade catholica! D'ahi essa insidiosa e arrogante correspondencia atrabiliaria mandada ao governador da capitania.

Mais uma marcha e era só bater ás portas de Rio Pardo. Galgadas as primeiras collinas não demora a

avistar o pendão das quinas, a gloriosa signa das cinco chagas, desfraldada sobre o fundo verde da mattaria, acenando da fortaleza como um adeus provocador.

Eis a derradeira linha portugueza que se ia fazer render á viva força, ou mesmo sem nenhum esforço, porque segundo propalavam e informaram ao general, a fortaleza estava desarmada e desmantelada!

Descidas as ultimas eminencias, uma varzea, felizmente enxuta, porque a estiagem ia adiantada, estendia-se por quasi meia legua, fechada ao norte pelo espesso bosque do Jacuhy, então virgem do implacavel machado de sacrilegos lenhadores, e portanto no seu magno esplendor.

Ahi terminou o exercito hespanhol a sua longa, penosissima e esteril marcha.

Era em 13 de janeiro de 1774. Aguardava Vertiz a proxima chegada do corpo de indios e correntinos, sahido de Missões, com o qual projectava uma fecunda diversão pelo flanco direito de Rio Pardo, emquanto elle atacasse pela frente, quando o official (d. Bruno de Zabala) que enviara ao encontro d'aquelle corpo alliado, vem dizer-lhe, espavorido e attonito, que d'aquella columna só topara hordas fugitivas e derrotadas, sem commando e sem rumo. E accrescentou d. Bruno que não só baldados foram todos os seus empenhos para reunir a destrojada força, mas ainda communicou ella tal terror aos da sua escolta que esta desertou na totalidade, desamparando-o completamente. <sup>57)</sup>

Vacillando sobre o alvitre melhor que deveria tomar, em 15, cedo, Vertiz dispoz a sua artilharia para bombardear a fortaleza, a cujo commandante mandou intimar se entregasse, e o não fazendo, Vertiz trataria a elle e a guarnição da praça, como a ladrões e a salteadores.

O governador José Marcelino diante a feroz ameaça,

<sup>57)</sup> S. LEOPOLDO: *Annaes*, cap. VI.

embora não pudesse resistir sequer por algumas horas, contudo portou-se na altura da emergencia.

Fingio-se de simples official commandante do forte, e respondeu que, como esperava no dia seguinte e a tantas horas, o governador da capitania que já vinha em viagem, não podia dar a satisfação, porque a este competia dal-a.

Mais tarde a fortaleza subitamente apparece embandeirada e cheia de galhardetes; e troa uma festiva salva de artilharia toda jubilosa...

Com uma unica bocca de fogo capaz deu a salva, mas com tanta rapidez, que pareceu ao chefe inimigo haverem no forte tantos canhões quantos os tiros que ouviu: era este um complemento do estratagemma que representava a chegada do governador de Porto Alegre.

Grande foi a perplexidade de Vertiz, que ficou estranhamente intrigado, pensando que aquelle bastião estava indefenso, segundo lhe informaram, e a verdade era que tão nutrida salva não podia partir senão de numerosa artilharia; demais rufavam tantos tambores, e as trombetas vibravam toques tão clangorosos que, por força, o governador trouxera copiosa tropa...

Nova surpresa reservavam-lhe os portuguezes. Na manhã seguinte, José Marcelino enviou-lhe attencioso officio, cheio de cumprimentos e offerecimentos.

O castelhano tendo bem presente a penuria que lhe occasionava aquella marcha de quasi 200 leguas, começou a alarmar-se com o que vio e considerou na volta, receioso que lhe faltassem os principaes elementos; e então tomou a irrevogavel resolução de retroceder, abandonando as posições. Sem demora enviou ao governador José Marcelino uma communicação redigida em termos seguramente muito differentes d'aquelles que jamais elle pensara usar. Dizia: « Senhor. Tendo sido obrigado a continuar no meu proposito de reconhecer a situação das provincias do meu commando, conto partirei já deste quartel. E aproveitando esta occasião terei prazer em poder realisar tudo quanto possa ser-vos util. Feito no campo da margem meridional do Jacuhy, aos 16 de janeiro de 1774.

Vosso seguro servidor, d. Juan José de Vertiz y Salcedo ».

Em data de 17, respondeu-lhe José Marcelino no mesmo tom amistoso, exprimindo-lhe o prazer de vê-lo voltar a sua capital em perfeita paz. « E se eu puder ser-vos util em alguma cousa, accrescentava elle, como em viveres, carretas e tudo quanto poderá ser-vos necessario, vossas ordens serão executados, o que tereis a bondade de fazer-me saber. Feita em Rio Pardo aos 17 de janeiro de 1774. »

Grande azafama começou logo a notar-se no campo inimigo, até que á noute a columna se poz em marcha, porém com tal precipitação e desordem, narra um conceituoso chronista, que mais parecia fuga. Apenas raiou a madrugada o general e o seu piquete abalaram furtivamente.

Ao governador que tinha instrucções positivas de não atacar sem ser atacado, forçoso foi sopitar o ardente desejo dos nossos que queriam perseguir a retirada castelhana com guerrilhas tenazes. Apenas limitou-se o governador a fazer sahir o denodado Pinto Bandeira com um subalterno e oitenta soldados a observar a marcha até ao Camaquan. <sup>58)</sup>

Ainda nesse particular se evidencia quanto arriscado era a incumbencia para a qual o governador não teve outro cabo a quem confiar senão ao melhor d'elles.

Assim pois, o repulsado general d. Juan José de Vertiz y Salcedo, Caballero, Commendador de Puer-

<sup>58)</sup> O passo no rio Camaquan que a expedição varou seria o da Guarda.

Conta-se que algumas leguas aquem delle, nas faldas meridionaes da *Cordilheira* (Encruzilhada), o general hespanhol, levado de susto por se lhe avisinhar muito a partida de Raphael, não quiz perder tempo, e mandou ás prössas abrir n'ua vereda a travez d'aquellas anfractuozas barrocadas, pela qual vereda podesse encaminhar o seu pesado trem. D'onde veio a chamar-se o local — *Terra-cavada*. Demorando a *Terra cavada* cerca de um quarto de legua da descida do Viradouro e d'ahi ao passo da Guarda, tres leguas de optimo caminho, tudo indica que foi essa a rota trilhada no retorno do exercito hespanhol.

tollano en el orden de Calatraba, Mariscal de Campo de los Reales Exercitos, Gobernador e Capitan General de la Provincia del Rio de La Plata, Oruguay, Paraná, Rio Grande de São Pedro e Ilhas Mallorvinas, para ir estanciar na villa do Rio Grande, unica povoação em poder dos hespanhóes, foi obrigado a cruzar novos trilhos, differentes dos da vinda, alguns verdadeiramente invios, muitas vezes de serranias agrestes e passagens trabalhosas mormente para a pesada artilharia. Penosissima foi essa desairosa contra-marcha, que, entretanto, ao capitão Pinto Bandeira servio de ensejo a que se divertisse com uma inoffensiva brincadeira de sua invenção. De certa occasião, quando chegou a noute, Pinto Bandeira dividio a gente em pequenas escoltas e as distribuiu em diversos outeiros, e de lá ellas começaram a dar nutridas descargas para o ar, o que obrigou o exercito a pôr-se em armas, n'um reboliço tremendo, e a ficar em vigilia toda a noute. Outras vezes espantava-lhe as cavalhadas e os gados, fazendo-os debandarem por meio do original processo de que já usara nos campos do *Tatabatingahy*, quando da vez da acção da *Sanga-do-ataque*.

Os legionarios de Raphael « tomaram um couro de boi secco e cosido pela barriga, formando um como barril, ou cortiço, e atado a um potro bravo o soltavam e o faziam correr á força de chicotadas para a cavallaria e gado do inimigo, onde entrando a bufar muito fegoso, batido pelo cortiço, que ora tocava no chão, ora nas pernas, ou na anca do potro com um som estranho, fazia fugir e debandar aquelles animaes. » <sup>59)</sup>

<sup>59)</sup> *Descripção corographica*. § 62. Excellente mss. da biblioth. do Instituto Historico. Rezende e Costa que o offereceu ao Instituto diz que foi copiado de um outro mss. que lhe dera a ler em Lisboa, em abril de 1808, o padre mestre fr. José M. da Conceição Velloso. Com espanto vimos uma postilla de Varnhagen, apposta no referido volume, concebida nestes termos: "este manuscrito parece pouco importante não só pela validade das noticias, como porque parece haver sido visto pelo Visconde de S. Leopoldo que delle aproveitaria o melhor."

Estamos quasi a affirmar que o visconde de S. Leopoldo nem

A temeraria jornada dessa ardua campanha, de arrebataada defesa do solo patrio, sustentada pela heroidade, primeira entre as maiores, do intrepido varão rio-grandense, é motivo de viva satisfação, rememorada com orgulho dos seus patricios, mesmo decorrido o dilatado turno de mais de um seculo. E fabula pareceria a gloria alcançada em circumstancias tão desfavoraveis, tamanha era a desproporção numerica entre atacantes e atacados, se não foram os archivados a attestarem as surprehendentes verdades do feito.<sup>60)</sup>

A nova dessas inesperadas e profundas alterações causadas por taes insuccessos, inspiradores do maior cuidado futuro, e que puzeram á prova não só a ousadia do governador platino como a prestesa, constancia e damno com que foi repellida, causaram na cõrte extraordinaria e vibrante emoção. Era sobre modo gabada a galhardia do capitão Raphael Pinto Bandeira, o braço forte da desaffronta luzitana. Por esse motivo foi promovido ao posto de sargento-mór, que ora corresponde ao de major, e tratou-se de lhe dar fóros de nobresa.

No supplemento ás instrucções contidas na cartaregia de 9 de julho de 1774, datadas do palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 8 de agosto do mesmo anno, enviadas pelo marquez de Pombal ao vice-rei do Brasil, marquez do Lavradio, consta o seguinte:

« 17. O mesmo deve o dito Tenente-General praticar a respeito do valorosissimo Capitão (que era na Guerra do Conde de Bobadella, . . . Pinto Bandeira, e de seu filho, digno successor Raphael Pinto Ban-

chegou a manusear o mss., porque nos *Annacs* nada ressumbra que o accuse como fonte proxima ou remota. Quem, sim, muito ter-se ia d'elle aproveitado fora Ayres de Casal.

<sup>60)</sup> Em fins de 1773, por occasião da investida de Salcedo, as tropas da capitania eram as seguintes: regimento de dragões (8 companhias) numerando 362 homens; destacamento de infantaria (3 companhias) numerando 262 homens; artilharia (destacamento do Rio de Janeiro) 1 companhia de 52 homens; cavallaria escolhida, 36 homens. Total, homens 712, assim distribuidos: em S. José do Norte, 387 homens; Rio Pardo, 298; Porto Alegre, 27.

deira, que em tres de janeiro proximo precedente, destruiu o corpo Castelhana commandado pelo Capitão Dom Antonio Gomes, junto ao Rio Pequiry.

18. Logo que chegarem os referidos papeis, serão os sobreditos Despachados sobre informação que V. Ex. mandar com elles, assim da graduação, estimação commum, em que os sobreditos se acham actualmente, como dos despachos, que lhes serão mais bem accetos: isto é, ou Habitos de Christo com tenças, ou de Fôros, tendo os meios necessarios para sustentar a decencia d'elles; ou de Alcaydarias Móres dos Lugares por elles conquistados, e restaurados; erigindo-se para este effeito em Villas, cujos nomes se lhes dem por appellidos e Solares das suas respectivas Familias. »

Entre todos os governadores e o vice-rei do Brasil trocaram-se as mais cordeaes congratulações « pelo bom successo das armas Portuguezas na Campanha do Rio Pardo », e o nome do moço gaúcho começou a circular ao longe, como penhor de futuras victorias.

### § 9. Expulsão dos hespanhóes do Rio Grande.

A cõrte de Portugal não deixou impune o attentado de 1774; decidiu tomar um desforço que ao mesmo tempo lhe permittisse recuperar a villa do Rio Grande de S. Pedro, pela sorte das armas, já que as negociações diplomaticas entabuladas em Madrid pelo respectivo diplomata portuguez, d. Francisco I. de Sousa Coutinho, exgottados todos os recursos, nenhuma reparação trouxeram ao insulto.

E sabendo ella que o activo vice-rei, marquez do Lavradio, prestante administrador e previdente politico, providenciava energicamente no sentido de reforçar a fronteira de Viamão, com tropas sufficientes, delibou auxiliá-lo de modo efficaz.<sup>61)</sup> Mandou, então,

<sup>61)</sup> Sem embargo da demora, que na epocha consumia dilatado tempo, ainda assim o atilado vice-rei e mais o governador de S.

equipar, como para longa e demorada jornada, uma bem provida expedição, cujo commando foi confiado ao experiente e veterano tenente-general João Henrique de Böhm, assás recommendado pelo seu valor e austeridade.

Era o general discipulo e *persona grata* do famoso Conde de Lippe, esse implacavel organisador e disciplinador do exercito portuguez; a sua escolha para a campanha que se ia emprehender, significava a resoluta disposição de Portugal em restaurar todos os seus dominios usurpados, rehabilitando brios ligeiramente, e acaso, ensombrados.

Logo no fim desse anno, Böhm desembarcando na Laguna, emprehendeu marcha para o Rio Grande, com a seguinte divisão, successivamente reforçada de novas tropas, que vieram a formar o Exercito do Sul:

Um esquadrão de dragões da guarda dos vice-reis do Brasil, numerando 61 praças, sob o commando do capitão Camillo Maria Tonnellet Menna: o regimento de Moura, do qual vieram nessa occasião 3 companhias com 350 praças (depois vieram mais 4 companhias que elevaram o effectivo do corpo a 679 praças); 3 companhias do regimento de Bragança com 350 praças (posteriormente chegaram mais 4 companhias, perfazendo então o total de 661 homens); o de Estremôz com 627 homens; o 1º regimento do Rio com 791 homens; 60 artilheiros de Lagos e 115 do Rio com 16 peças.

Como commandante da artilharia e engenheiro vinha o marechal Jacques Funck, sueco de nacionalidade, e militar muito illustrado. <sup>62)</sup>

Paulo, d. Luiz Antonio de Sousa Botelho e Mourão, portaram-se com diligencia e actividade dignas de todo o louvor. No proprio mez de janeiro começaram a partir soccorros para o sul; de sorte que em breve o coronel Veiga Cabral achava-se em Viamão com 4 companhias de Santos, 1 do Rio e 1 esquadrão da guarda dos vice reis.

<sup>62)</sup> Importa saber que o tenente-general J. H. de Böhm e o marechal de campo Jacques Funck achavam-se no Rio com essa força, para onde foram enviados pelo marquez de Pombal, desde o governo do conde da Cunha.

Assim é que devido a diligencia e prestesa das authoridades militares d'então, em breve tempo o Continente contou 6717 homens em pé de guerra, constituindo o famoso Exercito do Sul, composto dos regimentos de Moura, Estremôz e Bragança com 1917 homens; dragões do Rio Grande, 380; 1º regimento do Rio de Janeiro, 791; aventureiros da Laguna e do Continente, 554; infantaria de S. Paulo, 813; Legião de S. Paulo (cavallaria, infantaria e artilharia), 1012; artilharia do Rio e cavallaria auxiliar, 615. Faltava aliás, preencher os claros abertos em varios corpos, com recrutadas « que se mandam das ilhas dos Açores ».

Até então, em todo o Brasil jamais se emprehendera guerra alguma com um verdadeiro exercito regular, sujeito ás prescripções dos exercitos permanentes, como esse. Ao Rio Grande do Sul cabe essa primasia.

Tamanha tropa em relação á escassez da população, no geral entregue a só cultura do trigo e a incipiente criação do gado, tinha necessidade de mantimentos, quando ao unico abundante — a carne — faltava a farinha, ainda não fabricada no Continente, precisando-se importal-a de S. Paulo ou do Rio. <sup>63)</sup> Isto prova a admiravel sobriedade dos contemporaneos de Raphael, habituados á privação de generos alimenti-

Felisbello Freire (*Annaes do Brasil*, ns. 1 e 5) considera-os como os fundadores do exercito brasileiro, e aquella columna, como a base e o começo da criação d'elle.

Böhm, além dos citados *Précis*, escreveu umas *Mémoires relatives à l'expédition au Rio Grande de la quelle je fus chargé par le roi D. José I, depuis le Décembre 1774 jusqu'à sa fin. Van de 1779, avec mes lettres écrites au marquis de Lavradio, vice-roi du Brésil*. A Bibliotheca Publica de Lisboa conserva esse precioso mss. inedito: Segundo directa noticia, que temos de fonte official, é um grosso volume, formato grande, *escripto em caracteres muito arrevesados*. Perderemos tamanha curiosidade historica, ou estaremos condemnados a ignoral-a?

Böhm talvez fosse então o primeiro general do exercito portuguez: Lippe já tornára ao seu condado de Lippe-Schaumburg.

<sup>63)</sup> A população era de 17923 almas. Porto Alegre (N.ª S.ª da Madre de Deus) numerava 1512, Rio Grande de S. Pedro 2421, Estreito 1254, Rio Pardo 2374, etc. « Mappa Geographico do Rio



cios que ao general Böhm pareceram indispensaveis á sua tropa, composta de gente ainda não afeita aos rudes labores destas campanhas arduas.

Esse exercito mesmo nunca se arriscou fóra dos seus quartéis. A nostalgia do ermo se o não quebrantou de saudades dos lares deixados, ou se o meio, descampado e convidativo para a vida livre, sem sujeição alguma, não provocou deserções, foi porque o chefe era um militar dos mais valorosos da epocha, e o governo promettera farta recompensa ás tropas.

Böhm, disciplinador austero, severo, homem «silencioso e reservado», mas sobretudo justo, destemido e lucido sabia inspirar confiança aos soldados. Elle os não queria expôr a essas fatigantes marchas sem que estivessem fornecidos de barracas, estacas, azelhas, fardamento, calçado, munições de bocca e dinheiro para o *pret*, abrindo portanto esse precedente de reclamar incessantemente pelo supprimento de tudo aquillo, que foi desde esse momento até ao actual a triste sina que tem perseguido o exercito brasileiro em todas as suas guerras.

Assim é que da guerra de recursos, só o sargento-mór Raphael podia incumbir-se com a sua diminuta mas ardega phalange. E a despeito do poderoso exercito aquartelado no Continente, toda a vasta fronteira de Rio Pardo estava confiada á guarda do indefectivel cabo rio-grandense, e ao devotamento dos seus aguerridos legionarios que operavam á paisana, só se fardando em 1777. Essa abnegação e ao mesmo tempo condescendencia do magnanimo caudilho, insinuou o governador de S. Paulo, brigadeiro Martim Lopes Lobo de Saldanha, a que respondesse ao general Böhm, apurado como estava elle com as solicitações que este lhe fazia de espadas, pistolas, sellas, abarracamento e vestuario, que «remetteria um abarracamento para o regimento de infantaria que de S. Paulo deveria mar-

Grande de Sam Pedro, suas freguezias e moradores de ambos os sexos, com declaração das differentes condiçoens e idades em que se achão em 7 de Outubro de 1780». B. N. E' o n.º 3027 do Catalogo da Exposição de H. do Brasil.)

char para o Continente. A tropa ligeira, de gente de cavallo, não necessitava dessa commodidade, como até agora não o tinha necessitado.»<sup>64</sup>)

Depois das facções de Santa Barbara e do Tabatingahy, longe de deixar esfriar o fervor da espada, Raphael apontou-a contra as bastidas de outro reducto castelhano.

Em outubro de 1775 reunio tres esquadrões de clavineiros, ou 150 expedicionarios escolhidos, e partio de Rio Pardo, base das suas operações, em diversão ao povoado de S. Martinho do Monte Grande, castametada posição missionense no coração da espessa serra desse nome.

A bravia corda de montes daquelle nome, garantia ao posto castelhano uma segurança de verdadeiro castellejo inexpugnavel. Para lá chegar era preciso trepar-se por uma garganta apertada de serrotes, que apenas davam logar a que se transitasse com toda a precaução, até ganhar uma clareira occupada por uma guarda avançada.

Uma legua adiante, depois de vencido novo desfiladeiro, que verdadeiramente era a embocadura da serra, ao estender-se o planalto a passagem para dentro era tolhida pelo forte com os seus parapeitos, de frente de uma bateria que amparava o aldeamento perfeitamente a coberto de qualquer investida: tinha a frente fechada por uma estacada, os flancos sustentados — um pela bateria e o outro pelos quartéis da tropa, o fundo pelos accidentes da serra.

S. Martinho era ponto obrigado, e inevitavel, de chegada a todos quantos se dirigiam da provincia do Viamão para as Missões. Administrava-o um legado civil, obediente ao vice-rei de Buenos Ayres.

La começar agora Raphael a obra de integração do territorio rio-grandense pela conquista. Instruido sufficientemente da inexpugnavel posição das trincheiras de S. Martinho, cujo terreno conhecia desde a campanha de Gomes Freire, comprehendeu que a não ser

<sup>64</sup>) Pub. do Arch. Pub. de S. Paulo, vol. XVII.

por surpresa, por um audacioso golpe de mão, iníavel seria a empresa.

Concebeu, pois, o plano de forçar o ataque pela retaguarda do campo castrametado, irrompendo a serra pelas alturas que mais inacessíveis pareceriam. E tres leguas de cumiadas invias, recostos de serros onde o entrelace das mais corpulentas balsas difficultam a ascensão, ou declives de barrocaes em que uma es-corregadura pôde lançar a victima n'um abysmo, não foram estorvos que empecessem os vigorosos passos da centuria e meia de Raphael.

Eis que ao pintar d'alva de 31 de outubro, todo o campo de S. Martinho é rijamente assaltado por onde nunca passara na mente da guarnição, que cahio, perdida e attonita, nas mãos do terrível monteiro. E sem resgate nem recurso vêm-se logo prisioneiros o official commandante, os inferiores e 18 soldados, indios a mais de 150. Outros, mais ageis, conseguiram escapar, embrenhando-se, cheios de pavor, pelas quebradas da serra, á procura de escondedouros. (*Vide fig. 2*)

Desmantelando as fortificações, incendiando o restante, Raphael proseguio alem, adentrando-se por mais de doze leguas, sem se importar com veredas estreitas entaladas entre faldas, nem com ramadas tapando sahidas, nem por tesos precipites a torrentes. O que queria era levar guerra guerreada sobre guardas hespanholas, que se lhe rendessem á discrição; e veio encontral-as afinal na estancia de S. Pedro, que lhe entregou todo o gado que quiz.

Por fim fez-se na volta do quartel de Rio Pardo com a avultada presa de 6000 rezes, 400 animaes cavallares, toda a artilharia e armamento que encontrou. <sup>65)</sup>

Um episodio romanesco ha na vida do Castrioto rio-grandense, já de si saturada de outros não menos suggestivos, que sem duvida importa com o seu primeiro matrimonio com uma Maria Magdalena, e que

<sup>65)</sup> Depoimentos das testemunhas do Conselho de Guerra. — Arch. Pub. Fed.

talvez tivesse occorrido por occasião da jornada de S. Martinho.

Conserva-se na virtuosa descendencia de Raphael a tradição, romantizada pelo legado incerto e poido através do decurso de cento e tantos annos, de que, rendendo-se-lhe a elle uma praça de guerra, ao desfilar os prisioneiros diante do vencedor, este, namorando-se repentinamente de uma formosa cachópa, mandou retirar a d'entre a fila, e sem maior demora resolveu desposal-a. Rematou o enlace gracil, o ter sido o leito nupcial formado pelos arreios da cavalgadura extendidos sobre o sólo, tendo por tecto o firmamento estrellado.

Nem a Cavallaria, essa flôr extravagante da Edade Media, na sonora phrase de Oliveira Martins, teria deixado a sua lyrial reminiscencia, se os seus heróes não recebessem, as mais das vezes, a investidura das mãos de damas e elles de joelho em terra, na attitude hieratica com que se costumava fallar ás rainhas.

Mas a praça submettida a que allude a lenda qual teria sido? S. Martinho ou Santa Tecla?

Os successivos e certos golpes de mão, vibrados pela incurvavel espada do fronteiro-mór, alargaram consideravelmente os limites do Rio Grande, já pela reconquista de terras subtrahidas pela rapacidade e deslealdade castelhana, já pela incorporação de novas regiões, que o bom senso geographico ensinava pertencerem-nos.

S. Martinho era considerada a chave das Missões Orientaes do Uruguay.

Raphael foi, por tanto, o precursor dos caudilhos do começo do seculo seguinte: Borges do Canto e Pedroso.

Bemdito antepassado, fundador e iustuctor d'essa cohorte digna de hombrar com as que fizeram todas as subseqüentes guerras brasileiras de que foi theatro o Rio Grande do Sul!

Bem dita encarnação d'essa raça bellicosa, cuja coragem acrisolou-se na duresa de tantas campanhas, á força da vida equestre e da dexteridade no aprovei-

tamento dos recursos offerecidos pelo uso, pleno e seguro, da equitação na sua mais larga esphera de actividade, e na certesa do brandir artistico da arma branca, como a espada, que é o symbolo da força, ou como a lança, arma outr'ora venerada, porque com ella o soldado romano tocou a ilharga do Senhor para assegurar-se da morte d'Elle!

Bemdito precursor dos feitos mavorticos que nimbaram a memoria dos Abreus, dos Bento Gonsalves, dos Osorios!

O general Böhm delinear a o seu magnifico plano de recuperar a villa do Rio Grande; mas o bom exito dependia de um ataque geral, simultaneamente emprehendido contra as linhas fronteiras occupadas pelos odiados intrusos, cujo quartel-general na campanha era o forte de Santa Tecla, primeiro que deveria ser investido.

N'esse sentido fora previamente ouvido o vice-rei que, approvando a escolha do sargento-mór Raphael para tal empresa, remetteu varias instrucções, aliás replectas de conselhos previdentes. Entre outras insinuações havia a de usar-se do maior rigor (pena de morte) para com o soldado que em occasião de combate quizesse fugir ou se mostrasse covarde; mas tambem recommendavam humanidade para com os indios que se os aprisionassem, e para com a tropa, se se comportasse bem, e que se repartissem entre ella as presas que se fizessem.

Superfluos eram varios d'esses itens, taes como os que se referem a deserções ou covardia. Porque soldado de Raphael não desertava nem era covarde.

No principio de janeiro de 1776, avançou de Rio Pardo o invicto cabo á frente de 8 esquadões, levando alguns subalternos de confiança e experimentado valor, como o veterano Cypriano Cardoso.

Quão bello e edificante não seria o vêr a aguerida phalange de 400 centurias, galopando pelos campos deshabitados; ou remontando coxilhas onde a brisa constante acaricia a pelle; ou enfileirando-se por esguias trilhas que se escondem entre sylvedos cerra-

dos, em demanda dos váos das correntes que retalham a vastidão mediante entre Rio Pardo e Bagé; o armamento coruscante ao sol estival de janeiro, esse esplendido mez de seiva; e toda a cavalgada, espirito em festa, a seguir pela gramma, reverdecida e florida, áquelle altivo filho do Rio Grande antigo, o bizarro fundador do cyclo dos seus heróes! <sup>68)</sup>

Varado o Camaquan «pelo passo de cima, campanha erma» aprisionou alguns soldados hespanhóes, e avultado numero de animaes cavallares. <sup>69)</sup>

A 17 de janeiro partio, tambem de Rio Pardo, o major de dragões Patricio José Corrêa da Camara, na qualidade de immediato de Raphael, sob cujo arbitrio deveria servir, conduzindo o trem, escoltado por sessenta e tantos soldados. <sup>70)</sup>

Era chegado o fim de fevereiro de 1776. Horas de calido verão succediam ás nevoentas alvas que prenunciavam a canicula no adiantado do dia. Mais compacta do que nunca, a bruma desceu certa manhã, circuitando e turvando todo o ambiente, empecendo o minimo exame das posições. Tal foi o momento precario da chegada dos piquetes d'exploração, e que deu lugar a que se approximassem tão junto da cortina do forte, que por um triz não resvalaram no fosso. Da guarnição castelhana, presentida a proximidade da força belligerante, sahio um contingente á descoberta, tendo á frente o proprio commandante da praça, d.

<sup>68)</sup> ... e só dizer-lhe que o gosto com que todos os soldados têm partido, faz admiração e faz sua esperanza certa da victoria." Off. de José Marcelino a J. H. de Böhm (Bib. Nac.)

<sup>69)</sup> Carta de Raphael a J. Marcelino (Bib. Nac.)

<sup>70)</sup> Levaram 2 falconetes com 120 tiros, 2 inferiores e 6 artillheiros. "Cada um inferior levou murrão e espoletas competentes, cada soldado um facão, e húa pistola de cinto (em lugar da arma), com húa patrona grande a tiracol, em que levaram sete cartuchos de bala de coatro, e hum de alanterneta, e só o resto vae de reserva" ... "4 carretas grandes com mantimentos de todo o genero, inclusive "vinho, vinagre, aguardente, biscouto, botica com cirurgião e capellão". "Só não foi artilharia, mas sim 2 falconetes de calibre 4". Corresp. de José Marcelino com J. H. de Böhm; Id. com o vice-rei. (Bib. Nac.)

tamento dos recursos offerecidos pelo uso, pleno e seguro, da equitação na sua mais larga esphera de actividade, e na certeza do brandir artistico da arma branca, como a espada, que é o symbolo da força, ou como a lança, arma outr'ora venerada, porque com ella o soldado romano tocou a ilharga do Senhor para assegurar-se da morte d'Elle!

Bemdito precursor dos feitos mavorticos que nimbaram a memoria dos Abreus, dos Bento Gonsalves, dos Osorios!

O general Böhm delinea a seu magnifico plano de recuperar a villa do Rio Grande; mas o bom exito dependia de um ataque geral, simultaneamente apprehendido contra as linhas fronteiras occupadas pelos odiados intrusos, cujo quartel-general na campanha era o forte de Santa Tecla, primeiro que deveria ser investido.

N'esse sentido fora previamente ouvido o vice-rei que, approvando a escolha do sargento-mór Raphael para tal empresa, remetteu varias instrucções, aliás replectas de conselhos previdentes. Entre outras insinuações havia a de usar-se do maior rigor (pena de morte) para com o soldado que em occasião de combate quizesse fugir ou se mostrasse covarde; mas tambem recommendavam humanidade para com os indios que se os aprisionassem, e para com a tropa, se se comportasse bem, e que se repartissem entre ella as presas que se fizessem.

Superfluos eram varios d'esses itens, taes como os que se referem a deserções ou covardia. Porque soldado de Raphael não desertava nem era covarde.

No principio de janeiro de 1776, avançou de Rio Pardo o invicto cabo á frente de 8 esquadroes, levando alguns subalternos de confiança e experimentado valor, como o veterano Cypriano Cardoso.

Quão bello e edificante não seria o vêr a aguerrida phalange de 400 centuriaes, galopando pelos campos deshabitados; ou remontando coxilhas onde a brisa constante acaricia a pelle; ou enfileirando-se por esguias trilhas que se escondem entre sylvedos cerra-

dos, em demanda dos váos das correntes que retalham a vastidão mediante entre Rio Pardo e Bagé; o armamento coruscante ao sol estival de janeiro, esse esplendido mez de seiva; e toda a cavalgada, espirito em festa, a seguir pela gramma, reverdecida e florida, áquelle altivo filho do Rio Grande antigo, o bizarro fundador do cyclo dos seus heróes! <sup>68)</sup>

Varado o Camaquan « pelo passo de cima, campanha erma » aprisionou alguns soldados hespanhóes, e avultado numero de animaes cavallares. <sup>69)</sup>

A 17 de janeiro partio, tambem de Rio Pardo, o major de dragões Patricio José Corrêa da Camara, na qualidade de immediato de Raphael, sob cujo arbitrio deveria servir, conduzindo o trem, escoltado por sessenta e tantos soldados. <sup>70)</sup>

Era chegado o fim de fevereiro de 1776. Horas de calido verão succediam ás nevoentas alvas que pre-nunciavam a canicula no adiantado do dia. Mais compacta do que nunca, a bruma desceu certa manhã, circuitando e turvando todo o ambiente, empecendo o minimo exame das posições. Tal foi o momento precario da chegada dos piquetes d'exploração, e que deu logar a que se approximassem tão junto da cortina do forte, que por um triz não resvalaram no fosso. Da guarnição castelhana, presentida a proximidade da força belligerante, sahio um contingente á descoberta, tendo á frente o proprio commandante da praça, d.

<sup>68)</sup> ... e só dizer-lhe que o gosto com que todos os soldados têm partido, faz admiração e faz sua esperanza certa da victoria." Off. de José Marcelino a J. H. de Böhm (Bib. Nac.)

<sup>69)</sup> Carta de Raphael a J. Marcelino (Bib. Nac.)

<sup>70)</sup> Levaram 2 falconetes com 120 tiros, 2 inferiores e 6 artilheiros. "Cada um inferior levou murrão e espoletas competentes, cada soldado um facão, e húa pistola de cinto (em logar da arma), com húa patrona grande a tiracol, em que levaram sete cartuchos de bala de coatro, e hum de alanterneta, e só o resto vae de reserva" ... "4 carretas grandes com mantimentos de todo o genero, inclusive "vinho, vinagre, aguardente, biscouto, botica com cirurgião e capellão". "Só não foi artilharia, mas sim 2 falconetes de calibre 4". Corresp. de José Marcelino com J. H. de Böhm; Id. com o vice-rei. (Bib. Nac.)

Luiz Ramires, « aleijado de uma mão, devido a golpe de espada, era activo e experimentado ». <sup>71)</sup>

Querendo haver-se por conta propria, Patricio da Camara deliberou uma carga, e ordenou aos commandados que « galopassem e apertassem á espada o inimigo. » <sup>72)</sup>

Raphael, porém, tinha assentado reflectidamente o seu plano de conquista, persuadido, como estava, de que só por meio de duro assedio poderia alcançar exito final, e procurou, portanto, desde logo o meio de constranger a capitulação do inimigo, pelo exgotamento das provisões.

O chefe rio-grandense tinha a fibra do guerreiro; não era um caudilho vulgar ou um guerrilheiro simplesmente audaz e afortunado. Sabia conduzir a luta armada no que ella tem de mais difficil, e no que tem sido a causa da bancarrota da fama de generaes celebrados: a guerra de recursos, conforme as eventualidades do momento. Foi por isso que quando attingio a zona occupada pelo forte, cuidou immediatamente em reunir todos os gados e cavallo dos arredores, como o meio de privar os sitiados de tudo quanto lhes fosse assistencia.

Eis que se preocupava com essa importante medida preliminar, quando teve aviso do proposito de Patricio da Camara, e poudo dar de redea, e chegar vertiginosamente a tempo de sopear a acção, completamente inopportuna, e que podia desfalcá-lhe a tropa de alguns bons elementos. Raphael, surdindo, a redea solta, exhortou á Patricio que não expozesse a força; entretanto a partida hespanhola a custo evitou um extravio, e voltou ao abrigo do forte.

Nesse dia com a aproximação do resto da columna, foi estabelecido o cerco, aliás sob os melhores auspícios. As partidas que se achavam fóra não se poderam recolher mais: o capitão Ayala e um tenente de dra-

<sup>71)</sup> Corr. de J. Marcelino com o vice-rei. (Bib. Nac.)

<sup>72)</sup> S. LEOPOLDO, *Annaes*, cap. 8.º

gões, que tinham sahido a socegar os povos em Pirahy, <sup>73)</sup> cahiram presos dos nossos, e identico foi o destino de um d. Gaspar Lapraça que sahira com carretas escoltadas para Montevideó.

Estabeleceu-se o cerco, e sem que os sitiantes tivessem a necessaria educação militar para operações de tal natureza, os quaes eram totalmente desafeitos a ellas, e que d'antes não foram nunca tentadas, o certo é que, desprovida a tropa de artilharia adequada e do necessario armamento para um rigoroso assedio, ainda assim a jornada correu triumphalmente. Releva, sobretudo, admirar e louvar a constancia da vigilancia dos sitiantes, e a energia d'esses bravos, que foi indefectivel, embora a natural reluctancia de quem estranhava habitos tão differentes dos seus. O proprio Raphael sem um só momento de desanimo ou enfraquecimento, ostentando-se publicamente e confortando a tropa, no intimo tinha receio de algum insuccesso, chegando mesmo a escrever (28 de fevereiro) por seu proprio punho uma carta a José Marcelino, confessando temia não poder tomar o forte, e pedindo reforço de gente e artilharia « devido a teimosia do commandante hespanhol em se não entregar ». <sup>74)</sup>

Os reforços, porém, lhe não foram mandados, e o merito militar do heróe patenteou-se até na habilidade em tirar das forças, que eram de cavallaria ligeira, o mesmo partido que só o pódem offerecer forças regulares, especiaes e, acima de tudo, numerosas e artilhadas. Outro commandante que não fosse o sargento-mór Pinto Bandeira, cujo prestigio entre os subordinados quasi chegava á superstição, todos elles teriam desertado. Mas o chefe era um idolo, e por elle sacrificá-se-iam todos os soldados.

Passado um mez de apertado cerco, fructeou a tenacidade dos continentinos.

<sup>73)</sup> "Eram 31 soldados que nem poderam fugir nem recolher-se á dita fortaleza, que a nossa cavallaria ficou bloqueando". Pub. do Arch. Pub. de S. Paulo, cit. vol.; Bib. Nac. Correspond. de J. Marc. com o vice-rei.

<sup>74)</sup> Corresp. de J. Marcel. com o vice-rei. (Bib. Nac.)

A 26 de março, a fortaleza de Santa Tecla, outr'ora arrogante e garbosa atalaya castelhana, capitulava, por mercê da inutilidade dos seus «quatro baluartes reaes e um meio baluarte, <sup>75)</sup> feita com arte em parage eminente, e com agoa dentro, e duas peças de seis e quatro pedreiros.» <sup>76)</sup> Ladeava-a um fosso com 4 braças de largo e 10 a 12 palmos de fundo. A muralha tinha de altura, desde a abesma ao alto do parapeito 13 palmos, e de frente 56 braças; «os parapeitos de torrão e estacas encravadas e pelo meio, terra calcada. Os baluartes de S. Miguel e de Santo Agostinho ficavam a cavalleiro, mais altos 7 palmos que toda a muralha.» <sup>77)</sup> (*Vide figura 3*).

A entrega foi condicional, tendo ficado livre toda a guarnição composta de 1 commandante, 1 engenheiro graduado em tenente coronel, 2 tenentes, 2 alferes, o capellão, o cirurgião e cerca de 210 soldados. <sup>78)</sup>

No dia seguinte os vencedores começaram a arrazar tudo, e com o incendio remataram a destruição. <sup>79)</sup> Reforços inimigos que se dirigiam para a esboroada praça de guerra, mal souberam da retumbante facção, retrocederam do caminho, precipitadamente. E Ra-

<sup>75)</sup> Baluartes de S. Francisco, Santo Agostinho, S. Miguel, S. João Baptista e S. José.

<sup>76)</sup> Arch. Pub. de S. Paulo, cit. vol. Off. de José Marellino a Martim Lopes.

<sup>77)</sup> Livs. da Corresp. de José Marc. com o general J. H. de Böhm, e d'aquelle com o vice-rei.

Na Bib. Nac. encontra-se intercalada n'um d'esses livros acima referidos, uma planta (bellissima aquarella antiga) de Santa Tecla, levantada pelo alferes de dragões Manoel Carvalho de Souza. A estampa que offerecemos é uma imitação (não copia) da que vimos na B. N.

<sup>78)</sup> "...com as suas armas, huma peça de seis, já quebrada, hum pedreiro, a tropa municuada a doze cartuchos, dez tiros de canhão, quarenta bois e cento e cincoenta cavallos." S. LEOPOLDO, *Annaes*, loc. cit.

<sup>79)</sup> Temos noticia de que ultimamente procedendo-se a excavações na coxilha de Santa Tecla, foram achadas algumas moedas de prata com a effigie do soberano hespanhol, Carlos III.

phael, consummada a obra ingente, destacou o sargento-mór Patricio da Camara, com 4 esquadrões, para o passo do S. Gonçalo, onde ficaria ás ordens de J. H. de Böhm, e voltou ao quartel de Rio Pardo com o rico despojo de 6000 rezes, cerca de 2000 cavallos mansos, que deviam ser repartidos entre officiaes e praças na forma da legislação de guerra em vigor.

A noticia do extraordinario feito, transmittida pelo governador e pelo general em chefe, que enviaram mensageiros especiaes a S. Paulo e ao Rio, causou uma sensação indescrivivel e bem de pressa repercutio em Lisboa com vibrante jubilo.

O marquez de Pombal, maravilhado com o glorioso feito, expedio a 31 de julho do mesmo anno notavel aviso, onde se liam os *itens* seguintes, equivalentes a uma brilhante fé de officio, das mais invejadas:

.....  
 « 5.º A valorosa obediencia e prontissima designação com que o sargento-mór Rafael Pinto Bandeira foi atacar com quatrocentos cavallos, sem outra forragem que o capim, e sem Infantaria ou Artilharia alguma de bater, hua fortaleza de cinco baluartes, guarnecida com duzentos e cincoenta homens, e provida com muniçoens de guerra e boca para se defender, e o constante espirito de firmesa com que se sustentou diante della por vinte e seis dias, faltando-lhe todos os soccorros de mantimentos, de sorte que chegou a ser reduzido á extrema necessidade de se sustentar e aos seus subalternos com raizes e com ervas do campo, <sup>80)</sup> emquanto se lhe não rendeu a ditta Fortaleza, e não fez sahir d'ella, no dia 26 de março o Governador e a Guarnição espanhola. Foram factos que não poderão deixar de aumentar muitos quilates na consideração de S. Magestade ao grande conceito que já tinha dos distinctos merecimentos do digno official.

<sup>80)</sup> Ha evidente equivoco, ou exaggero, porquanto só de gado a presa foi de 6000 cabeças. E' que em Portugal não se poderia conceber o alimentar-se sem vegetaes; talvez que Rafael desejando alternar a alimentação carnivora, recorresse a vegetaes agrestes na falta de outros, cultivados.

« 6.º E querendo o mesmo dar-lhe alguns signaes sensíveis da Sua Real Benevolencia Ha por bem creal-o Coronel de hua legião de tropa ligeira privativa e exclusivamente composta de Aventureiros naturaes de territorios do Rio Grande de S. Pedro, Viamão, Rio Pardo e de outros territorios, que jazem ao Sul até o Rio da Prata e ao Occidente até onde chegarem os confins do nosso Continente.

« 7.º A ditta legião consistirá em seiscentos homens de infantaria e cavallaria naquella proporção que o General João Henrique de Böhm concordar com o ditto Coronel nomeado, assim pelo que toca á Divisão das companhias, e as que devem ser de pé, e de cavallo, como ao numero, e qualidades dos officiaes de huas e de outras. Porque com a experiencia que o ditto Coronel tem feito ver que lhe não faltão, das operaçoens do Sertão e dos paços d'elle, Tem Sua Magestade por certo que a ditta legião será regulada em termos de V. Ex.ª fazer grandes serviços.

« 8.º Ao mesmo tempo houve Sua Magestade outrosim por bem fazer mercê ao ditto Rafael Pinto Bandeira do habito da Ordem de Christo, com duzentos mil réis de tença não obstante o Posto de Sargento Mór que occupa, e sem exemplo, porque tambem o não tem o que elle obrou no serviço de S. Magestade, atacando e rendendo a sobredita Forleza de Santa Thecla, nas circumstancias acima referidas.

« 9.º Para se lhe fazerem as provanças necessarias para tomar o habito: He preciso que o ditto Rafael Pinto Bandeira remeta logo os nomes, naturalidades e certidões de baptismo, sua, de seus paes e de seus quatro avós, mandando entregar tudo o referido nesta Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, ao Official Mayor desta, Clemente Izidoro Brandão ou outro official que seu lugar servir com procuração para elle requerer o que necessario for no Tribunal da Mesa de Consciencia e Ordens, e com poderes de substabelecer. Tambem será util que mande a informação das pessoas que d'elle tem conhecimento, para se lhe tirarem logo as inquirições n'esta Córte, como Patria Commum. »

A extraordinaria expugnação do forte de Santa Tecla valeu-lhe a promoção a Coronel commandante de uma legião de rio-grandenses, exclusivamente composta de filhos do Continente, o habito de Christo, e maior fama que todos os demais guerreiros ultramarinos.

Tambem não tardou que a villa do Rio Grande de S. Pedro cahisse definitivamente em poder dos portuguezes, graças a um original e bem adduzido estratagem do circumspecto general Böhm.

Não fora Böhm um guerreiro allemão!

Incontestavelmente nenhum militar ao serviço da corôa portugueza alcançava maior renome que o inclyto coronel Pinto Bandeira. A aureola de valor que o circumdava, offuscava o brilho de todos os demais veteranos da guerra. Tornou-se o homem necessario, insubstituivel.

Os povos do Prata não o odiavam, temiam-n'õ.

Diz-se que as creanças platinas, quando no ardor das suas travessuras desobedeciam aos paes, estes assustavam-n'as, admoestando-as com a phrase:

— Hijo, viene Pintos Bandera!

Velhas matronas rio-grandenses, quando se propalou que a questão de limites com a Republica Argentina trazia uma guerra externa, aquietavam-se só com a lembrança das façanhas de antanho, das quaes foi primeiro entre todos o nosso heróe.

— Qual guerra! Desde que os castelhanos estiveram em Rio Pardo e o brigadeiro enxotou-os, nunca mais cá virão!

Era, não ha duvida, exaggerado e pouco cortez o optimismo dos nossos avoengos; mas tamanha e tão empolgante foi a recordação da vibrantissima individualidade do fronteiro do seculo XVIII, que um seculo decorrido não conseguiu apagal a.

O autor dos Subsídios para a Historia de Santa Catharina (Mss. inedito), autoridade incontestada, porque viveu logo após o cyclo do heróe, resumiu no seguinte periodo, o espirito da epocha: « A tradição faz elogios ás qualidades guerreiras, e mesmo civis

d'este homem; era tão habil em prevenir ciladas e em surprehender os inimigos, que lhe era vulgarmente attribuida a posse de hum Espirito familiar, que o prevenia e guiava. Faltam conhecimentos circumstanciaes da sua vida ».

### § 10. Reacção hespanhola

O plano traçado pelo reflectido Böhm, em segredo, como é peculiar á boa tactica, e que na madrugada de 1º de abril de 1776, fizera restaurar na villa do Rio Grande o poder portuguez, pondo assim glorioso remate as invenciveis jornadas de Raphael, havia ferido cruelmente o irreprimivel orgulho castelhano. Remordida de despeito pelos numerosos e assignalados revezes, a Côrte de Madrid fez aprestar em Cadix, poderosa esquadra, de cujo commando incumbio a d. Pedro de Cevallos, o tradicional inimigo dos portuguezes na America. Adrede fez constar a politica madrilenha que o destino da frota era castigar os piratas Argelinos ao tempo em desenfreada correria.

Aos vigilantes estadistas portuguezes não podia escapar qual o fim d'esse ostentoso aparelho, e nem se lhes podia fazer crêr que para tão commum castigo fosse necessaria tão poderosa demonstração naval. Por isso pozeram o marquez do Lavradio ao corrente dos acontecimentos, o qual, cauteloso e determinado como era, tomou logo as mais promptas medidas, e entrou resolutamente em activa correspondencia com o brigadeiro Martim Lopes Lobo de Saldanha, governador de S. Paulo, espirito tapado, e que não estava na altura da missão que lhe fôra confiada; com d. Luiz de Caceres, governador do Matto Grosso; com d. Antonio de Noronha, de Minas; com Furtado de Mendonça, de Santa Catharina; e com o brigadeiro José Marcelino, do Rio Grande do Sul ou Viamão.<sup>81)</sup>

A todos deu acertadas instrucções, e por si promo-

<sup>81)</sup> O Arch. Pub. de S. Paulo publicou essa correspondencia.

veu o alistamento de tropas, inspecionou e reparou as fortificações do Rio, estudou, delineou planos, e por tudo diligenciou com um patriotismo e uma energia dignos de todo o louvor.

Apremiante situação como essa jamais passou o Rio Grande. Felizmente os mais reputados cabos de guerra que Portugal contava na colonia, estavam a postos. No Rio de Janeiro, o marquez vice-rei multiplicava-se em providencias e ponderadas instrucções reveladoras de um bom senso militar admiravel. A fronteira extrema, a do Sul, era defendida pelo provector João Henrique de Böhm, que não descurava, e antes, anhelava por um ensejo propicio para a recuperação da fortaleza de Santa Theresa, perdida para sempre. Estava o frio guerreiro allemão n'essa disposição, quando lhe veio instante recommendação que se acautelasse contra o convergente ataque de Vertiz y Salcedo, o truculento fugitivo do Tabatingahy, que deveria surdir do Sul, ao passo que o sombrio Cevallos, depois de apoderar-se de Santa Catharina, deveria invadir pelo norte. O Exercito do Sul entre dous fogos e insultado por forças triplicadas!

Perante tão grave emergencia, a defesa do continente foi subdividida em duas zonas, uma das quaes a septentrional foi confiada ao poderoso braço do coronel Raphael, cuja tropa era diariamente augmentada pelos reforços enviados de S. Paulo e de Minas.

Escapa ao nosso intento o lembrar o triste episodio de Santa Catharina, onde o seu inepto e desgraçado capitão general, assistido de numerosa tropa e regulares fortificações, vergonhosamente rendeu-se sem a troca de um só tiro.<sup>82)</sup>

Ao commandante da praça de Paranaguá, porque desarmara um corpo que ia em transitio para o Rio Grande, estranhou-lhe com rigor e o fez responsavel pela occurencia. Elle proprio quiz vir em pessoa col-

<sup>82)</sup> Tão intensa foi a afflicção do brioso vice-rei ao receber a inesperada e affrontosa nova, que exprimio em eloquente circular aos governadores das capitancias toda a sua dor.



locar-se á testa da defesa do Rio Grande, no que a Côrte não consentio. Dá cabal idéa dos ingentes esforços e empenho solícito d'esse illustre delegado metropolitano, a valiosa e multipla correspondencia, cuja maior parte acha-se hoje publicada. <sup>83)</sup>

Geral era o sacrificio imposto aos brasileiros de Minas para o Sul, n'esse momento critico. Houve levas de famintos, esfarrapados e desarmados, que de cá o general Böhm recambiou-as por imprestaveis. Interpellou, então, o vice-rei ao culpado: «... eu desejaria perguntar-lhe o que vão lá fazer estes homens sem os seus armamentos, ou se julga que n'aquelle Continente se fabricam armas, ou ha armazens de sobre-salente.»

O governador de Minas contestando uma interpellação do seu collega de S. Paulo, acerca da miseria com que se lhe apresentara um corpo que deveria vir para o Sul, escreveu o seguinte, com uma simplicidade característica do desprezo para com os seus governados: « Não se admire v. ex.<sup>a</sup> em vêr mal vestidos os sobreditos homens, porque esta qualidade de gente, excedendo alguns brancos, assim é que se costuma vestir de verão, e de inverno; e assim é que penetram em Esquadras as mattas virgens, e sitios desertos desta Capitania, no seguimento do Gentio bravo, e na extincção dos Quilombos de Negros, sem que para estas entradas levem outros aprestos mais de que as armas, polvora, chumbo e alguma farinha... » <sup>84)</sup>

O marechal Böhm aguardava apoiado pelo seu disciplinado exercito o embate, e fatalmente derrotaria Vertiz y Salcedo, esse fanfarrão maior da marca, sorrateiro e cruel.

E Pinto Bandeira tinha promptos a moverem-se á primeira voz, os elementos que deveria oppôr á invasão por Santa Catharina. Para lá, como cabo de van-

<sup>83)</sup> A publicação deve-se ao sr. dr. Antonio de Toledo Pisa, benemerito Director do Archivo Publico de S. Paulo.

<sup>84)</sup> Em regra não ha que estranhar. Ainda hoje não é com esses recursos, *mutatis mutandis*, e com aquella penuria do mais, que se pejeja no Brasil?

guarda, fez marchar o seu velho amigo e leal companheiro de jornadas Cypriano Cardoso, caudilhando um escolhido piquete de aventureiros de cavallo, a recobrar a Laguna. De chegada, 15 de abril de 1777, obrou proesas dignas de um cabo que se presava da confiança do grande capitão. Chegando n'esse dia topou deserta a villa, cujos moradores fizeram das mattas, seguro esconderijo. Concitou-os a que o adherissem e armando alguns, marchou adeante, já levando engrossada a sua reduzida cohorte, onde fez algumas escaramuças e voltou á villa. Dias após a camara da Laguna recebe uma intimação do governador hespanhol installado na ilha para que a população e authoridades comparecessem á um sitio aprazado para que prestassem juramento de fidelidade ao Soberano Catholico, perante o commando de um vaso de guerra que ahi se achava. Cypriano aconselhou que se desobedecesse a exigencia, e marchando com 16, apenas 16, dos seus veteranos, cahio na madrugada de 25 de surpresa sobre o local aprazado; o inimigo que desde a vespera tinha desembarcado para o acto do compromisso, foi desbaratado, fugindo espavorido para bordo do navio que em seguida levantou ferro e, após algum canhoneio para terra, desapareceu. Dos hespanhões ficaram muitos mortos e prisioneiros. Dos nossos nenhum morto ou ferido. Bastou apenas essa expressiva facção, como panno de amostra, para que os castelhanos não se atrevessem á conquista do continente, limitando-se á ilha. Cypriano Cardoso, tomou varias medidas afim de garantir a defesa da praça, e em continuas excursões com o fito de insultar os contrarios expurgou a zona de todo e qualquer invasor, fazendo em todos as cavalgadas regular numero de prisioneiros. Até mesmo prendeu um condestavel. <sup>85)</sup> O intrepido caudilho paulista era um temperamento ardente, « desembaraçado, arrojado, servindo-lhe isto de capa a muitas desordens e ridicularias (escrevia José Mar-

<sup>85)</sup> Liv. IV do Reg. geral, Delogacia Fiscal da Fazenda, de Porto Alegre.

celino a 23 de abril de 1775 ao vice-rei) de que procedeu dar-lhe baixa quando criei a companhia de cavallaria escolhida, até que o anno passado com aquella novidade e com a falta de gente com que me achava formei a companhia de clavineiros, e chamei o dito capitão para ella, e o seu alferes, porém os seus soldados sempre estavam bem com elle, talvez, pelos conservar licenciosos e os deixar fazer arriadas, que é costume do Paiz e a grande propensão de seus naturaes.»

Fôra elle rio-grandense, e diriam: *é um gaúcho largado!*

Esse foi o unico reencontro que o Exercito do Sul, representado na modesta pessoa de um dos subalternos, mas digno logar-tenente do commandante Raphael, logrou durante a perspectiva de tantas eventualidades.

Todas as esperanças, porém, estavam voltadas para Raphael. Constando ao vice-rei que o mesmo havia occupado a villa da Laguna, ameaçada dos castelhanos, officiou, satisfeitissimo, ao governador de S. Paulo nos termos seguintes: « N'este instante recebo uma carta do Commandante da Laguna, em que me diz estar aquelle posto ainda por nós, e que chegara em seu soccorro o coronel Raphael Pinto Bandeira, de sorte que julgo o *poderão principiar os castelhanos a ter o pago que elles merecem* ».

N'essa occasião o coronel recebia do general em chefe ordem para que partisse de Rio Pardo com tropa até o Serro Pellado não só para saber noticia do inimigo como para trazer gados, devendo « convidar aquelles campanistas que tem feito outras arriadas para se unirem áquelle commandante no dito Serro. »

A obra sahio melhor que a encomenda.

Convocou, á maneira de Cezar, que sob os carvalhos da Gallia confabulava com a tropa, os seus mais affeitos e desabusados camaradas assim os sem gradação de official, — os cabos d'esquadra Bernardo Antunes, Agostinho Borba, Fernando Duro, o seu capataz Romão Vareira (vulgo Romão Pequeno) e o sargento Soares, como os officiaes — os tenentes Je-

ronymo Xavier de Azambuja e João dos Santos, e deu-lhes carta branca para que inquietassem, assaltassem e depredassem os estabelecimentos castelhanos de Montevidéo e Maldonado.

As correspondencias officiaes denominam essas diversões de *arriadas*.

O cabo Bernardo Antunes ganhou a palma, porque só na primeira sortida arrebanhou 1700 cavallos, e da segunda, passante de 2000 só em estancias hespanholas.

O cabo Duro n'uma investida levantou 1600 rezes, e n'outra algumas centenas de animaes cavallares.

Azambuja « fez tomadia ou corrida pelas estancias de Maldonado », pondo em sobresalto a vizindade, cuja obra foi coroada pelo sargento Soares, que arrebatou os cavallos que encontrou. De Agostinho e Romão recordaram-se os povos de lá, por muito tempo, com verdadeiro terror.

Entretanto frustou-se o plano de conquista. A Ilha expurgou os dominadores. O tratado de Santo Ildefonso firmou a paz.

## § 11. A melhor espada brasileira do Seculo XVIII.

Confirmou-se a noticia da conclusão da paz entre os povos belligerantes. Mas como das outras vezes, a má fé dos governadores hespanhóes da colonia platenze quizeram sophismal-a. Mais uma vez foi mister a prepotencia e a arbitrariedade dos portuguezes como represalia contra a teimosia castelhana. Quando, porém, os hespanhóes souberam que o agente d'aquella resolução, e o seu principal instrumento era o coronel Raphael, esmoreceram o ardor e passaram ao desempenho do papel de supplices.

Uma patrulha de batedores trouxera aviso ao coronel, então commandante da fronteira de Rio Pardo, de que em Santa Tecla, no sitio da outr'ora galharda bateria, havia gente castelhana reunida, e cavalhada,

o que logo fez suspeitar tratava-se da reedificação do forte.

Raphael adentrou-se (era em fins de 1777), e logo alem do Camaquan encontrou o alferes Varela Palomo á frente de uma partida; presos, chefe e sequazes, foram enviados para Rio Pardo. Em Santa Tecla apanhou o tenente Antonio Lavalle que com um piquete corria os campos.

A metropole teve sciencia de que tentavam os castelhanos reerguer Santa Tecla; pelo que, o coronel a pretexto de mandar prender desertores lá mandou uma partida commandada por um cabo de esquadra, e outra pelo seu capataz Romão Pequeno, que fizeram varias e terriveis arriadas.

Julgou, então, opportuno estabelecer o regimento de seu commando em Encruzilhada, <sup>86)</sup> postando guardas em todos os passos do Camaquan. Em Encruzilhada demorou-se todo o tempo necessario para a pacificação total da campanha, até que no anno seguinte voltou a Rio Pardo, tendo deixado lá um numeroso destacamento, com uma boa partida no Camaquan, o que concorreu para o completo socego da nossa fronteira, e para a ruina de muitos dos estabelecimentos hespanhóes.

Geral era a tranquillidade do Continente. Regressou para o Rio o Exercito do Sul, tendo ficado os soldados que quizeram, mas desligados do serviço militar e entregues á cultura dos campos que se lhes distribuiram. Muitas das principaes familias rio-grandenses remontam a esses troncos honrados.

Em dezembro de 1778 Böhm abriu marcha de retorno, em Santa Catharina deu repouso á tropa. Justo e correcto applicador da justiça militar, Böhm soube ter sido austero mantenedor da disciplina sem ter commettido as violencias em que são vezados mui-

<sup>86)</sup> « Rio Pardo tem uma flial, que se chama Santa Barbara da Encruzilhada em cima da terceira coxilha, e dista da Matriz doze leguas, no sitio mais alto da Capitania, tem a melhor agoa, e pão da Capitania ». DESCRIPÇÃO COROGRAPHICA, cit.

tos dos seus collegas hodiernos, com directa affronta da civilização contemporanea, abusando dos castigos aviltantes da chibata que antes nodôa a farda com o sangue das victimas do que moralisa ou corrige os vicios improprios da carreira das armas. <sup>87)</sup>

Punha grande empenho em evitar abusos o governo da metropole, como se vê nas recommendações dirigidas aos chefes militares, determinando-lhes que os seus officiaes se fizessem respeitar dos soldados como superiores legitimos e não como tyrannos. <sup>88)</sup>

De passagem em Santa Catharina, Böhm em correspondencia epistolar, deplorou não ter ensinado Cevallos do quanto saberia divertir-se á sua custa, e teve phrases de ironia ferina contra as bravatas do hespanhol.

Com quanto se queixasse do tempo que aqui passou — *o de degedo n'estes desertos* — mesmo assim o Rio Grande não o deve esquecer, andou com inteira correção e soube captar a veneração dos nossos patricios.

As forças de S. Paulo e as forças de Minas igualmente recolheram aos quarteis, elogiadas pela sua exemplar conducta. Raphael, nas cumiadas do prestigio e da fama, assumio o commando da guarnição do continente, defendido pelo celebre regimento de dragões, a legião de cavallaria ligeira auxiliar, um batalhão de infantaria e uma companhia de artilheiros. Ficava só em campo. Ninguem no Brasil podia decantar factos mais galhardos que elle. O seculo XVII tivera por theatro das guerras brasilicas o norte do paiz, onde a epopéa alto elevara-se na lucta contra os hollandezes, mas deslocado o theatro para o extremo sul, os heróes das jornadas dos Monte das Tabocas e dos Guararapes, embora solemnizados pela eloquencia dythirambica de

<sup>87)</sup> O exercito inglez durante a campanha peninsular foi que trouxe para Portugal o uso d'esse castigo atroz, de onde se o passou para o Brasil. Os exercitos de Roma, França e Allemanha, os de maior renome mundial, jamais empregaram a chibata.

Felizmente, no proprio seio do exercito levantam-se vozes eloquentes, como a de Barbosa Lima, para profligarem o grande abuso.

<sup>88)</sup> Instrucções do marquez do Lavradio.

Antonio Vieira, ou pela penna sublime de d. Francisco Manuel, foram offuscados por cabos mais destros que se levantaram no seculo XVIII.

Correu tranquilla no Brasil a primeira metade do grande seculo da Revolução Franceza, apenas perturbada pelas ligeiras alterações do Rio das Mortes e dos Mascates, e, mais grave de todas, pela investida dos francezes contra a cidade do Rio.

Já a partir do meiado do seculo XVIII convulsio-  
navam o Rio Grande sediciosas invasões hespanholas que desde logo o talaram, o incendiaram e o depredaram á vontade, até que cá provaram, constrangidos, a superioridade indomita da tempera das nossas acedadas armas, do modo o mais funesto para elles, os violadores de um solo inconquistavel. Por todo o demais territorio brasileiro, reinava plena paz, implantada e garantida de então por diante. Só o Rio Grande ardia em guerra; só o Rio Grande suportava, (como de então até hoje tem suportado) o duro encargo de arcar com invasões á mão armada sempre que estrangeiros, ou nacionaes, como janizaros em novas caudaes de sangue a inundarem a sua generosa crusta, pretendem convulsional-o.

As impiedosas commoções causadas pela investida de Duclerc e pela de Duguay-Trouin estavam bem aquem de comparação com a prolongada e obstinada resistencia mantida pelo Rio Grande, ainda bastante despovoado e pobre, contra o furor dos exercitos hespanhóes. Um tal phenomeno haveria de produzir acontecimentos varios e imprevistos. Se é verdade que os grandes caudillos surgem nas occasiões criticas, Raphael foi um dos tantos surtos desses momentos, unico aliás que o Brasil contou no seculo XVIII. E porque nesse seculo o Rio Grande fora a unica capitania conturbada gravemente, só ella poude crear um guerrilheiro digno da fama depois grangeada. Aos demais, aos contemporaneos, faltaram as qualidades inherentes á natureza da caprichosa guerra que se feria, á qual era impossivel applicar as combinações e a tactica das campanhas européas.

Böhm era um organisador e um homem de gabi-

nete; James Funck um engenheiro e um geographo; F. João Roscio, um astrónomo; Alpoim, um mathematico; <sup>89)</sup> José Custodio um architecto; <sup>90)</sup> José Marcelino, um administrador: soldado adequado ás guerrilhas, só Raphael Pinto Bandeira, que a todos sobreexcedia.

Incumbiram-se de exalçar os feitos e a gloria do grande lidador brasileiro os proprios contemporaneos d'alem mar.

Nos archivos e bibliothecas dos dous paizes que falam o idioma luzitano, ha manuscriptos da epocha que, enaltecendo os fastos portuguezes nas apaixonadas contendias hespanholas em ultra-mar, demoram-se em periodos apologeticos da celebridade que a fortuna conferio ao inimitavel campanhista rio-grandense.

Que verdadeira e imparcial era a admiração dos reinicolas, basta dizer que elles, de ordinario olhando

<sup>89)</sup> José Fernandes Pinto Alpoim, brigadeiro do exercito portuguez, nasceu na Colonia do Sacramento em 1688. Foi author de duas obras que, attenta a epocha e o meio, devem ter sido de inestimavel valor: *Exame de Artilheiros* e *Exame de Bombeiros*. A primeira comprehende os cursos de arithmetica, geometria e artilharia, com quatro appendices sobre a technologia da respectiva arma (Lisboa, 1741, in-4º de 259 pags. com est.) A segunda comprehende dez partes: geometria, trigonometria, longemetria, altimetria, morteiros, pedreiros, obuzes, petardos, bateria de Morteiros, pyrobolia, e duas appendices (XXXVIII, 444 pags. in-4º, com o retrato do Conde de Bobadella e 18 estampas). Este livro traz a data Madrid, 1748; mas é opinião geral que foi publicado no Rio de Janeiro em 1749 (vide João A. Montenegro, prefacio a ed. do poema *O Uruguay*, Pelotas, 1900) Bazilio da Gama (cit. poema, cant. I) disse que o brigadeiro Alpoim foi

..... o primeiro

Que entre nós ensinou por que caminho

Se eleva aos céos a curva e grave bomba.

Assim pois « foi um brasileiro, escreve Montenegro (*loc. cit.*) que ensinou a Portugal a theoria do tiro curvilineo na infancia da balistica. »

<sup>90)</sup> O brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, um dos mais illustres e infelizes officiaes portuguezes de seu tempo, teve um fim tenebroso.

por cima do hombro, com desprezo, a todos os brasileiros, abriram parenthesis quando tiveram de referir a Raphael.

O tenente-coronel Domingos Alves Branco Moniz Barreto, que esteve como capitão de infantaria do regimento de Extremoz, nas guerras do Sul, escreveu em 1778 uma memoria ainda inedita, cujo original está na Bibliotheca Publica de Lisboa, <sup>91)</sup> onde narra as proezas de Raphael com muita precisão, nos seguintes periodos :

« Espaçooso caminho (allude ao que vae do Rio Pardo a Santa Tecla) tem sido theatro das façanhas do nosso grande Raphael Pinto Bandeira e seu Pai, de quem elle tomou o nome e o exemplo das suas proezas. Este admiravel e valoroso Americano, o mais pratico daquelle continente (a que chamam alli vaquiano) tem sido o açoute hespanhol, já atacando-os em campo, já diminuindo-lhes as forças nas continuadas prezas de bestas e cavallos, que lhe hia fazer nos seus campos e ainda nas mesmas estancias do Rei. Elles não lhe pódem resistir, porque as mais das vezes entrava a invadil-os com a sua tropa, por onde parecia humanamente impossivel, que fossem homens de pé, quanto mais de cavallo; e quando eram presentidos a mesma corrida das soltas cavalgaduras embaraçava que lhes podessem sahir ao encontro, por não serem atropellados, ainda no melhor caminho; alem de huma bem ordenada escaramuça de particular invenção sua que ensinou aos da sua Legião, e com a qual sómente com duzentos homens, no sitio dos pantanos do Rio-pardo atacou e se defendeu de mil e seiscentos Hespanhóes ».

O previdente marquez do Lavradio que instruindo ao incapacissimo governador de S. Paulo, expunha-lhe o que presumia acerca da intenção de Cevallos, que outra não podia ser senão um golpe sobre Santa Catha-

<sup>91)</sup> Intitula-se *Observações relativas á agricultura, commercio e navegação do Continente do Rio Grande de S. Pedro*. O Instituto Historico possui copia.

rina e Rio Grande, parecendo-lhe a elle vice-rei a possibilidade de um desembarque, por ser verão, nas proximidades do Estreito, achava que o tenente-general Böhm deveria « infestar todas aquellas praias com tropa ligeira, dando o Commando a Raphael Pinto Bandeira, que he o unico modo com que aos Castelhanos se poderá tirar todos os meios de ali se sustentarem ».

Nas instrucções do ministro Martinho de Mello e Castro ao brigadeiro Martim Lopes, mencionava uma guerrilha das de Raphael como feito digno de imitar:

« 52. Sendo certo que um golpe de mão, da qualidade do que fica acima referido, decide muitas vezes do successo de uma batalha, e toda uma campanha, como ultimamente aconteceu junto ao rio Pequiry, onde uma pequena partida de cento e tantos aventureiros do Rio Grande, commandados pelo intrepido e determinado Sargento-mór Raphael Pinto Bandeira, atacando e destruindo um corpo de 500 a 600 Indios das sobreditas aldêas, que vinham para se unir ao exercito que commandava o Governador de Buenos-Ayres, d. João José de Vertiz e Salcedo; e tomando-lhe o dito Sargento-mór, entre outros despojos, 1300 cavallos mansos, e 300 mulas tambem mansas; bastou este pequeno golpe para que o General Castelhana abandonasse todos os vastos projectos que trazia, e se retirasse precipitadamente a Buenos-Ayres ».

Foi o unico militar brasileiro que jamais gozou da Metropole tão repetidos louvores por sua resolução e bravura.

Filippe Camarão, indio de raça, levantando o gentio pernambucano contra o dominio hollandez e o jugo herege, ganhou fóros de fidalguia e a Metropole fez-lhe mercê do uso de Dom. Isto no seculo XVI.

E no seculo XIX grandes capitães brasileiros, entre outros Joaquim Xavier Curado, José dos Santos Abreu, Manoel Marques de Souza, levantam-se altivamente contra os tradicionaes inimigos de Portugal, e recebem honras e mercês da Côte, mas em tempo algum o valor d'elles echoou com a vibrante repercussão do nome de Pinto Bandeira.

« Esses actos de heroísmo militar, a dedicação de Raphael pela causa rio-grandense e o empenho que elle poz na expulsão dos hespanhóes, assignala o intelligente dr. Alcides Lima,<sup>92)</sup> levantando de todas as cochilhas e de todas as estancias companheiros valentes, fizeram d'elle o typo mais perfeito do rio-grandense daquelles tempos... Ao mesmo tempo que no Rio Grande estrondeava por toda a parte a fama das victorias de Raphael, a côrte portugueza enthusias-mava-se pelas noticias que dellas tivera, mandava levantar-lhe os postos e cobril-o de honras. Em breve Raphael reuniu ao redor de si todas as sympathias, conquistou todos os corações, e, forte com o valimento da côrte, tornou-se influente e poderoso junto ao governo da Capitania. As esperanças dos seus patricios da campanha fundavam-se todas n'elle, e, quando os estancieiros pretendiam qualquer negocio do governo, era em Raphael que confiavam... estava no auge do seu prestigio; era coronel de um regimento, e respeitado em todo o paiz ».

Tal era a posição social do coronel Pinto Bandeira; muito alta para um simples commandante de corpo, obrigado a prestar homenagem ao brigadeiro governador da capitania, que aliás não fruía senão a consideração devida ao cargo de que se achava investido. Lavrava no espirito publico intensa animosidade contra José Marcelino, sobretudo pelas medidas prepotentes por elle empregadas para coagir os vereadores e outras authoridades a que cumprissem a sua ordem da mudança da capital de Viamão para Porto Alegre, empresa que ferindo profundamente interesses privados, valeu-lhe enorme animadversão. Hoje que Porto Alegre conta a população de 80.000 habitantes, floresce e prospera ascencionalmente, é que se pôde dizer se o benemerito governador portuguez, prevendo o futuro, tinha ou não razão, e se era o energumeno ingratamente caricaturado n'alguns papeis e notas escriptos sobre a perna.

<sup>92)</sup> *Historia Pop. do Rio Grande*, cap. IX.

As duas altas patentes não souberam guardar a imprescindivel cordealidade devida entre homens devotados á republica. O prestigio de um offuscava a authoridade do outro. Os dous illustres cabos de guerra, os dous velhos camaradas d'armas, ambos distinctos no ardor contra o inimigo commum, não podendo calcar a malquerença latente desde muito, deixaram-n'a explodir, doestando-se deploravelmente. Certa occasião a rixa passou a vias de facto: encontrando-se ambos na via publica, o governador arrancou da pistola; Raphael, gaucho sem pavor, deteve promptamente o braço do adversario, e disse-lhe com a fleugma propria de um valente:

— Essa não presta! Puxe outra, brigadeiro!

Comquanto desempenhassem attribuições differentes, cada um em esphera á parte, ambos estudados á escassa luz dos poucos documentos por enquanto folheados, não se pôde reconhecer n'elles senão personagens dignas da veneração do povo rio-grandense.

Se Raphael foi o brilhante guerreiro e o geographo obscuro, que dilatou os territorios patrios, e com a espada traçou a raia fronteira: o outro foi o administrador, mais politico que militar, intelligente e cheio de iniciativa, author de maravilhosos melhoramentos, e que teve previsões dignas de estadista.<sup>93)</sup>

Talvez que lhe tivessem amargado a elle Raphael alguns actos de irreflexão praticados por José Marcelino (que tambem do proprio vice-rei marquez do Lavradio jamais se fizera estimar, e menos ainda do successor d'este, — Luiz de Vasconcellos e Sousa): e d'ahi a reacção, que afinal levou o governador á ruina.

<sup>93)</sup> Foi, portanto, injusto o marquez do Lavradio, quando accusando com demasia a José Marcelino, escreveu:

« Aquella official (J. Marcelino) ainda que tem muito zelo do serviço, e limpeza de mãos, em nada adiantou o estado militar; e pelo que toca ao mais contentou-se com a vaidade de escolher sitios e terrenos, a que foi pondo o nome de villas, mandando riscar em papel o como ellas deviam ser edificadas; porem, como não havia gente, nem o mais que era preciso para ellas se estabelecerem, ficou tudo em nome e em papel » *Cit. Rel.*, de 18 de junho de 1779.

Ambos, não ha como negar, eram homens orgulhosos. E tinham de que se orgulhar. Um, o governador, pelo nascimento e preconceitos de casta communs á epocha e pelos serviços á causa publica; o outro, o coronel, pelas acções e pela distincção.

Então, José Marcelino, um soberbo maior da marca, não poude tolerar a influencia que Raphael grangeara desde muito tempo, projeccionando-se até mesmo na Côrte, como o idolo do povo brasileiro, o homem indispensavel nas occasiões criticas, em quem as autoridades portuguezas e o povo brasileiro descansavam a defesa ingente do paiz colonial. Coronel apenas em commissão, já a guerra, na sua fortuna immoderada, prodigalisara-lhe não só renome como incomparavel riqueza material, pela forma legal que permittiam as leis castrenses. As sympathias e a popularidade que se accumularam em torno da pessoa de Raphael, juncto ao amparo que lhe prodigalisavam os governos do Rio e de Lisboa, onde nunca vivera, mas onde era endeusado, tal o renome das suas lides invenciveis, exalçavam-n'o.

Mas José Marcelino tambem tinha serviços, tambem valia. Devotado a variados e uteis empreendimentos, máo grado a constante ameaça de invasões hespanholas, dos quaes empreendimentos são notaveis a fundação de tantas aldêas hoje villas e cidades movimentadas, a catachese de indios, o desenvolvimento da lavoura, a policia rural e muitos outros actos que ligaram para sempre a sua benemerita memoria á sorte do Rio Grande do Sul: a Historia deve amaldiçoal-o porque teve defeitos? Não se diz, porém, que o homem, a mais bella creação da natureza, é imperfeito?

O erro de José Marcelino foi o não ter sabido ser magnanimo e tolerante, como a prudência e o espirito conciliatorio mandavam-n'o, devendo esquecer as leves faltas, os pequenos senões dos grandes cabos de guerra, mórmente se do tomo dos Pintos Bandeiras, para só lóbrigar-se-lhes o renome e os inesqueciveis serviços, como era preciso. O governador, infelizmente, apaixonou-se e se deixou levar por má inspiração.

Accusou e prendeu (1779) Raphael, ao qual imputava o delicto de haver occultado a quantia de... 10:153\$100, desviado os quintos e reaes direitos de S. M. Fidelissima, e mais o de ter-se locupletado com as presas apanhadas nas acções de Santa Barbara, de S. Martinho e de Santa Tecla. Como medida preventiva determinou a prisão do paciente, e um sequestro em todos os seus bens.

A noticia d'esse acto injusto e violento causou a maior sensação. Esteve imminente um alvoroço em toda a capitania.

A camara municipal de Porto Alegre reunio-se em sessão, e jurou em acto solemne, como Raphael era victima de uma perseguição. Não lhe faltaram attestados e documentos passados pelo commercio, pelas irmandades e por outras corporações, de como «os seus bons serviços, desinteresse, limpeza de mãos, obediencia e subordinação aos superiores» eram qualidades que o exornavam; que «era o redemptor d'este Continente» diziam todos os documentos.

Em maio de 1779 seguiu preso para o Rio de Janeiro afim de comparecer perante o Conselho de Guerra do qual era presidente o marechal Chichorro da Gama.

O invicto campanhista seguia preso, mas os seus bons amigos e leaes camaradas não descansaram emquanto o não viram de volta. Moveram-se, trabalharam, empenharam-se tanto quanto puderam com o povo e com a Côrte. Os capitães Cypriano Cardoso de Barros Leme, Jeronymo Xavier de Azambuja e Antonio Luiz de Queiroz espalhavam na fronteira de Rio Pardo que as testemunhas que depozessem contra o coronel Raphael seriam, quando elle fosse absolvido, desterradas para Angola; <sup>94)</sup> «que aterrorisavam o povo com varias insinuações terriveis e promoviam toda a sorte de representações». <sup>95)</sup>

<sup>94)</sup> Carta de J. Marc. ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, corresp. do anno de 1779 (Bib. Nac.)

<sup>95)</sup> Ib. Proc. de Raphael (Archivo Publico).

O conselho foi moroso porque todas as testemunhas quer de accusação, em numero superior a trinta, quer de defesa em numero pouco inferior a esse, residiam no Rio Grande do Sul. Os depoimentos foram cumpridamente prestados e no geral completamente abonatorios.

Os *itens* da accusação versavam, como vimos, sobre a occultação da quantia de 10:153\$100, desvio dos quintos e reaes direitos de Sua Magestade, irregularidades n'um contracto de fornecimentos, e que nas jornadas de Santa Barbara, São Martinho e Santa Tecla, bem como que nas arriadas dos cabos Duro e Antunes, o coronel deixara de repartir as presas com a tropa, conforme as ordens do vice-rei, locupletando-se com ellas.

As testemunhas, assim da defesa como da accusação, responderam pela negativa.

José Marcelino desorientado com o curso que ia tomando o conselho, começou a urdir uma verdadeira rêde de intrigas, e foi mais longe; em officio ao vice-rei (Luiz de Vasconcellos) censurou acerbamente uma promoção havida no exercito, e que contemplava muitos companheiros de Raphael. Mas o consciencioso estadista não vacillou, e, em data de 23 de novembro de 1779, estranhou energicamente a José Marcelino « pela paixão e critica que fez ás promoções, o que é acto de desobediencia, e quanto ao coronel Raphael Pinto Bandeira, o conselho de guerra presidido pelo Marechal Chichorro hade julgal-o desapaixadamente, ao contrario d'elle José Marcelino ».

Echoaram em Lisboa as representações e appellos enviados a bem da soltura de Raphael, pois apenas inqueridas as testemunhas de defesa, a rainha regente (D. Maria I), por decreto de 8 de janeiro de 1780, mandou restituir o coronel Raphael aó continente e ao commando do seu regimento, e que os autos fossem conclusos ao vice-rei para serem archivados, no pé em que ainda hoje se os encontram no Archivo Publico Federal. <sup>96)</sup>

<sup>96)</sup> O Rio Grande inteiro sabia de cór os termos da Resolução

No mesmo acto regio que rehabilitava arbitrariamente o nosso grande capitão, vinha ordem mandando sahir do governo da capitania ao brigadeiro José Marcelino de Figueiredo, e recolher-se á guarnição do Rio a qual pertencia.

Essa deliberação tomada pela Metropole, que não foi surpresa, não deixava de ser como que uma desaprovação á conducta de José Marcelino, ao mesmo tempo que patenteava uma grande estima pelo coronel processado. Quando pouco, significava o ter-se tomado em consideração os rogos dos continentinos rio-grandenses.

Embora José Marcelino houvesse solicitado desde 1878 a sua retirada do governo da capitania, o modo por que a Metropole o exonerou não lhe foi airoso. Nem ao menos se lhe attendeu a allegada circumstancia de doença. <sup>97)</sup>

Nova decepção lhe estava reservada. Chegado ao Rio, n'uma sumaca, logo desembarcou apenas despontou o dia, e dirigio-se ao palacio do governo afim de apresentar-se ao vice-rei, em cujo salão penetrou bruscamente sem se fazer avisar. Luiz de Vasconcellos molestou-se com tamanha falta de etiqueta, pela qual o admoestou fazendo notar, com vehemente indignação, o occorrido ao novo governador da Capitania, Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara. <sup>98)</sup>

Os ultimos actos administrativos do estouvado governador mereceram acerrima censura, nem sempre justa dos dous vice-reis, os quaes nos seus notaveis relatorios com que passaram as suas fecundas administrações — o marquez do Lavradio ao eminente

regia : « Saia solto o meu Coronel Raphael Pinto Bandeira, quer seja com verdade ou com mentira o que se lhe imputou, inda que com prejuizo da minha Real Coroa ».

<sup>97)</sup> Contava José Marcelino ao marquez do Lavradio que se achava enfermo « falta respiração, e o maior embaraço he ter hua rotura na verilha esquerda q' me não deixa andar sem trabalho e sem funda, e q' por isso posso dizer q' quebrei no negocio q' cá vim fazer ». (Bib. Nac.)

<sup>98)</sup> Correspondencia (Bib. Nac.)



Luiz de Vasconcellos e este ao conde de Rezende, estigmatizaram a conducta de José Marcelino com desusada energia, symptomatica de proxima medida reaccionaria.<sup>99)</sup>

José Marcelino estava na pujança da vida. Espadado, de boa estatura, cheio o rosto rigorosamente escanhado, a testa larga, basta a cabelleira empoada cahindo em cachos sobre os hombros, era uma figura distincta, de aspecto varonil e tracto afidalgado. Filho de nobre e velha familia portugueza, chamava-se elle Manuel Jorge Gomes de Sepulveda. Era moço, capitão de cavallaria, espirito bizarro e cheio de enthusiasmos, quando um dia em Lisboa, achando-se á mesa de certo botequim, varios officiaes inglezes, convisinhos de mesa, no calor das libações, começaram a doestar o soberano portuguez. Sepulveda indignou-se com o que presenciava, porque era muito brioso para não reagir em desafronta do seu rei. E miscuindo-se no meio do grupo, exprobrou calorosamente o procedimento dos estrangeiros. A um que reagio e o ameaçou, Sepulveda matou de um golpe d'espada. Os outros fugiram. A justiça condescendeu, e negligenciando a punição, permittio que o culpado fosse transferido para a guarnição do Rio de Janeiro, com o novo nome de José Marcelino de Figueiredo. Em 1769, já coronel, foi-lhe confiado o governo do Continente do Rio Grande de S. Pedro (em substituição ao coronel José Custodio de Sá e Faria), cuja capital era a Capella do Viamão. Em 1771 obteve licença para ir a Europa, de onde tornou em 1773. Foi então que definitivamente se resolveu a transferir a séde do governo da capitania para o Porto-dos-Casaes, antes Porto do Viamão, denominando-o Porto Alegre com o invocação de Nossa Senhora da Madre de Deus, madrinha do governador. Em 1780 deixou a capitania, recolhendo-se á guarnição do Rio, e em 1783 regressou a Lisboa, sendo restaurado no seu primitivo nome. Desempenhou importantes commissões e

<sup>99)</sup> Vide o appendice.

cargos publicos. Mais tarde, tenente general e governador das armas de Traz-os-montes figurou distinctamente na reacção de Portugal contra a occupação Napoleonica. Falleceu em 1814, em Lisboa. Sepulveda casou em 1781, no Rio de Janeiro, com uma senhora brasileira, de alta linhagem, d. Joanna Corrêa de Sá e Benevides. E' certo que incorreu em profundas desaffeições, antes pela austeridade e firmesa de convicções, que por falta de exacção no cumprimento de deveres; o Rio Grande do Sul, porem, abençoa-lhe a memoria, e admira-lhe o tino administrativo; pois que tinha boas qualidades de organisador. Era tal o desvelo e a energia de Sepulveda, que no meio dos perigos do seu affanoso governo, perturbado e ameaçado de invasões á mão armada, encontrava serenidade e reflexão para regularisar a agricultura, a catechese, o ensino e a fundação, e consequente povoamento, das freguezias de Taquary, Sant'Anna do Rio dos Sinos, Gravatahy, Encruzilhada, Cachoeira, Mostardas e Porto Alegre que n'essa epocha era insignificante aldêa.

De onde viria, senão de intrigas, a má vontade, inexplicavel n'um espirito superior como o de Luiz de Vasconcellos, contra Sepulveda? Portanto não se deve estranhar que o seu relatorio contenha periodos como o seguinte: « Por isso, deixando viver os povos sem industria e sem commercio, nem procurou fechar a estrada por onde elles seguiam a sua propria inclinação, nem se empenhou em vedar os frequentes contrabandos que passavam pelo modo de vida o mais seguro entre todos, em quanto gastava o tempo em mandar desenhar novas povoações, e muitas freguezias sem gente, sem dinheiro e sem ordem... »<sup>100)</sup>

<sup>100)</sup> A biographia, assás complexa, d'esse famoso varão, tem preocupado a attenção de alguns distinctos rio-grandenses, sem que, aliás, até agora nenhum se tenha abalancado a inicial-a.

Existio outr'ora na Bibliotheca Fluminense um opusculo raro denominado *Sepulveda Restaurado*, que nos não foi possível encontrar-o ultimamente.

## § 12. General á antiga

Voltava Raphael Pinto Bandeira triumphante das perseguições e prestigiado pelos superiores e recompensado pela Côrte. A 13 de março do dito anno, era confirmado no posto de coronel do Real Exercito por mercê de S. M. Fidelissima. E o brigadeiro Veiga Cabral logo que assumio o governo do Continente, publicou ás tropas, em proclamação solemne, conforme ordenara-lhe a Côrte, que « em virtude da Real Resolução de S. M. foi restituído ao dito Continente, e ao exercicio do posto que dignamente occupava, o Coronel Raphael Pinto Bandeira que tinha sido remettido preso para o Rio de Janeiro pelo governador José Marcelino ». A 5 de outubro do mesmo anno, 1780, foi nomeado commandante da fronteira da villa do Rio Grande, o mais arriscado de todos os postos militares do Sul do Brasil.

Grande satisfação e honra insigne concedeu-lhe a Metropole elevando-o ao cargo de governador interino do Continente. Nos seguintes termos foi dada a publico a noticia da dita elevação: « Devendo partir sem demora para a diligencia da Demarcação de limites, previno a Vmcê, com o interessante aviso de que em minha ausencia recahe o commando d'este Continente do Rio Grande no official de maior posto que n'elle existe, sendo ao mesmo tempo mais antigo. Ao referido official, o Coronel Raphael Pinto Bandeira, considerará Vmcê, opportunamente n'esta jurisdicção, que n'aquella conformidade lhe compete o pito que a mim toca, persuada-se Vmcê, do muito que me será estimavel ouvir em qualquer parte os acertos e efficacia com que Vmcê, cooperar para o Bem Real, Serviço e Socego dos Povos.—Deus Guarde a Vmcê. muitos annos. Rio Grande, 17 de Janeiro de 1784. Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara ». A 31 de maio assumio o governo da Capitania e commando da tropa, em cujo exercicio esteve durante quasi tres annos, o caudilho emerito, inaugurando a série de administradores tambem patrios.

Foi na villa do Rio Grande, onde passava residir, que a prolongada estada e descanço das labutações marciaes, levaram-n'o, pela segunda vez, a elle, homem impetuoso e cavalleiro enamorado, a contrahir casamento, que se realisou em a noute de dous de abril de 1788, com d. Josepha Eulalia de Azevedo, natural da Colonia do Sacramento, e que era senhora de rara distincção e virtudes.

Era ainda o eterno terror dos hespanhóes, o duende inevitavel a enregelhar-lhes a alma, qual espectro de Banquo a inquietar-lhes o repouso, e tal susto era esse que por mais de uma vez correu risco de fazer alterar a manutenção da paz. Ao menor gesto do commandante da fronteira, no qual se podesse lobrigar um vislumbre de desdem pelos hespanhóes, alarmava se o Prata; a mais simples infracção das leis vigentes, commettida por algum dos antigos campanhistas de menor graduação, os platenses aproveitavam para motivar suas queixas ao vice-rei do Brasil, perante o qual protestavam pelo soffrimento de vexações as mais das vezes imaginarias.

Uma guarda que o governador mandou collocar sobre o rio Piratiny, e que deu origem a fundação da villa d'esse nome, foi causa de varias consequencias mais ou menos graves. O vice-rei de Buenos Ayres protestou; foi ordenada a retirada da guarda, e como a ordem tardasse a ser executada, os hespanhóes fundaram uma povoação na margem oriental do Jaguarão, e armaram uma embarcação, que devia navegar os rios que desaguam na Lagoa Mirim, a pretexto de fiscalisar o contrabando. Raphael contra-protestou e fez armar uma outra com bandeira portugueza para fazer respeitar as raias da sua nação; e assim estabelecera-se attrictos que as duas Côrtes difficilmente poderam resolver. O supremo funcionario do paiz, procurando serenar a super-excitação dos nossos agitados visinhos, sem descontentar ou melindrar o legendario fronteiro, necessariamente achou-se n'uma situação ardua, e recorreu á sua habilidade de bom manobreiro politico.

Ora, Luiz de Vasconcellos, cuja gestão dos negocios publicos do Brasil foi a de um perfeito estadista, não ha duvida, sabia alliar a previdencia, o zelo e a prudencia de magistrado moderado ao talento, á energia e á perspicacia de habil diplomata. Percebeu alguns excessos desculpaveis n'um gaúcho indomito como Raphael; mas apreciou-os mal, porque lhe impressionavam essas repetidas queixas do seu collega do Prata, e mesmo faltavam-lhe agentes leaes no Continente que o instruissem insuspeitosamente do que ahi se passava e o que era uma campanha de cerca de seis mil leguas quadradas, com uma população de 20.000 almas apenas. D'esse modo não formou ácerca das extraordinarias qualidades de Raphael, o elevado conceito do seu sympathico predecessor, o que foi pena. Mas a até certo ponto desculpavel má vontade do vice-rei, era compensada pelo geito com que soube sahir-se da emergencia, sem offender ninguem. Prevendo o desgosto, senão perigo, que despertaria no continente o tratar ao seu mais dilecto filho com a insolencia e a desatenção, que tão funestas foram á Sepulveda, houve-se com muita arte e dissimulação.

Ao vice-rei de Buenos Ayres, Vasconcellos dirigio officios (1786) dando-lhe satisfações, e ao mesmo tempo recriminando-o como violador da paz, por ter authorisado represalias na Lagôa Mirim. Com essa nota o hespanhol calou o clamor contra varias incursões de rio-grandenses dentro das raias vizinhas, as quaes incursões presumia-se que fossem apadrinhadas pelo coronel governador. <sup>101)</sup>

<sup>101)</sup> Vasconcellos, contrariamente ao que pretendia no seu relatório, suppondo recriminar Bandeira, fez-lhe um caloroso elogio. « O unico prestimo que no Rio Grande se lhe reconhece, é o de espantar aos mesmos Hespanhóes no tempo de guerra, e de ser um bom pratico d'aquellas vastas campanhas ». Logo, o prestimo não era exiguo, mas immenso, inapreciavel, — espantar os hespanhóes no tempo de guerra! Qualidade valerosissima, a unica exigida no momento. Excelente capitão de todos os tempos será aquelle que com os mais simples recursos, (as formas podem variar, menos o fundo que é commum), conseguir varrer qualquer invasão inimiga.

E como positivamente não lhe convinha desconsiderar o coronel, julgou o vice-rei prudente chamalo ao Rio, e para que « os Hespanhóes não penetrassem tão claramente o fim, nem attribuissem ás suas requisitorias », deixou decorrerem alguns mezes.

Foi, então, passado tempo, que sob o dissimulado pretexto de ser-lhe a elle vice-rei preciso tratar directamente com Raphael sobre materia relativa áquelle Continente, pedio-lhe ser presente no Rio de Janeiro.

Raphael transmittio o Governo da Capitania ao Coronel Joaquim José Ribeiro da Costa, (que tinha vindo com o general Böhm), e partio para a capital do Brasil.

Durante a administração de Raphael, que foi de plena paz, a capitania desenvolveu-se francamente; e muitos dos veteranos das guerras passadas foram trocando as armas pela enxada e pelo laço. Diversas estancias fundaram-se. A exportação de productos pastoris e agricolas começou a dar-se regularmente. Couros, carne secca, sebo, graxa, manteiga e queijos, e sobretudo, trigo, eram os generos que a actividade rio-grandense produziu sob o governo de Raphael, iniciando-se, fecundamente, portanto, na organização pastoril, agricola e industrial.

Indo ao Rio a chamado do vice-rei, lá deliberou passar-se até Lisboa; para cujo fim o ministro Martinho de Mello e Castro, em 7 de novembro de 1787 communicava ao vice-rei que fora permittido ao coronel Raphael ir á Côrte « tratar das dependencias que n'ella tem ».

Sua presença em Lisboa, que se verificou do meiado do anno seguinte em diante, abalou a curiosidade publica, tal era a fama do heróe americano que « do nada se elevara a personalidade culminante do Brasil ». <sup>102)</sup>

Era como se vissem espelhada na brunidura da espada do brilhante caudilho, o passado gentilicio da

<sup>102)</sup> VARELA. *O Rio Grande do Sul*.

raça que se immortalisou nas insignes victorias d'aquem e d'alem mar.

Certa dama da côrta retratou em miniatura, sobre marphim, o typo marcial do celebrado lidador « e quem conhece a rigorosa etiqueta e os preconceitos fidalgos da gente que cerca o throno de Portugal, póde bem imaginar a impressão que Raphaël Pinto Bandeira produziu na capital do reino, por esse facto de uma senhora da nobresa d'aquella epocha, resolver-se a tomar do pincel em sua attenção, por elle, um simples homem do povo ». <sup>103)</sup>

A 1.º de fevereiro de 1790 deixou Lisboa de regresso ao continente, cujo governo vinha assumir novamente, na qualidade de Coronel e Brigadeiro do Regimento do Rio Grande de S. Pedro, sendo-lhe abonado o valor e o sustento para dous cavallos, « emquanto exercitar o dito posto; com declaração que em tempo algum póde servir de exemplo a qualquer outro official, que requeira semelhante Graça, de que só o supplicante se faz merecedor pelos seus relevantes serviços ». <sup>104)</sup>

O governo portuguez distinguiu, pois, o bravo rio-grandense com apreço e recompensas ainda não tributadas a nenhum outro brasileiro. Alem das medalhas com que a mão reconhecida da rainha d. Maria I condecorara-lhe o peito, trazia os punhos bordados com os louros de general, de brigadeiro, do exercito portuguez. <sup>105)</sup>

<sup>103)</sup> VARELA, op. cit. O inestimavel desenho pertence actualmente ao sr. Barão do Rio Branco,

<sup>104)</sup> Off. de M. de Mello e Castro ao vice-rei. (Arch. Pub. Fed.)

<sup>105)</sup> « Illm.º e Exm.º Sr. — O Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira todo o tempo que aqui se demorou mereceu huma particular estimação e de toda esta Côrte; e Sua Magestade em attenção ao bem que atem servido lhe conferio o sobredito Posto de Brigadeiro, e como ele se recolhe ao Rio Grande e em razão do seo Posto lhe compete o commando interino daquelles districtos na auzencia do Governador delles Brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral: ... — Salvaterra de Magos, 7 de Fevereiro de 1790 — Martinho de Mello e Castro. — Illm.º Exm.º Sr. Luiz de Vasconcellos e Sousa. »

Nem menos exultava-o a prestesa com que foram attendidas todas as suas requisições attinentes ao bem estar das suas tropas.

O brigadeiro era um verdadeiro general á maneira antiga. Tal como os antigos lidadores medievaes, o nosso legitimo gentil-homem conseguiu a sua opulentissima fazenda unicamente pelas armas. Os varões de outr'ora, que tiveram lustro e fôro de nobresa deveram-n'os á fortuna da espada. O accesso junto a Côrte só conseguia aquelle que na guerra adquirira nome e riqueza que lhe permittissem viver com grande; era, portanto, unica e exclusivamente a guerra a eschola augusta que outorgava á aristocracia de sangue os thesouros com que sustentar os luzimentos, a pompa e o fausto condignos das funcções nobiliarchicas. Sem bens castrenses nenhum barão se recommendaria, e não houvesse sido guerreiro, ou da estirpe de guerreiros ou de caudilhos, que difficilmente alcançaria os cabedaes, depois engrossados pelas doações regias, para a fundação d'essas casas poderosas, que ainda hoje reflectem esplendores de outr'ora.

Foi tambem renhindo em porfiadas acções que o guerrilheiro sul americano, o maior do seu tempo, juntou os haveres onde assentava a sua pecuniosa casa, a mais estadeante do seu paiz, e a de mais avultado patrimonio, sem rival no Rio Grande inteiro. <sup>106)</sup>

Era dono da estancia do Pavão que media doze leguas quadradas de area, da estancia do Gravatahy com tres leguas quadradas, e da estancia das Pombas, em Rio Pardo, com duas leguas quadradas, sombrado e muitas bemfeitorias; de uma chacara « fóra do portão d'esta villa de Porto Alegre, cercada, com casas e arvoredos »; da quinta com quatrocentas braças de sesmaria e arvoredos; de um terreno no porto dos ferreiros em Porto Alegre, de um terreno com cem palmos á Calçada do Ouvidor e de duas moradas de

<sup>106)</sup> Vide *Appendice*.

casas « cobertas de telha » situadas á referida Calçada. <sup>107)</sup>

Possuia mais de vinte e tres mil rezes de marca (fóra o gado alçado), cerca de quatro mil animaes cavallares, mil bois mansos, milhares de ovelhas, etc.

Era avultada a riqueza consistente em alfaias, baixelles e equivalentes: pares de rosetas e chrisolitas, de abotoaduras e chrisolitas de ouro; anneis de ouro encrustados de amethysta e outras pedrarias, uma espada de ouro lavrada; medalhas de ouro e esmalte; pares de brincos; bacias e jarros de prata; castiças grandes; salvas, bules, cafeteiras, pratos e thesouras de castiças, assucareiros, copos e serpentinas — tudo de prata, lavrada ou lisa. Todo o serviço de mesa, que era quantioso, egualmente guardava a mesma linha de opulencia. Administrava a capitania do Rio Grande em luxuoso passadio; e embora socegadas as relações exteriores, todavia não repousara, de todo, das ruidosas agitações da sua assignalada juventude, irradiada n'aquellas impereciveis pugnans. Farto, riquissimo, procurou que os seus legionarios tambem fossem recompensados com abundantes haveres. Muitos dos seus vaqueanos, sargentos, cabos e soldados eram agora estancieiros a caminho da fortuna. <sup>108)</sup>

Elle podia descansar se fosse ocioso; mas o espinhoso cargo que occupava não lhe permittia lazeres; nem a visinhança de fronteiras deixava-o desattencioso. O verdadeiro homem de lucta é incansavel; a lucta é o principal nervo da sua existencia.

O brigadeiro era de uma robustez comprovada. Alto e de compleição alentada, impunha-se; a physionomia viril e expressiva, cheia de traços accentuadamente varonis, era bondosa e grangeava sympathias. Vene-

<sup>107)</sup> Hoje rua General Camara. São o actual palacete Schell e os predios ns. 57 a 63. — Os de ns. 57 e 59 ainda conservam a primitiva edificação.

<sup>108)</sup> Antonio José de Mattos, Antonio Gonsalves Borges, Antonio Pereira Fortes, e outros, troncos de numerosas e importantes familias da actualidade, foi d'essa forma que legaram riqueza aos descendentes.

rando o aspecto, decentes as maneiras, sem affectações, era uma individualidade talhada para ganhar ascendencia.

A gordura, extraordinariamente desenvolvida pela idade, é que lhe tolhia a agilidade de outr'ora; aos cincoenta e poucos annos era necessario o auxilio de outrem para poder subir á cavalgadura; — elle! por excellencia o mestre e o rei da equitação!

Que aviltante ironia!

Intelligente como talvez nenhum outro rio-grandense da epocha, provaram de sobra os seus feitos em muitos dos quaes foi necessario oppôr á bravura os mais bizarros estratagemas.

Creado n'um meio rude, quasi invio, sem aulas e sem professores, escrevia como se tivesse recebido ensino regular, esmerado: lettra clara, hastes firmes, feito seguro. Prodigiosa era a memoria d'elle. Conhecia palmo a palmo o Continente, dando definição exacta de todos os rios e da direcção de todas as serras e do rumo de todas as cruzadas, quando nenhum mappa completo havia. Todas as regiões do Continente eram-lhe familiares, e todas as distancias entre quaesquer pontos sabia-as com exactidão. D'ahi a lenda, originada da supersticiosa adoração que os soldados lhe tinham, de Raphael a qualquer hora da noute, por tenebrosa que fosse, saber orientar-se unicamente com o provar o gosto das hervas. O marquez do Lavradio na sua mensagem, escripta com coração de escriptor e pulso de estadista, ao vice-rei Vasconcellos, disse que a cabeça de Raphael era o verdadeiro mappa do Rio Grande. <sup>109)</sup> Mesmo houve mais de uma vez tenção de lh'o nomearem Commissario da Demarcação de Limites com as colonias hespanholas, incumbencia

<sup>109)</sup> « ... e seria de tanta ou mais utilidade, que na mesma occasião passasse o Coronel Raphael Pinto Bandeira, por ser uma das pessoas tão praticas n'aquelle paiz, que tem a carta de todo elle, tão presente na sua cabeça, que não póde haver mappa mais exacto, e com estes dous homens (refere-se a Raphael e Roseio) poderá a nossa Corte ficar tão bem informada, que por uma vez fiquem tiradas todas as duvidas. »

que preferentemente era dada a engenheiros, astrónomos ou altas patentes de reconhecida capacidade. E' que á sua longa experiencia, e ao extraordinario conhecimento da extensissima paragem, — a tanto o haviam adestrado as suas turbulentas escaramuças — juntava-se-lhe essa propensão, ou antes natural vocação, peculiar a todo o campanhista, ou sertanejo, de conhecer palmo a palmo o theatro das guerras, ainda que da geographia desconheçam os mais communs rudimentos. <sup>110)</sup> Razão pela qual o proprio brigadeiro José Marcelino, já de pirraças com o infatigavel fronteiro, reconhecia n'elle muito mais aptidão que em si, para aquelle mister, e assim fazia vêr a Luiz de Vasconcellos — « para commissario pratico e ligeiro me parece muito sufficiente o Coronel Raphael Pinto Bandeira, que sabe correr todas essas campanhas com hua cuja de mate, e hua athe duas bruacas; o que se não estranha a hum official de tropa ligeira, e o que não póde nem deve fazer hum Brigadeiro Governador deste Continente. » <sup>111)</sup>

Caroavel dos prazeres, sobretudo amava a musica; a fazenda era bastante opulenta para permittir-lhe ter em casa uma banda de musica, que se fazia ouvir por occasião das refeições, principalmente quando tinha á mesa alguém de gerarchia e tracto.

Promettia ainda viver muito quando, apenas passante dos cincoenta e sete annos, enfermou subitamente de um accidente fatal. A vida sedentaria de governador do Continente n'um periodo de paz, concorreu naturalmente para que o brigadeiro Raphael, dedicado

<sup>110)</sup> « Hoje está averiguado que quasi todos os mappas brasileiros são baseados nas informações dos *vaqueanos*. Na falta de um levantamento geodesico ou feito com instrumento, o meio mais seguro de se fazer um esboço geographico de uma região desconhecida é de facto com os taes roteiros e informações que, empregadas com criterio dão um mappa cuja aproximação á verdade é, muitas vezes, surpreendente. N'este respeito o caipira ou tropeiro brasileiro (e não importa que seja analphabeto) é realmente admiravel ». Este é o depoimento de um notavel geologo e geographo americano, o sr. dr. Orville Derby.

<sup>111)</sup> Officio de 18 de Junho de 1778 — Bib. Nac.

a uma actividade differente da que a vocação lhe talhara, concorreu, como é de presumir, para que a gordura amollentasse o corpo, dando-lhe um peso extraordinario. Isso impedia-o de montar a cavallo, senão primeiro subindo a um escabello; mas de certa vez que o exhimio ginete mal se acercara da besta, ella arremessou tão formidavel couce ao movel que a quina d'este bateu violentamente n'uma das tibias do brigadeiro, produzindo grave contusão, incuravel e refrataria a todo o pensar.

Submettido a cuidadoso tratamento, o mal progrediu rapidamente, e sobrevieram accidentes da peor consequencia.

Afinal, em 9 de janeiro de 1795 a villa do Rio Grande de São Pedro enluctou-se com a tremenda fatalidade para o Continente: o *Brigadeiro* fallecia n'esse dia. <sup>112)</sup>

O Rio Grande do Sul era ainda aquella semi-ignota terra de uma gente rustica, modesta e excepcionalmente forte, que para as demais capitánias, era uma raça equestre, cercada de uma aureola lendaria de extravagancias, de crimes, de heroismos e de rebeldias. Tudo estava por fazer, mas a verdade é que era a mais ousada, generosa e hospitaleira do Brasil inteiro; pastoril como a primitiva Luzitania e brava como a velha Lacedemonia. Quando raiou o seculo XIX, estava-lhe assignalada o proeminente papel na defesa de extraordinarios principios e idéas atravez de estranhas e grandiosas jornadas, illustradas por gerações que glorificaram a vereda aberta pelo inexcédível vencedor que nunca foi vencido: Raphael Pinto Bandeira!

E se os poetas são, ás vezes, os fieis interpretes do sentimento popular, aquelle radiante bardo caledonico

<sup>112)</sup> Rumorejou, entretanto, ao tempo, que a verdadeira causa da morte do brigadeiro Raphael fora o veneno ministrado por mão de ignoto sicario.

acertou, quando disse que vive e não morreu esse cuja lembrança as gerações guardam no coração.

Para os eleitos do genero, é que as portas do palacio da Eternidade se abrem com a chave de ouro, decantada por Shakespeare.

Para muitos a obra do glorioso fronteiro parecerá acanhada, porque ella significa apenas a encarnação da alma localista, e nacionalista em determinada epocha; para a sua terra, porém, ella foi muito grande, e para os seus patricios — verdadeiramente benemerita.

« A cova é o nosso verdadeiro throno, porque só depois de mortos se sabe o que fomos, e o que valermos », sentenciou de uma feita o eloquente Oliveira Martins. Pois bem; passados agora mais de cem annos, contados desde o dia em que se apagou o derradeiro alento do lidador de outr'ora, não é vã lisonja nem affrontoso interesse — porque nem sequer elle póde recompensar — o proclamar-se-lhe a incomparavel eminencia. E se esquecemos os mortos do tomo de Raphael Pinto Bandeira, para só louvar os vivos, que talvez não atinjam a mansão que elle alcançou, e de pressa esquecem as homenagens que não merecem, ter-se-ia então consumido o ultimo lampejo de civismo, e podíamos, repetindo Lacordaire, exclamar aos vermes: vós sois nossos irmãos!

## APPENDICE

Este é um fugitivo bosquejo biographico do paladino emerito, sem par nem precedente, que encheu de fama não sómente o Rio Grande do Sul no primitivo periodo da sua formação politica e social, mas o Brasil inteiro.

Talvez mesmo seja menos que um esboço biographico. Quando muito, uma recolta de notas nem sempre dispostas ordenadamente; porque já agora parece impossivel o superrar a immensidade de insuppriveis lacunas na retumbante historia do fronteiro rio-grandense.

Estudo, senão definitivo (outros que tenham tamanha pretensão, não nós), quando muito — methodico, dos fastos de Raphael Pinto Bandeira, essa figura insinuante e seductoramente grata ao coração dos seus conterraneos, quiçá ainda um dia se possa conseguir. Por ora é quasi impossivel. (\*)

Veio-nos a idéa da presente tarefa, tão difficil embora salutar, desde que em 1900 um illustre administrador municipal, o prestante intendente de Porto Alegre, o sr. dr. José Montauray de Aguiar Leitão, incumbio-nos da redacção de algumas linhas acerca do remoto guerreiro, para uma publicação official que sahio n'aquelle anno: convencemo-nos, então, de que a historia de Pinto Bandeira estava por escrever, inteiramente por fazer.

Auxiliaram-nos efficazmente, facilitando-nos a consulta de documentos, constituindo-se d'ess'arte legitimos credores de inestimavel finesa, os seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio de Toledo Piza (director do Archivo Publico de S. Paulo); dr. Theodoro Sampaio; Vicente Dias (da secretaria do Bispado da diocese do Rio Grande do Sul); Ignacio Manuel Domingues Filho (delegado fiscal no Rio

(\*) Indubitavelmente o opulento archivo do visconde de S. Leopoldo, conservado da maneira a mais descurada e esteril pelos seus descendentes, nos porões do seu solar apalaçado, contém preciosos subsidios que mal nos foi permitido uma vez contemplar-os de relance.

Grande do Sul); Antonio Barboza (archivista da Delegacia Fiscal); tenente-coronel Frederico A. de Menezes Lara (escrivão do 1.º cartorio de orphans de Porto Alegre); dr. Mario Behring (da Bibliotheca Nacional); dr. Felisbello F. de Oliveira Freire; tenente-coronel dr. Ximeno Villeroy; dr. Vieira Fazenda (bibliothecario do Instituto Historico e Geographico); dr. Alfredo Varela; dr. J. Arthur Boiteux.

## BIBLIOGRAPHIA

Livros dos assentamentos de baptismos da villa de Viamão;  
Livros de assentamentos de obitos das villas do Rio Grande, de Porto Alegre e de Viamão (Cartorio do Bispado do Rio Grande do Sul);

Publicações de *Documentos Interessantes* feitas pelo Archivo Publico de S. Paulo.

Correspondencia dos governadores da capitania do Rio Grande de S. Pedro (Mss. da Bibliotheca Nacional e do Archivo Publico do Brasil);

Officios da côrte de Lisboa aos vice-reis do Brasil, Luiz de Vasconcellos e conde de Rezende (Archivo Publico do Brasil);

Autos do Conselho de Guerra do coronel Raphael Pinto Bandeira (Idem);

Livros do Registo Geral da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul (Archivo da Delegacia Fiscal em Porto Alegre. Outr'ora foi a Junta da Real Fazenda e depois a Theouraria da Fazenda);

Relatorio do vice-rei marquez do Lavradio a Luiz de Vasconcellos e Sousa (*Revista do Instituto Historico e Geographico*, vol. IV);

Idem de Luiz de Vasconcellos ao conde de Rezende (Idem, vol. XXIII);

*Diario da expedição de Gomes Freire de Andrade*, J. Rodrigues da Cunha. (Idem, vol. XVI);

Descripção corographica da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, contendo o resumo da guerra do Uruguay terminada em 1775 e a de 1801. (Manuscriptos do Instituto Historico e Geographico).

*Annaes da Provincia de S. Pedro*, pelo visconde de S. Leopoldo, 2.ª ed., Pariz, 1839.

*Notas Historicas e Geographicas sobre a Laguna*, pelo dezemb. Manoel do N. da Fonseca Galvão, Desterro, 1881.

*Apontamentos historicos... da Prov. de S. Paulo*, por M. E. de Azevedo Marques, Rio, 1879.

*Excavações historicas*, por Coruja Filho.

*Annaes do Brasil*, por Felisbello Freire, Rio, 1903.

## A

Sentecelhe praça.

Fortaleza do Santo Amaro 31 de Julho de 1754.

(Com a rubrica de Gomes Freire).

Sentou praça, pondo-lhe as vestas necessarias. Fortaleza do St.º Amaro, 31 de Julho de 1754.

G. J. Figd.

III.º e Ex.º Snór.

Diz Rafael Pinto Bandeira, filho do Tenente Francisco Pinto Bandr.ª, que elle supp.º faz sumo gosto de servir a S. Mag.º no Regimento de Dragoenz da Guarnição da Praça do R.º Grande de S. Pedro, na Comp.ª de que he Cap.ºm Pedro Per.ª Chavez; e como o não póde fazer sem concessão de V. Ex.ª

P. a V. Ex.ª Seja servido mandar-lhe sentar praça na referida comp.ª visto o grande gosto que tem de servir a S. Mag.ºe

E R M.ºc

## B

Registro de numbramento do Tenente de Dragoens Rafael Pinto Bandeira. Porquanto sendo conveniente ao serviço de S. Magestade promoverem-se a póstos vagos do Reg.º de Dragoens da Praça do Rio Grande de S. Pedro de que he Coronel Tomaz Luis Osorio, entendendo achar-se vago o de Tenente da Companhia de que he Capitão Francisco Pinto Bandeira do dito regimento, e concorrerem as circumstancias necessarias na Pessoa de Rafael Pinto Bandeira para o exercitar, e haver servido o mesmo Senhor sempre com bom procedimento: Hei por bem prover ao dito Rafael Pinto Bandeira no sobredito posto de Tenente da Companhia de que he Cap.ºm Francisco Pinto Bandeira do Reg.º de Dragoens da Praça do Rio Grande de S. Pedro; o provedor da fazenda real da dita Praça, ou quem seu cargo servir lhe mandará formar acento na forma das ordens de S. Mag.ºe em virtude d'este meu numbramento por mim assignado e sellado com o sinete de minhas armas, e se cumprirá inteiramente como n'elle se contem e se registrará n'esta secretaria do Estado e mais partes a que tocar. Dado n'esta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 2 de Janeiro de 1765. O Secret.º de Estado Francisco de Almeida Figueiredo o fez e escreveo. Conde Vice Rey. Reg.ºe no livro 17 q'. serve de reg.º geral n'esta Secret.ª de Estado, á fls. 168. Rio de Jan.º a 10 de jan.º de 1765. Fran.º de Almeida e Figueiredo. Cumprase como S. Ex.ª manda. Capela do Viamão, 17 de março de 1765. José Custodio de Saa e Faria. Cumprase e registese. Capela do Viamão 17 de março de 1765. Ant.º Ricardo da Costa Bravo. E não se continha mais no dito numbramento o qual aqui fez registrar bem e fielmente do proprio a que me reporto e o



tornei a entregar a quem m'o apresentou que declarou o recebeu e aqui assignou. Capela do Viamão a 18 de março de 1765.

## C

A guarda do Tabatingahy aquartela na coxilha fronteira ao passo real d'aquelle ribeiro, depois chamado do *Ataque*.

Ainda lá se veem vestigios de velhos fossos. Mais tarde, em 1777, a guarda foi transferida para Encruzilhada, então Capella de Santa Barbara.

O commandante da guarda, tambem exercia funcções civis, segundo se deduz da diligencia de que trata o seguinte documento:

« Sr. Tenente Coronel Commandante. Diz Manoel de Araujo Bessa que elle supplicante quer povoar um campo, que pela parte do norte parte com o Capivary, e do Sul com o Serro, de Leste com Antonio Ferreira Franco, e do Oeste com Custodio Ferreira Leite; e porque os ditos campos se acham devolutos sem posse, ou beneficio de pessoa alguma; Pede a Vossa Mercê seja servido concederlhe a posse d'elles para em tempo conveniente fazer n'elles sua povoação e propriedades. E. receber mercê. *Despacho*: O Senhor Capitão Cypriano Cardoso me informe se o campo, que o supplicante requer tem n'elle tomado posse outra pessoa. Rio Pardo, 15 de fevreiro de 1769. Barreto. *Informação*: Os campos de que trata este requerimento não tem posse de pessoa alguma. He o que posso informar e Vossa Mercê mandará o que for servido. Guarda do Tabatingahy, vinte e dous de março de 1769. Cypriano Cardoso de Barros Leme.

Motivou a mudança do posto de Tabatingahy o ser o Posto de Incruzilhada «de maior importancia, e para tê-la junta (a guarda), e em melhor quartel e pastos e com a Cavallaria mais segura». (Off. de José Marcellino, Arch. Pub. de S. Paulo, *Publicações*, vol. XVII).

## D

Raphael Pinto Bandeira, Coronel da Cavallaria Legeira n'este Continente do Rio Grande de S. Pedro, por S. Magestade Fidelissima, et coetera. Certifico que os campos de Antonio José de Mattos arrematou em Praça por seis doblas principiam na ponta do Arroio do Silva e correndo a Costa para baixo até o passo chamado do mesmo Silva corta a primeira vertente de Capivary ao pé do Rancho primeiro, em que esteve José Ortiz da Silva, da outra parte por um pequeno arrião que corre para Camaquan, e depois pelo Capivary que os reparte para Jeronymo Machado e Matheus Simoens, ficando o campo entre os dous Capivarys; depois de uma

Lagoa pouco mais ou menos para baixo; os quaes campos tive ordem do Commandante do Rio Pardo que n'aquelle tempo era o Tenente Coronel de Dragoens Francisco Barreto Pereira Pinto para os dar a João Gomes Pina e a Manoel de Araujo Bessa em refens dos de Tabatingahy, em que estava o mesmo João Gomes Pina com huma grande fazenda por los mandar despejar para os dar a seu genro Francisco José Martins depois de estar o dito Gomes e o tal Bessa de posse de mais de anno; vi a José Ortiz da Silva arranchado em uma pequena parte d'esses campos, e porque eu os tinha dado ordem, que tive como já disse, o chamei e lhe disse pertencia aquillo áquella Fazenda, e que se mudasse o que logo fez, exceptuando onde existe a guarda da Encruzilhada, cujas confrontações são bem publicas; passo o referido na verdade, e por me ser pedida esta por parte do Arrematante lh'a mandei passar, hindo por mim sómente assignada e sellada com o sello de minhas armas. Porto Alegre, 20 de fev.º de 1779. Rafael Pinto Bandr.º, Coronel.

## E

... porque o genio irrequieto, vaidoso e arrebatado do brigadeiro José Marcelino de Figueiredo que até agora tem sido Governador d'aquellas Provincias tem feito taes intrigas, parcialidades e discordias entre os officiaes e mesmo povos, que será preciso mão muito habil para pôr em tudo o seu preciso socego, depois de ter sabiamente separado a verdade da mentira e da calunnia... não podendo ter até o presente o gosto de conseguir cousa alguma pela atrevida desobediencia, repugnancia invencivel, que o Governador teve sempre de cumprir as minhas ordens, ainda depois de o ter já castigado por aquella culpa. As ultimas cartas do Governador José Marcelino para mim *os extraordinarios e nunca vistos procedimentos que elle teve com o Coronel Raphael Pinto Bandeira, que praticava com os officiaes que eu nomeei, e com os outros que serviram na campanha por nomeação do Tenente General (Böhm)*, na conformidade das ordens que lhe expedi; o verem-se estas resoluções tacitamente approvadas por V. Ex.ª por se achar ainda preso o coronel, sem embargo de ter sido feita a prisão sem ordem do Vice-Rei do Estado; ter-se formalizado um processo para aquelle procedimento, tudo informe e contra o que as leis determinam; praticado um sequestro geral em todos os seus bens, sem se mostrar, e muito menos provar divida liquida, conservar com baixa os officiaes que tinham sido promovidos, com justos titulos, e o verem-se premiados por este modo aquellas pessoas, que ha tão pouco tempo merecerem tantos elogios, e até por S. M. honrados pelo muito que se tinham distinguido, com

tudo, fortalece o animo d'aquelles que sempre se oppuzeram aos estabelecimentos e ás utilidades que eu lhe procurava, quando V. Ex.<sup>a</sup> nas minhas idéas ache alguma utilidade, será preciso que a mão vá mais pesada nas providencias, castigando os que atrevidamente imaginaram que achariam a seu destino indulgencia no amparo de V. Ex. »

(Do relatório do marquez do Lavradio, *Revista do Instituto Historico e Geographico*, vol. IV).

## F

Segundo um bando do marquez do Lavradio, datado de 23 de dezembro de 1774, as presas eram divididas por entre os apresadores conforme e proporcionalmente as differentes gradações d'elles: « quer tropas de mar ou terra, ou estas sejam regimentos, companhias pagas, ou sejam Auxiliares, ou sejam Aventureiros, ou sejam de cassadores, que se appropriassem de prezas Castelhanas, fossem estas divididas da seguinte fórma: o chefe ou commandante principal venderia 2 oitavos precipuos; os officiaes outros 2 oitavos por elles egualmente repartidos, os outros 4/8 que restarem em eguaes porções pelos soldados, ou pessoas do corpo ou destacamento que taes prezas fizerem. Quanto as armas brancas ou de fogo e munições, das quaes os particulares não pôdem fazer uso, serão sempre avaliadas e se gratificarão os apresadores com 20 % pelos recebimentos das juntas da Fazenda para serem subdivididas na sobredita forma...

*Item.* Quanto aos mantimentos, viveres e munições de bocca, depois de recolhidos e guardados nos armazens ou depositos dos Administradores, estabelecidos pelo governo para fornecimento das tropas, ali recolhidas e guardados para beneficio commum. Os officiaes, soldados e pessoas dos corpos que tenham feito taes presas perceberão 10 % de gratificação sobre o justo valor desses generos ». O marquez do Lavradio ordenou ao general Böhm que pozesse essas instrucções em pleno vigor.

## G

Com pesar deixamos de proporcionar ao leitor o conhecimento de algumas das representações referidas á pagina 90, e que se encontram na Bibliotheca Nacional (Livros de correspondencia do Governo da capitania do Rio Grande). Na occasião de compulsal-os n'aquella repartição publica, affigurou-se-nos muito facil obtel-as cá em Porto Alegre.

Enganámo-nos. Nem sequer foi possível encontrar no archivo da Intendencia Municipal de Porto Alegre a copia do eloquente officio enviado pela camara de então.

## H

O brigadeiro José Custodio de Sá e Faria veio ao Rio Grande do Sul na expedição de Gomes Freire, como engenheiro e astrónomo, sendo primeiro commissario da demarcação de limites com as colonias hespanholas: tinha então o posto de major.

De 1764 a 1769 occupou, já coronel a esse tempo, o cargo de governador da capitania, cuja séde era Viamão.

A sua administração foi trabalhosa mas fecunda; teve de repulsar varias correrias de hespanhões, e mesmo pela energia e resolução com que se houve, a metropole demittio-o do governo do continente, como satisfação a côrte de Madrid. Do Viamão passou a servir em S. Paulo e lá dirigio as fortificações de Iguatemy.

Por desgraça achava-se em Santa Catharina n'aquelle fatal anno de 1777, quando foi da vez da opprobriosa facção de Pedro Cevallos. José Custodio em vão aconselhou com a authoridade que lhe davam a sua patente de brigadeiro e a longa experiencia das rudes contingencias em que de tantas vezes se encontrara e se sahira bem: não foi ouvido.

Colhido por aquelles deploraveis successos concomitantes da infausta jornada, seguio por sua livre vontade para Buenos Ayres com os hespanhões, e parece que por lá acabou obscuremente.

O sentencioso visconde de S. Leopoldo fazendo-lhe nobre e piedosa referencia, accrescenta: « cumpre declarar, quaesquer que fossem os motivos, que o compelliram a essa estranha resolução. nem por isso arredou o coração e o pensamento de tornar á patria; as necessidades não foram capazes de dobrar a acceitar de governo alheio os cargos e benefícijs, que tanto se lhe offereceram; e voltando a paz, implorou até o fim da vida o perdão. . . . é mais uma lição e um exemplo das vicissitudes e escolhos a que está sujeita a escabrosa liça dos empregos publicos; um accidente desfolha a flôr, e engelha o fruto de longos, e assignalados serviços! »

Parece que José Custodio era um dos militares luzitanos mais illustrados do seu tempo.

Fallámos *ante* em Gomes Freire de Andrade, o preclaro desvendador do mysterioso paiz das Missões, e accudio-nos a seguinte passagem do insigne Camillo Castello Branco:

« D'esta familia de *Freires de Andrade* nos occorrem alguns varões famigerados por bravura e desastrado fim. Gomes Freire, da casa de Bobadella, morreu em Alacerkivir com dois dos quatro filhos que levou consigo. Francisco Freire e outro Gomes Freire morreram na batalha

de Alcantara em defesa do aclamado rei D. Antonio. Bernardino Freire de Andrade morreu ás mãos do povo na invasão franceza. Gomes Freire, o general de 1817, é o primeiro nome do martyrologio da Luz Nova. Na arvore, que nos dá esta vasta sombra, esta doce fruição da liberdade, circula ainda seiva d'aquelle sangue. »

Linhas acima já o immortal prosador referira que o general de 1817, era « a ultima victima da illustre serie de soldados e generaes dos seus appellidos, mortos ás mãos de mouros e de christãos portuguezes. »

Saberia o grande estylista que o Gomes Freire, heróe do conhecido poema epico do vate mineiro, fallecera de pesar com o ter recebido a noticia da rendição da Colonia do Sacramento ?

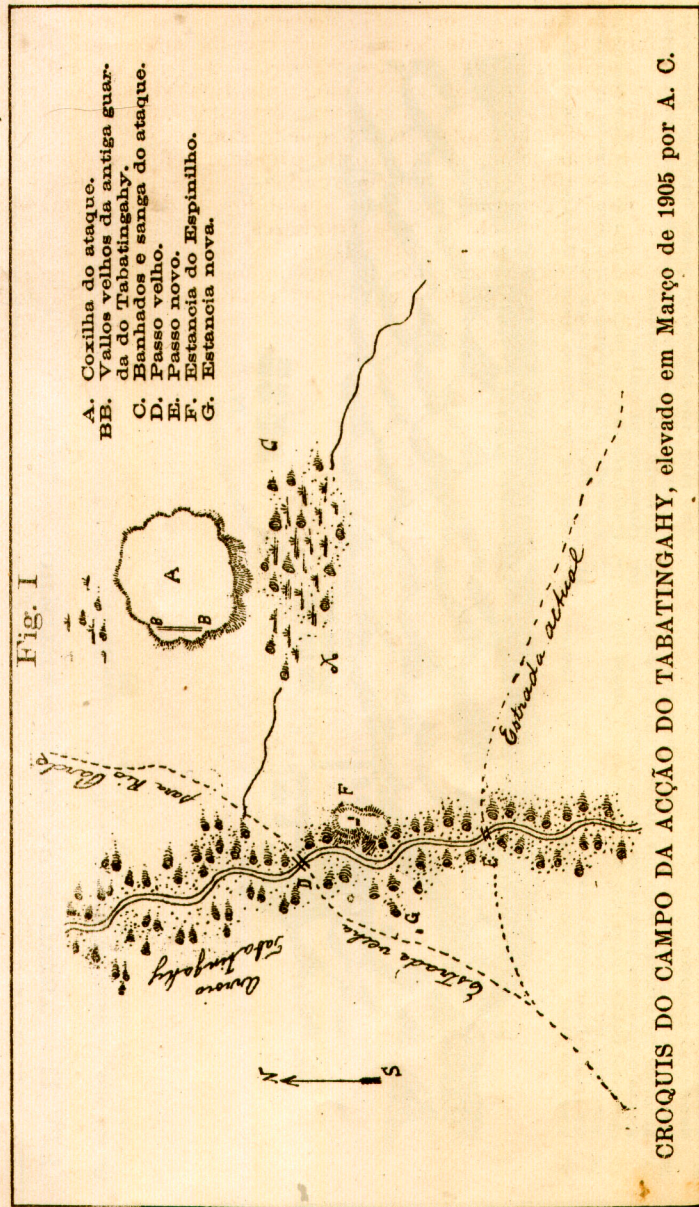
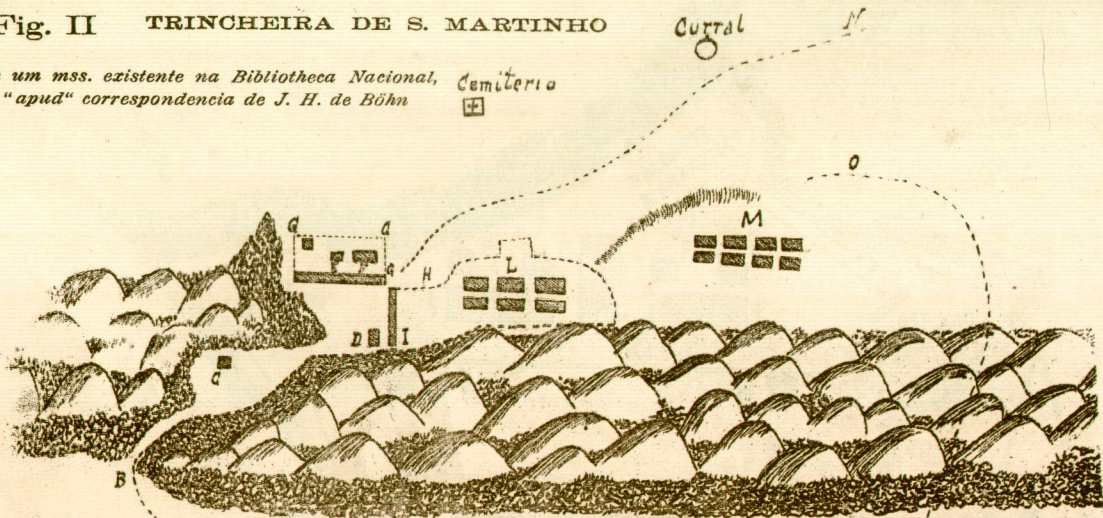


Fig. II TRINCHEIRA DE S. MARTINHO

De um mss. existente na Bibliotheca Nacional,  
"apud" correspondencia de J. H. de Böhn



- A. Estrada que vae de Jacuhy á boca do matto da Serra para Missoens.  
 B. Entrada do matto.  
 C. Guarda hespanhola no campestre no meio da Serra e distante hua legua do Forte.  
 D. Bateria levantada com hu orgesso (P) de fogo.  
 E. Forte de S. Martinho com hua peça e tres organos (P) de fogo.  
 F. Egreja.  
 GG. Estacada que forma hu quadrado de 120 palmos

- com hu parapetto para o quartel do commando.  
 H. Passage para gente de pé.  
 I. Passage que sómente cabe hua pessoa montada.  
 L. Campamento de indios coberto por hua estacada.  
 M. Quarteis da tropa.  
 N. Estrada para Missoens.  
 O. Caminho que fez a nossa tropa rompendo a Serra que terá tres leguas de largo para dar pela retaguarda cuja picada fica a 2 leguas 1/2 da boca da Serra e a 28 leguas de Jacuhy.

Fig. III

FORTALESA DE SANTA TECLA

- A. Capella.
- B. Casa do commandante.
- C. Casa do tenente-coronel engenheiro.
- DD. Corpos da Guarda.
- EE. Quarteis da Tropa.
- FF. Cosinhas.
- GG. Praça com curral onde met-tiam 150 cabeças.

- L. Rochedo cortado a precipi-cio.
- M. Portão com pontes.
- N. Portão de socorro e de sor-tida.
- O. Hospital.
- PP. Poços d'agua com mais de 120 palmos de fundo, abertos em rocha.

